

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro
Frank Antonio Mezzomo
Olga Alicia Gallardo Milanes

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro
Frank Antonio Mezzomo
Olga Alicia Gallardo Milanes

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados

Copyright do texto © 2018 os autores

Copyright da edição © 2018 Pimenta Cultural

Esta obra é licenciada por uma *Licença Creative Commons: by-nc-nd*. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural pelo autor para esta obra. Qualquer parte ou a totalidade do conteúdo desta publicação pode ser reproduzida ou compartilhada. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade do autor, não representando a posição oficial da Pimenta Cultural.

Comissão Editorial Científica

Alaim Souza Neto, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Alexandre Silva Santos Filho, Universidade Federal do Pará, Brasil
Alexandre Antônio Timbane, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil
Aline Corso, Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves, Brasil
André Gobbo, Universidade Federal de Santa Catarina e Faculdade Avantis, Brasil
Andressa Wiebusch, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
Andreza Regina Lopes da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Angela Maria Farah, Centro Universitário de União da Vitória, Brasil
Arthur Vianna Ferreira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Beatriz Braga Bezerra, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil
Carlos Eduardo Damian Leite, Centro Paula Souza, Brasil
Daniele Cristine Rodrigues, Universidade de São Paulo, Brasil
Delton Aparecido Felipe, Universidade Estadual do Paraná, Brasil
Dorama de Miranda Carvalho, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil
Dóris Roncareli, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Elena Maria Mallmann, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Elisiane Borges leal, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Elizabeth de Paula Pacheco, Instituto Federal de Goiás, Brasil
Emanoel César Pires Assis, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Francisca de Assiz Carvalho, Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
Gracy Cristina Astolpho Duarte, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil
Heloisa Candello, IBM Research Brazil, IBM BRASIL, Brasil
Inara Antunes Vieira Willerding, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Jacqueline de Castro Rimá, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Jeane Carla Oliveira de Melo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil
Jeronimo Becker Flores, Pontifício Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
Joelson Alves Onofre, Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil
Joselia Maria Neves, Portugal, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Josué Antunes Macedo, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Brasil

Juliana Bueno, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Júlia Carolina da Costa Santos, Universidade Estadual do Maro Grosso do Sul, Brasil

Juliana da Silva Paiva, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil

Kamil Giglio, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Lidia Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal

Ligia Stella Baptista Correia, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Luan Gomes dos Santos de Oliveira, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Luciene Correia Santos de Oliveira Luz, Universidade Federal de Goiás; Instituto Federal de Goiás., Brasil

Lucimara Rett, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Marcia Raika Silva e Lima, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Marcio Bernardino Sirino, Universidade Castelo Branco, Brasil

Marcio Duarte, Faculdades FACCAT, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Maribel Santos Miranda-Pinto, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal

Marília Matos Gonçalves, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Marina A. E. Negri, Universidade de São Paulo, Brasil

Marta Cristina Goulart Braga, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Midierson Maia, Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging, Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota, UNIRIO, Brasil

Patricia Mara de Carvalho Costa Leite, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Patrícia Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal

Ramofly Ramofly Bicalho, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Rarielle Rodrigues Lima, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Raul Inácio Busarello, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Rita Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal

Rosane de Fatima Antunes Obregon, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Rosângela Colares Lavand, Universidade Federal do Pará, Brasil

Samuel Pompeo, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Tarcísio Vanzin, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento, Universidade Federal do Pará, Brasil

Vania Ribas Ulbricht, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

PIMENTA COMUNICAÇÃO E PROJETOS CULTURAIS LTDA – ME.
São Paulo - SP. Telefones: + 55 (11) 96766-2200 WhatsApp.
E-mail: livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Direção Editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Administrador de sistemas	Marcelo Eyng
Capa e Projeto Gráfico	Raul Inácio Busarello
Editora Executiva	Patricia Bieging
Revisão	Os autores
Autores	Cristina Satiê de Oliveira Pátaro Frank Antonio Mezzomo Olga Alicia Gallardo Milanes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P294p Pátaro, Cristina Satiê de Oliveira -
Política, religião e desenvolvimento: compreensões
de jovens universitários do Brasil e de Cuba. Cristina
Satiê de Oliveira Pátaro, Frank Antonio Mezzomo, Olga
Alicia Gallardo Milanes. São Paulo: Pimenta Cultural,
2018. 174p.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-66832-84-6 (eBook)
978-85-66832-85-3 (brochura)

1. Política. 2. Religião. 3. Desenvolvimento. 4. Jovens.
5. Universitários. I. Pátaro, Cristina Satiê de Oliveira. II. Mezzomo,
Frank Antonio. III. Milane, Olga Alicia Gallardo. IV. Título.

CDU: 371
CDD: 370

DOI: 10.31560/pimentacultural/2018.846





**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Total de matrículas em cursos de Graduação no Brasil	26
Tabela 1.2 – Distribuição dos estudantes de Graduação na Unespar	30
Tabela 1.3 – Programas e ações da Unespar voltados para os estudantes	32
Tabela 1.4 – Matrículas de estudantes de Graduação em junho 2017	40
Tabela 2.1 – Distribuição dos estudantes nos Câmpus da Unespar	44
Tabela 2.2 – Distribuição dos estudantes nos cursos de Graduação da Unespar	45
Tabela 2.3 – Trabalho e participação na renda familiar dos estudantes da Unespar	47
Tabela 2.4 – Trabalho e estudo dos jovens da Unespar (resposta múltipla)	47
Tabela 2.5 – Tempo de conclusão do Ensino Médio dos jovens da Unespar em relação ao ingresso no Ensino Superior	50
Tabela 2.6 – Distribuição dos estudantes nos Câmpus da UHO	52
Tabela 2.7 – Distribuição dos estudantes nos cursos de Graduação da UHO	52
Tabela 2.8 – Trabalho e participação na renda familiar dos estudantes da UHO	54
Tabela 2.9 – Trabalho e estudo dos jovens da UHO (resposta múltipla)	55
Tabela 2.10 – Tempo de conclusão do Ensino Médio dos jovens da UHO em relação ao ingresso no Ensino Superior	57
Tabela 3.1 – Participação dos jovens da Unespar em atividades sociopolíticas	70
Tabela 3.2 – Índice de concordância dos jovens da Unespar quanto a temáticas relacionadas à política	72
Tabela 3.3 – Pertencimento religioso dos jovens da Unespar e da população brasileira	73
Tabela 3.4 – Tempo de pertencimento dos jovens da Unespar à religião/crença atual	75
Tabela 3.5 – Frequência de participação dos jovens da Unespar em encontros ou atividades vinculadas à religião/crença	75

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Tabela 3.6 – Índice de concordância dos jovens da Unespar quanto a temáticas relacionadas à religião	76
Tabela 3.7 – Índice de concordância dos jovens da Unespar quanto a temáticas que aproximam religião e política	77
Tabela 3.8 – Participação dos jovens da UHo em atividades sociopolíticas	81
Tabela 3.9 – Índice de concordância dos jovens da UHo quanto a temáticas relacionadas à política	83
Tabela 3.10 – Pertencimento religioso dos jovens da UHo	84
Tabela 3.11 – Tempo de pertencimento dos jovens da UHo à religião/crença atual	85
Tabela 3.12 – Frequência de participação dos jovens da UHo em encontros ou atividades vinculadas à religião/crença	86
Tabela 3.13 – Índice de concordância dos jovens da UHo quanto a temáticas relacionadas à religião	87
Tabela 3.14 – Pertencimento religioso dos jovens da Unespar e da UHo (%)	92
Tabela 4.1 – Equipes de estudantes dos diferentes cursos da Unespar e da UHo	97
Tabela 4.2 – Semelhanças e diferenças nas percepções dos estudantes da Unespar e UHo sobre a dimensão econômica do desenvolvimento	110
Tabela 4.3 – Sonhos sobre a dimensão social do desenvolvimento dos estudantes da Unespar e UHo	129
Tabela 4.4 – Respostas das equipes da Unespar sobre meio-ambiente	138
Tabela 4.5 – Respostas das equipes da UHo sobre meio-ambiente	145
Tabela 4.6 – Análise comparativa das ações para o desenvolvimento sustentável planejadas pelos estudantes da Unespar e da UHo	153



Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.1 – Distribuição das IES e matrículas no Ensino Superior do Paraná segundo categoria administrativa	27
Gráfico 2.1 – Distribuição dos estudantes da Unespar por idade	46
Gráfico 2.2 – Distribuição dos jovens da Unespar quanto à renda familiar	48
Gráfico 2.3 – Escolaridade dos pais e mães dos jovens estudantes da Unespar	49
Gráfico 2.4 – Ingresso dos estudantes da Unespar em outro curso de Graduação	50
Gráfico 2.5 – Motivos de escolha do curso pelos estudantes da Unespar (resposta múltipla)	51
Gráfico 2.6 – Distribuição dos estudantes da UHo por idade	53
Gráfico 2.7 – Distribuição dos jovens da UHo quanto à renda familiar	55
Gráfico 2.8 – Escolaridade dos pais e mães dos jovens estudantes da UHo	56
Gráfico 2.9 – Ingresso dos estudantes da UHo em outro curso de Graduação	57
Gráfico 2.10 – Motivos de escolha do curso pelos estudantes da UHo (resposta múltipla)	58
Gráfico 2.11 – Perfil dos jovens participantes (brasileiros e cubanos)	59
Gráfico 2.12 – Escolaridade dos pais e mães dos jovens universitários - comparativo entre Brasil e Cuba	61
Gráfico 3.1 – Confiança dos jovens da Unespar nas instituições	69
Gráfico 3.2 – Participação política dos jovens, na perspectiva dos estudantes da Unespar	71
Gráfico 3.3 – Concordância dos jovens da Unespar com o posicionamento de seus pais e mães	78
Gráfico 3.4 – Confiança dos jovens da UHo nas instituições	80
Gráfico 3.5 – Participação política dos jovens, na perspectiva dos estudantes da UHo	82
Gráfico 3.6 – Concordância dos jovens da UHo com o posicionamento de seus pais e mães	88
Gráfico 3.7 – Confiança dos jovens da Unespar e da UHo nas instituições	89

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Gráfico 3.8 – Índice de concordância dos jovens da Unespar e da UHo quanto a temáticas relacionadas à política	90
Gráfico 3.9 – Participação política dos jovens, na percepção dos estudantes da Unespar e da UHo	91
Gráfico 3.10 – Índice de concordância dos jovens da Unespar e da UHo quanto a temáticas relacionadas à religião	93
Gráfico 4.1 – Elementos econômicos que contribuem ao desenvolvimento, identificados pelos estudantes da Unespar	106
Gráfico 4.2 – Elementos econômicos que contribuem para o desenvolvimento, identificados pelos estudantes da UHo	108
Gráfico 4.3 – Determinação de prioridades pelos estudantes da Unespar	120
Gráfico 4.4 – Determinação de prioridades por estudantes da UHo	123
Gráfico 4.5 – Análise comparada das prioridades definidas pelos estudantes de História de Cuba e Brasil	126
Gráfico 4.6 – Análise comparada das prioridades definidas pelos estudantes de Economia de Cuba e Brasil	127
Gráfico 4.7 – Análise comparada das prioridades definidas pelos estudantes de Biologia-Geografia de Cuba e Geografia do Brasil	128
Gráfico 4.8 – Análise comparada entre os estudantes de História de Cuba e Brasil	150
Gráfico 4.9 – Análise comparada entre os estudantes de Geografia de Cuba e Brasil	151
Gráfico 4.10 – Análise comparada entre os estudantes de Economia de Cuba e Brasil	152



**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1.1 – Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná	28
Imagem 1.2 – Localização dos câmpus da Unespar nas Mesorregiões Geográficas do Paraná	29
Imagem 1.3 – Localização de Holguín, Cuba	38



Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

LISTA DE SIGLAS

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Cepal – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Enem – Exame Nacional de Ensino Médio

FEU – Federação de Estudantes Universitários

Fies – Programa de Financiamento Estudantil

Fundação Araucária – Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituições de Ensino Superior

Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

OMS – Organização Mundial da Saúde

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PPGSeD – Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento

Prouni – Programa Universidade para Todos

PRPPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Sisu – Sistema de Seleção Unificada

SUM – Sedes Universitárias Municipais

UHo – Universidade de Holguín

UJC – União de Jovens Comunistas

Unespar – Universidade Estadual do Paraná



**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

SUMÁRIO

Prefácio	12
Apresentação	16
Capítulo 1 Ensino Superior no Brasil e em Cuba apontamentos sobre a Universidade Estadual do Paraná e a Universidade de Holguín	20
Capítulo 2 Jovens universitários da Universidade Estadual do Paraná e da Universidade de Holguín perfil dos estudantes	43
Capítulo 3 Política e religião na compreensão dos jovens universitários	63
Capítulo 4 Compreensões sobre o conceito de desenvolvimento pelos estudantes universitários	95
Referências	158
Sobre os autores	171
Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder	172



**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

PREFÁCIO

*La arcilla fundamental
de nuestra obra
es la juventud*

Che

Ciertamente, desde las edades más tempranas del devenir histórico, la preparación de los jóvenes fue asumida como responsabilidad ineludible, como acción impostergable para sus ascendientes. En las diferentes formas de organización social las generaciones precedentes encontraron la manera de transmitirles los saberes que iban conquistando, ya fuera por transmisión oral o de otras maneras, simples primero y luego escolarizada-mente, más elaborada; si bien la oralidad y las tradiciones nunca han sido abandonadas y continúan aportando saberes.

En su conjunto esos conocimientos han contribuido y contribuyen al desarrollo del binomio sociedad-cultura, mediado por las circunstancias presentes en cada contexto de espacio y tempo, y así la humanidad ha gestado su desarrollo desde tiempos inmemoriales por diferentes caminos, marcando diferencias. Justamente, es la práctica socio-productiva en la cual los individuos construyen sus experiencias, esas que resultan singulares, las cuales de manera “práctico-crítica” se convierten en saberes, en cultura que se va singularizando, entronizando, y que permite a su vez conquistar nuevos espacios de conocimiento y lograr un mayor avance sociocultural.

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

sumário

Así mismo, todo ese conjunto de conocimientos, esa cultura, implícitamente marca también en el individuo un sello de cualificación que lo singulariza, eso que hemos dado en llamar identidad cultural, por ende, en tales peculiaridades se refrendan y pueden advertirse cualitativamente, las formas histórico-concretas del desarrollo sociocultural del contexto de espacio y tiempo al que asiste el sujeto.

El libro *Política, religião e desenvolvimento: compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba* permite efectuar una profunda mirada sobre las peculiaridades diferenciadoras y comunes de los jóvenes que hoy se forman en nuestras respectivas universidades, y desde las actuales circunstancias, desentrañar los derroteros que necesariamente requiere asumir la tarea ancestral de formación de los jóvenes en ambos países.

Esta obra, fruto del esfuerzo mancomunado de profesionales brasileños y cubanos revela, como sustrato de fondo, la necesidad de pesquisar en torno a modos de actuar y pensar de las presentes generaciones en diferentes contextos y bajo procesos de mediación en circunstancias diversas, para enrumbar con mayor sagacidad los procesos educativos, de manera que sin lugar a dudas resulta una labor encomiable.

En tal sentido se aprecia como la tendencia actual de la matrícula, en ambos planteles, refiere una feminización, jóvenes solteras, en su mayoría de raza blanca, quienes de manera general acuden a estos recintos motivadas y motivados por intereses personales, reclamos familiares, y/o por encontrar que la

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

carrera en cuestión es la que mayores oportunidades de empleo puede brindarle.

En nuestra modesta opinión, las diferencias fundamentales que en la investigación se manifiestan pueden tener su explicación en las peculiaridades de cada contexto y en la manera en la que se fue conformando la singularidad de la proyección identitaria que los jóvenes refieren. Mientras en Cuba, por más de cincuenta años ha existido una estabilidad y continuidad en la dirección y la política del país, en Brasil, por diferentes causas no ha sucedido igual, de ello se deriva que los jóvenes cubanos tengan confianza en sus dirigentes y en su política, a pesar de las campañas divisionistas, su propio desarrollo y el discernimiento en su cotidianidad de “práctica-crítica” le han permitido fundamentar tales criterios.

De igual forma en la Isla las creencias religiosas manifiestan una pluralidad mayor, en la cual si bien se refrenda el reconocimiento de un ser supremo, en cuanto a la filiación y asistencia a Iglesias y templos tiene menores índices de presencialidad que en Brasil.

De manera general se aprecia la preocupación de los investigadores por lograr desentrañar los mecanismos que coadyuden a la formación integral del futuro profesional, tarea que se reconoce como de suma importancia y fuerza centrípeta donde se generan los valores indispensables para enfrentar los nuevos contextos de globalización desde posiciones identitarias solidas que contribuyan a fomentar la unidad dentro del reconocimiento, aceptación y defensa de la diversidad. Así también se

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

reflexiona en torno a la necesidad de dar solución a la falta de continuidad entre los estudios universitarios y los precedentes desde los distintos currículos, para favorecer el logro de una eficiencia superior de la enseñanza y en la calidad profesional que alcancen los egresados.

La obra en cuestión reafirma la plena vigencia de aquella necesidad que la humanidad manifiesta desde sus propios orígenes y que el aposto cubano José Martí (1975, p. 375) resumiera en su pensamiento:

El pueblo más feliz es aquel que mejor educado tenga a sus hijos, en la instrucción del pensamiento, y en la dirección de los sentimientos. Un pueblo instruido ama el trabajo y sabe sacar provecho de él. Un pueblo virtuosa vivirá más feliz y más rico que otro lleno de vicios, y se defenderá mejor de todo ataque.

Dra. C. Nury de los Ángeles Valcárcel Leyva
Profesora Titular e Investigadora Agregada
Universidad de Holguín, Cuba

sumário



Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

APRESENTAÇÃO

Este livro sistematiza parte dos resultados de investigações que vêm sendo desenvolvidas nos últimos anos pelo Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder da Universidade Estadual do Paraná (Unespar, Brasil), em parceria com pesquisadores vinculados à Universidade de Holguín (UHo, Cuba). Tem como foco os estudantes universitários de ambas as Instituições de Ensino Superior, no intuito de problematizarmos suas compreensões sobre questões relacionadas à política, à religião e às noções de desenvolvimento.

Brasil e Cuba constituem-se a partir de realidades bastante distintas, tendo em vista a formação histórica e as formas de organização da sociedade, da economia, do Estado e das instituições na contemporaneidade. Afinal, enquanto o Brasil vem se afinando a políticas e a uma estruturação de matriz capitalista, Cuba passa por todas as transformações resultantes da Revolução de 1959 e se assume como um país socialista a partir de 1961. Mais do que duas grandes compreensões ideológicas – dicotômicas em diversos aspectos –, tais enquadramentos implicam em diferentes formas de sociabilidade, de formação e, conseqüentemente, de constituição de identidades. É com essa perspectiva – e na intenção inclusive de desmistificar alguns estereótipos construídos – que buscamos analisar, assim, as compreensões dos jovens universitários acerca de temáticas bastante complexas e multidimensionais, que se fundamentam ao mesmo tempo em elementos subjetivos e objetivos: política, religião e desenvolvimento.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

As discussões partem de resultados obtidos junto a estudantes da Unespar e da UHo, coletados em 2016 e 2017 por meio de questionário – versando sobre questões relacionadas ao perfil e às compreensões sobre religião e política – e também da utilização do método de Investigação Apreciativa, que envolve a realização de diversas etapas de atividades em sala de aula, nas quais os estudantes trabalham e discutem em grupos temas propostos pelo pesquisador, no caso, as compreensões acerca do desenvolvimento. Ao final do trabalho, alguns jovens também foram entrevistados individualmente, buscando o aprofundamento de algumas de suas compreensões.

No primeiro capítulo, trazemos uma breve contextualização do sistema de Ensino Superior de ambos os países, apresentando, na sequência, elementos acerca do perfil institucional da Unespar e da UHo, lócus de nossa investigação, especialmente quanto a oferta de vagas, cursos, quantidade de docentes e ações voltadas para os estudantes universitários.

O segundo capítulo sistematiza dados referentes ao grupo de jovens participantes da pesquisa – sendo 236 estudantes brasileiros e 51 cubanos –, apresentando informações referentes ao perfil etário, gênero, condições socioeconômicas, escolarização e o ingresso no curso superior. No comparativo entre os dois grupos, pudemos evidenciar algumas semelhanças no perfil – gênero, estado civil, cor/etnia e motivações para a escolha do curso – mas também algumas diferenças, em especial no que tange à idade, ao tempo médio entre a conclusão do Ensino Médio e o ingresso na Universidade, à necessidade de conciliar trabalho e estudos e à escolarização dos pais e mães.



sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

Tais diferenças, em grande parte, refletem as especificidades sociais, culturais e econômicas de ambos os contextos – Brasil e Cuba.

Já no capítulo 3, buscamos nos aprofundar nas compreensões dos jovens de ambos os países quanto a questões relacionadas à participação política e à vinculação religiosa. Em síntese, fica evidente que a dimensão política assume importante papel na constituição das identidades dos jovens cubanos, enquanto que os jovens brasileiros expressam certo ceticismo em relação à esfera da política formal. Ao mesmo tempo, se a dimensão da religião parece ser relevante para grande parte dos estudantes do Brasil, em Cuba, pode-se verificar uma expressiva desfiliação institucional, o que não significa necessariamente o enfraquecimento da crença religiosa dos sujeitos.

O último capítulo analisa as compreensões dos jovens do Brasil e de Cuba diante do conceito de desenvolvimento, abordado a partir de sua dimensão econômica, social e ambiental. O que pudemos verificar é que, embora grande parte dos estudantes identifique a dimensão econômica como a mais importante, um quantitativo significativo de jovens compreende as interações entre tais fatores e outros que podem contribuir com o desenvolvimento. Ademais, o estudo evidenciou a influência exercida pelo contexto sobre as compreensões dos estudantes universitários quanto ao conceito de desenvolvimento.

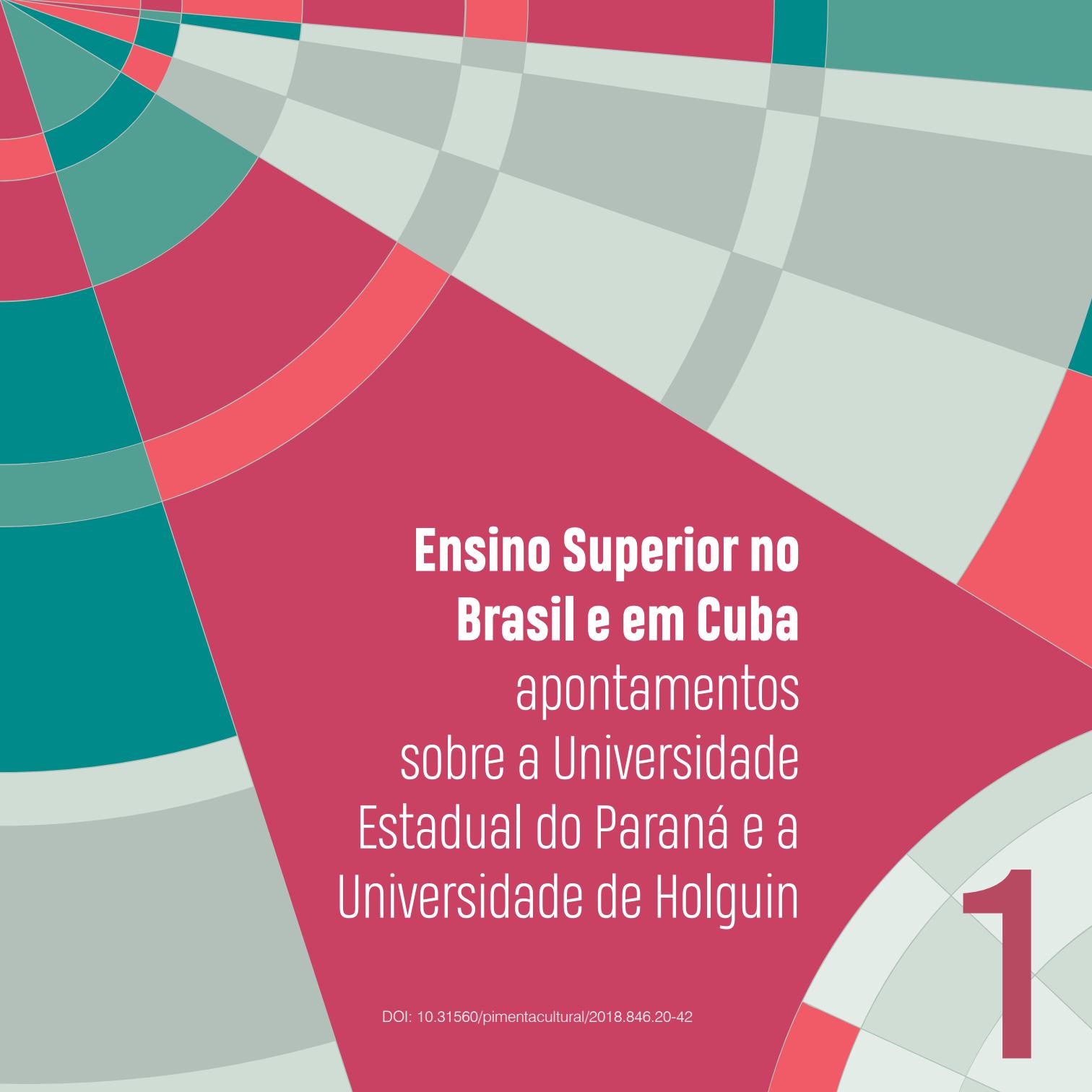
Esta obra foi possível a partir da parceria que se estabeleceu entre a Unespar e a UHo, expressando uma ação de cooperação e internacionalização promovida pelos pesquisadores dos dois

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

países – Brasil e Cuba. Nesse sentido, gostaríamos de destacar e agradecer os apoios e recursos recebidos das agências de fomento (CNPq, Fundação Araucária, Capes – por meio da bolsa de Pós-Doutorado) e dos Programas de Pós-Graduação envolvidos: Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD/Unespar), Desenvolvimento Local (UHo) e Gestão Ambiental (UHo).

Boa leitura!
Os autores.

sumário



**Ensino Superior no
Brasil e em Cuba**
apontamentos
sobre a Universidade
Estadual do Paraná e a
Universidade de Holguin

DOI: 10.31560/pimentacultural/2018.846.20-42

1

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

A Universidade é uma instituição social que exprime, em grande medida, o modo de funcionamento de uma sociedade. Em seu interior, fazem-se presentes diferentes opiniões, atitudes e projetos conflitantes, que expressam contradições e processos de marginalização de natureza cultural, social e econômica (CHAUÍ, 2003). Contudo, devemos considerar que, incorporando a diversidade e as desigualdades presentes no contexto, a Universidade se constitui não apenas como um reflexo da sociedade, mas também como uma força motriz, retroalimentando o movimento dinâmico da constituição dos sujeitos, das sociabilidades, dos processos produtivos e das demais instituições.

Em que pese as contradições e as crises pelas quais vêm passando esta instituição (RIGHETTI, 2017), é responsabilidade da Universidade constituir-se como espaço público de produção de conhecimento, discussão crítica, tomada de consciência e engajamento sociopolítico (SANTOS, 2011; SEVERINO, 2009; LANDINELLI, 2009). A formação em nível superior certamente promove modificações nas concepções dos sujeitos, podendo se constituir como um elemento relevante na constituição de suas identidades. É nesse movimento que entendemos que a vivência e as aprendizagens promovidas pelo Ensino Superior podem contribuir com a formação dos jovens – grupo que representa a maioria dos estudantes que passam por este nível de ensino e que problematizamos na presente investigação.

O ingresso em uma Universidade marca um momento relevante na biografia do sujeito. O ambiente familiar, vivido em geral até a entrada no Ensino Superior, é confrontado com uma nova realidade de mundo proporcionada pelo

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

ambiente universitário, colocando muitas vezes em cheque as compreensões, valores e comportamentos adquiridos junto à família (OLIVEIRA; PANASIEWICZ, 2014). Neste sentido, entendemos que tais mudanças podem promover também transformações na visão de mundo e nas concepções dos jovens que passam a vivenciar o ambiente universitário.

Nesta direção, acreditamos que a formação em nível superior pode promover um pensamento crítico que permite aos sujeitos questionar as mensagens políticas e culturais que recebem, passando, a partir de então, a serem capazes de exercer uma intervenção refletida. Ainda que suas ações possam ser limitadas por situações estruturais – condição socioeconômica, acesso a bens e serviços, entre outros –, os jovens têm a possibilidade de agir a partir de sua interpretação do contexto em que está inserido (ALONSO, 2004). As Universidades, dessa forma, podem exercer uma posição ativa quanto às iniciativas de desenvolvimento e devem formar sujeitos capazes de questionar a realidade, que atuem na transformação do mundo (ALBURQUERQUE, 2007).

Desse modo, na intenção de compreender o perfil e as compreensões sobre política, religião e desenvolvimento de jovens universitários – movimento ao qual nos propomos no presente livro –, entendemos ser relevante um olhar para o contexto em que estão inseridos. Neste sentido, apresentamos a seguir elementos acerca da estruturação do Ensino Superior no Brasil e em Cuba, bem como as principais características e ações da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) e da Universidade de Holguín (UHo), lócus de nossa pesquisa.

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Educação Superior no Brasil: a Universidade Estadual do Paraná

A Educação Superior no Brasil conta atualmente com um total de 2.364 instituições (INEP, 2016), distribuídas nas diferentes regiões do país e classificadas segundo diferentes organizações acadêmicas, quais sejam: Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Institutos Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica. Deste total, apenas 295 (12,5%) são instituições públicas – sob administração federal, estadual ou municipal – e 2.069 são de administração privada. Vale ressaltar, ainda, que menos de 10% das Instituições de Ensino Superior brasileiras são Universidades, isso é, atuam simultaneamente no ensino, na pesquisa e na extensão. Estes dados refletem em grande parte as políticas educacionais implementadas nas últimas décadas, marcadas por um modelo privatista de expansão do Ensino Superior, presente desde 1968 e reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 (CUNHA, 2000; CORBUTTI, 2014).

Historicamente, a estruturação da educação formal brasileira – na qual se inclui o Ensino Superior – se deu em um processo tardio, se considerarmos a realidade de outros países, inclusive na América Latina. O Brasil, assim, está longe de poder afirmar um protagonismo quanto à estruturação do Ensino Superior – embora seja conhecido como a maior economia do continente sul-americano –, chegando ao século XXI com um grande déficit no acesso por sua população a este nível de ensino. Apesar deste déficit histórico, diversos autores compreendem não ser adequado, na atualidade, atribuir os baixos índices de ingresso no Ensino Superior apenas ao seu

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

processo remoto de estruturação. Nesse sentido, entendemos que as desigualdades que marcam o acesso à Educação Superior são, em muito, influenciadas pelo próprio processo excludente da Educação Básica, permeado também por disparidades de natureza socioeconômica e regional no país (CORBUTTI, 2014).

É certo que, segundo Balán (2008), verifica-se em toda a América Latina uma notável expansão do sistema universitário nas últimas décadas, principalmente após o período de governos democráticos e as reformas nacionais da década de 1990, ainda que seja possível constatar um relativo atraso destas instituições em relação às europeias e asiáticas. Assim, é válido ressaltar que, no Brasil, constata-se uma política de expansão do Ensino Superior, expressa pela criação de novas universidades públicas, contratação e qualificação de docentes, ampliação de vagas, que ocorreu em especial até 2014, ainda que tal crescimento tenha se dado em grande parte nas instituições privadas e pautado em um modelo neoliberal (SANTOS, 2011). De todo modo, vale destacar a criação de novas modalidades de cursos (como, por exemplo, os cursos à distância e os tecnológicos), além de programas de inclusão social e de ações afirmativas, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), sistema de cotas, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Programa de Financiamento Estudantil (Fies), Sistema de Seleção Unificada (Sisu), entre outros.

Apesar de tais políticas, é pouco expressivo o quantitativo de jovens de 18 a 24 anos que estão matriculados em Instituições de Ensino Superior, representando apenas 12%, muito distante da meta de universalização (CARMO et al., 2014). Além disso,

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

nos últimos anos, as universidades brasileiras, em especial as públicas, vêm enfrentando uma série de desafios diante de cortes orçamentários, greves e paralisações de docentes e funcionários, além de movimentos estudantis envolvendo inclusive a ocupação de câmpus universitários. Essas questões somam-se, ainda, a restrições no âmbito dos investimentos por parte do Estado, a exemplo da Emenda Constitucional aprovada em 2016 pelo Congresso Nacional, que prevê o teto de gastos públicos para os próximos 20 anos. Em especial nos cursos que tradicionalmente recebem estudantes de classes menos favorecidas, destacam-se ainda as elevadas taxas de evasão, repetências sucessivas, carência de recursos dos estudantes, necessidade de conciliar trabalho e estudo e dificuldades de adaptação à vida universitária (RUIZ; RAMOS; HINGEL, 2007; GATTI; BARRETO, 2009; GATTI, 2010).

De todo modo, é possível afirmar que o Ensino Superior público brasileiro já não é mais ocupado exclusivamente pela classe média e pelas elites intelectuais (CARRANO, 2009), como o era há até poucas décadas. Esse fator aponta a importância de se compreender o perfil desse novo público que passa a frequentar as universidades brasileiras – embora não se possa afirmar que as condições de ingresso e permanência não sejam ainda influenciadas pelas condições socioeconômicas e demais desigualdades da sociedade (MEZZOMO; PÁTARO, 2015). A tabela a seguir apresenta a quantidade de matrículas no Ensino Superior brasileiro, considerando a totalidade das instituições no país por categoria administrativa:



sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Tabela 1.1 – Total de matrículas em cursos de Graduação no Brasil

IES segundo categoria administrativa	Qtd. Matrículas
Pública	1.952.145
Federal	1.214.635
Estadual	618.633
Municipal	118.877
Privada	6.075.152
Total	8.027.297

Fonte: INEP, 2016.

Uma vez mais, podemos verificar a predominância das instituições privadas no Ensino Superior brasileiro, uma vez que o quantitativo de vagas ofertadas por essa categoria administrativa equivale a 75,7% do total de vagas disponível. Vale ainda ressaltar que, no Brasil, o Ensino Superior público – cujo ingresso é realizado predominantemente a partir de exames de seleção baseados no melhor desempenho do candidato – acaba sendo ocupado por estudantes das classes sociais mais favorecidas economicamente, que têm acesso a uma Educação Básica de melhor qualidade.

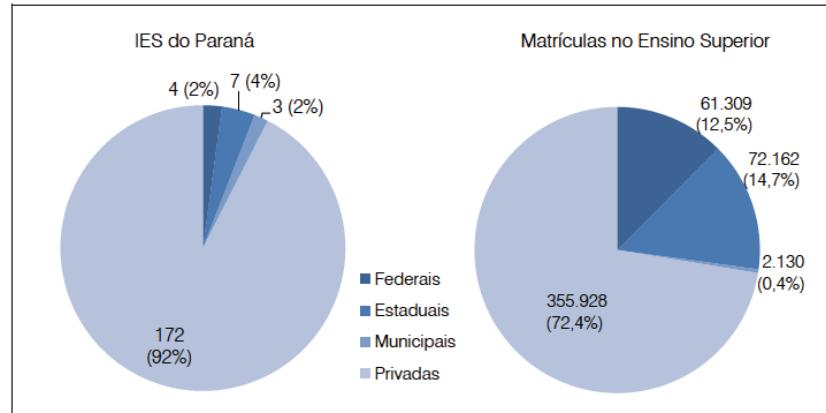
Especificamente no estado do Paraná, o gráfico a seguir apresenta o quantitativo de Instituições de Ensino Superior (IES), segundo categoria administrativa:

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Gráfico 1.1 – Distribuição das IES e matrículas no Ensino Superior do Paraná segundo categoria administrativa



Fonte: INEP, 2016.

Assim como ocorre em nível nacional, a maioria de vagas ofertadas no Ensino Superior paranaense é relativa a instituições privadas. Uma especificidade do estado do Paraná – diferente do que ocorre em nível nacional e na maioria dos estados brasileiros – é que a quantidade de vagas ofertadas pelo sistema estadual supera aquela das instituições federais, em função da existência de 7 universidades públicas, dentre as quais consta a Universidade Estadual do Paraná, mantidas pelo Governo do Estado, e que se fazem presentes em quase todo o território paranaense. A Imagem 1.1, indica a localidade de tais universidades e seus respectivos câmpus.

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

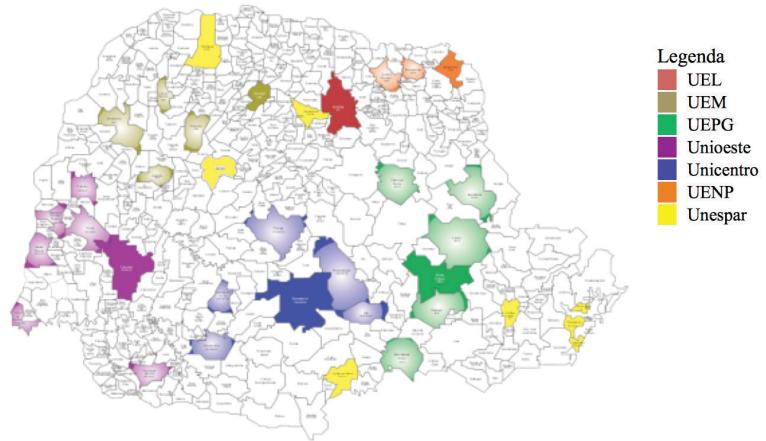


Imagem 1.1 – Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná

Fonte: SETI/PR, 2017.

A Unespar é uma instituição credenciada recentemente, dezembro de 2013, e é constituída por 7 câmpus, localizados nos municípios de Apucarana, Campo Mourão, Curitiba, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória, abrangendo cinco diferentes mesor-regiões do estado (Imagem 1.2). Seus câmpus, portanto, localizam-se tanto em municípios populosos e com grande oferta de vagas universitárias – como é o caso, por exemplo, de Curitiba –, quanto em regiões do interior do estado, com baixa taxa de urbanização e cuja oferta de Ensino Superior público é escassa ou inexistente. Essa característica faz da Unespar uma instituição pública que atende, em grande parte, estudantes egressos de escolas públicas e da primeira geração de suas famílias com formação superior (MEZZOMO; PÁTARO, 2015).

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

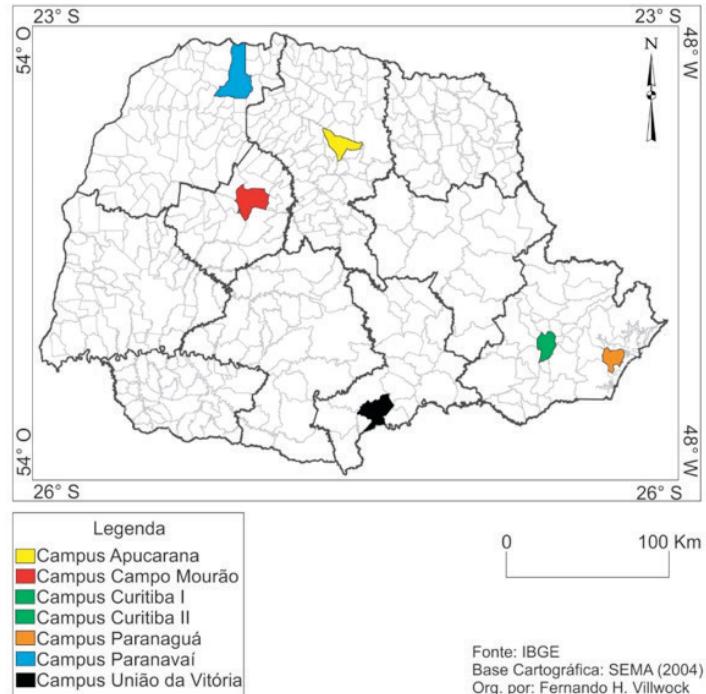


Imagem 1.2 – Localização dos campi da Unespar nas Mesorregiões Geográficas do Paraná

A constituição recente dessa Universidade se deu a partir da integração de faculdades estaduais isoladas, guardando, portanto, uma diversidade de experiências da vivência universitária – ligadas ao processo histórico, à instalação e expansão dos cursos, às formas de ingresso, às compreensões acerca do ensino, da pesquisa e da extensão em cada um dos campi.

Atualmente, a Unespar conta com 67 cursos de Graduação – ofertados em período diurno, noturno ou integral – e 4 Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. São mais de 10

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

mil estudantes de Graduação, distribuídos conforme tabela abaixo, e mais de 80 alunos vinculados aos Mestrados em Formação Docente Interdisciplinar (Paranavaí), Sociedade e Desenvolvimento (Campo Mourão), Ensino de História (Campo Mourão) e Ensino de Filosofia (União da Vitória). Para os cursos de Graduação, a instituição oferta anualmente 1.746 vagas, cujo ingresso se dá por meio de Vestibular próprio e, também, com base na nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Tabela 1.2 – Distribuição dos estudantes de Graduação na Unespar

Curso	Câmpus	Qtd.
Administração	Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí	1.436
Artes Cênicas	Curitiba II	127
Artes Visuais	Curitiba I, Curitiba II	303
Canto	Curitiba I	32
Ciência da Computação	Apucarana	110
Ciências Biológicas	Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória	502
Ciências Contábeis	Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí	1.245
Ciências Econômicas	Apucarana, Campo Mourão	456
Cinema e Audiovisual	Curitiba II	89
Cinema e Vídeo	Curitiba II	131
Composição e Regência	Curitiba I	60
Dança	Curitiba II	139
Educação Física	Paranavaí	180
Enfermagem	Paranavaí	154
Engenharia de Produção Agroindustrial	Campo Mourão	107
Escultura	Curitiba I	60
Filosofia	União da Vitória	122
Geografia	Campo Mourão, Paranavaí, União da Vitória	366
Gravura	Curitiba I	84

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

História	Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória	471
Instrumento	Curitiba I	112
Letras	Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória	1.022
Matemática	Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória	570
Música	Curitiba I, Curitiba II	225
Música Popular	Curitiba II	75
Musicoterapia	Curitiba II	77
Pedagogia	Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória	1.144
Pintura	Curitiba I	85
Química	União da Vitória	97
Secretariado Executivo Trilíngue	Apucarana	112
Serviço Social	Apucarana, Paranavaí	319
Teatro	Curitiba II	109
Turismo	Apucarana	97
Turismo e Meio Ambiente	Campo Mourão	83
TOTAL		10.301

Fonte: Unespar, 2017.

Quanto ao corpo docente, são ao todo 669 professores efetivos, das diferentes áreas do conhecimento, sendo 291 com a titulação de Mestre e 290 de Doutor (PRPPG/Unespar, 2016). A Unespar conta ainda com pouco mais de 250 agentes universitários, que atuam nos 7 diferentes câmpus, em funções de suporte técnico-pedagógico dos cursos (secretarias, laboratórios, bibliotecas, entre outros) e em atividades administrativas.

Particularmente no que diz respeito aos estudantes de Graduação, podemos destacar algumas ações institucionais e outras firmadas em parceria com o Governo do Estado do Paraná,

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

provedor da instituição. Tais ações, além de enriquecerem e diversificarem a formação dos estudantes – contemplando atividades de pesquisa, extensão e ensino –, também contribuem com a permanência, por meio de bolsas de estudos e melhorias na infraestrutura da Unespar. A Tabela 1.3 destaca os principais programas e ações voltados para os estudantes:

Tabela 1.3 – Programas e ações da Unespar voltados para os estudantes

Programa/Ação	Objetivo	Recursos
Programa de Iniciação Científica – PIC	Prevê a vinculação de estudantes de Graduação a projetos de pesquisa coordenados por docentes efetivos.	Concessão de 172 bolsas destinadas aos estudantes vinculados a projetos de pesquisa (Recursos da Fundação Araucária/PR e do CNPq).
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid	Prevê a vinculação de estudantes de Graduação a projetos de ensino desenvolvidos em escolas de Educação Básica e coordenados por docentes efetivos.	Concessão de 778 bolsas destinadas aos estudantes, além de bolsas a egressos, aos docentes coordenadores e a professores da Educação Básica. (Recursos da Capes).
Programa Institucional de Bolsas para Extensão Universitária – Pibex	Prevê a vinculação de estudantes de Graduação a projetos de extensão universitária coordenados por docentes efetivos.	Concessão de 23 bolsas destinadas aos estudantes vinculados a projetos de extensão (Recursos da Fundação Araucária/PR).
Programa Institucional de Bolsas Permanência	Visa garantir a permanência e a qualidade de formação de estudantes regularmente matriculados em cursos de Graduação e com comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica.	Concessão de 21 bolsas destinadas aos estudantes (Recursos institucionais).

sumário

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Programa de Monitoria Acadêmica	Visa a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos cursos de Graduação, por meio de apoio discente ao professor da disciplina no acompanhamento de grupos de estudantes.	Concessão de 30 bolsas destinadas aos discentes que atuem como monitores (Recursos institucionais).
Programa Paraná fala Inglês	Capacitar estudantes, docentes e agentes universitários em língua estrangeira, por meio de cursos ofertados a turmas selecionadas.	Oferta de cursos gratuitos e recursos para infraestrutura de laboratórios de idiomas (Recursos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI/PR).

Fonte: Unespar, 2017.

Por ser uma Universidade de constituição recente, conforme mencionado acima, a Unespar tem se deparado com desafios que vêm sendo discutidos pela comunidade acadêmica, tendo em vista a necessidade de reestruturação dos cursos de Graduação e da elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Tais ações poderão redesenhar o perfil da instituição com vistas a ampliar sua inserção nas comunidades de seu entorno, além de potencializar a produção de conhecimento nas diferentes áreas.

Ensino Superior em Cuba: a Universidade de Holguín

O Ensino Superior em Cuba vem de uma trajetória de longa data. Iniciou há cerca de 290 anos, com a fundação da Universidade de Havana, em 1728. A matrícula nas universidades, antes da Revolução de 1959, passava de 15.000 estudantes,

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sendo que predominavam os cursos nas áreas de humanidades, em detrimento de outros campos das ciências. O conteúdo era obsoleto, os métodos de ensino eram geralmente passivos e de memorização, pouco fundamentados na pesquisa científica. Era uma Universidade elitista, excludente e que não contribuía para o desenvolvimento do país (NODA, 2016).

Na atualidade, o ensino universitário em Cuba implica, entre outros fatores, na garantia de uma real igualdade de direitos e oportunidades para todos os grupos sociais, sem distinção da cor da pele, sexo, origem social e territorial. Este conceito está em consonância com os princípios de equidade e justiça social nos quais se sustenta a Revolução Cubana. No Ensino Superior, esta premissa se traduz na garantia de possibilidades de acesso a estudos universitários, sem excluir nenhum membro dos que compõem a sociedade cubana atual (DOMÍNGUEZ, 2003).

Em 1962 é realizada a reforma universitária, importante momento que permite determinar as tendências no desenvolvimento da educação superior. Através dela, modificou-se o regime de gestão da Universidade, foram organizadas as estruturas das instituições, criaram-se novos cursos e iniciou-se o desenvolvimento da pesquisa científica. Também foi fundado o sistema de bolsas, tendo as matrículas se ajustado às necessidades do país, além de se estabelecer a relação do estudo com o trabalho, princípio básico no qual se sustenta esse nível de ensino (CANTERO, 2004).

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Os critérios para o ingresso nas universidades cubanas podem ser descritos a partir de três momentos. O período inicial compreende as décadas de 1960, 1970 e a primeira metade de 1980. Caracterizou-se pelo acesso de estudantes procedentes em sua maioria da classe trabalhadora e camponesa. O segundo período compreende o final dos anos 1980 e a década de 1990, quando se manteve a incorporação por resultados acadêmicos, mas começou a observar-se um processo de auto reprodução dos profissionais. O terceiro período se inicia com o novo século até a atualidade, no qual se distinguem ainda dois momentos: de 2000 a 2009, quando se eliminou os requisitos de ingresso, o que levou à massificação e à abertura das Sedes Universitárias Municipais (SUM) em cada um dos municípios do país; e a partir de 2010 até o presente, quando se revitalizaram os exames de ingresso nas disciplinas de História de Cuba, Matemática e Espanhol.

Observa-se um predomínio de estudantes brancos, filhos de pais universitários, assim como uma tendência à feminização. Os estudantes que se formaram no período de 2013-2014 correspondem a 62,6% dos que ingressaram, no entanto, a análise deste parâmetro segundo a cor da pele evidencia que os estudantes brancos têm maior êxito (66,3%) do que os negros e mestiços (dentre os quais se formaram 49,4% e 58,3%, respectivamente). Estes resultados são similares à população cubana com faixa etária entre 18 e 24 anos. Em contraste, quando se compara com os que se formaram nas SUM em 2003-2004, podemos observar diferenças notáveis. Este último grupo apresentou uma proporção maior de negros e mestiços



sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

e uma menor de filhos de pais universitários com ocupação de profissionais ou dirigentes do que os que se formaram entre 2013-2014 (TEJUCA; GUTIÉRREZ; GARCÍA, 2015).

Na consolidação do sistema de educação superior no país, destaca-se a concepção de uma universidade científica, tecnológica e humanista, dirigida a preservar e promover a cultura, comprometida com o projeto social cubano. Os estudantes se formam em cursos de perfil amplo, sobre a base da unidade entre a instrução e a educação. Os planos de estudos nacionais são atualizados sistematicamente. A partir de 2014 até a atualidade, vem se trabalhando por uma maior eficiência no processo educativo e de formação de valores, com incremento da qualidade, eficiência e racionalidade da gestão e integração dos processos universitários (NODA, 2016).

No país existe uma rede de Instituições de Ensino Superior que forma profissionais de alto nível. De cada sete trabalhadores, um concluiu o grau universitário, assim como um de cada 17 habitantes (ARMAS; ESPÍ, 2004). O sistema cubano de educação superior está hoje integrado por 68 instituições de nível superior, que inclui sedes universitárias em todos os municípios. A educação em todos os níveis, incluindo graduação e pós-graduação, é pública e gratuita, sendo que, neste modelo de universidade, são tidas como relevantes as dimensões científica, tecnológica e humanística, a formação em valores e a criação e difusão de conhecimentos, assim como a inovação tecnológica.

No país se consolida o processo de universalização da educação superior, que assegura de diversas formas a presença

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

da Universidade em todos os municípios. Neste movimento, fortaleceu-se o conceito de universidade no território, e não para o território, intensificando o papel das sedes provinciais em relação à coordenação, assessoramento e controle da qualidade da formação que se realiza nos municípios por meio dos Centros Universitários Municipais, os quais executam processos universitários em correspondência com o desenvolvimento socioeconômico de cada município (NODA, 2016).

Assim, a universidade cubana tem transpassado seus muros tradicionais e desenvolvido suas ações em estreita relação com toda a sociedade, particularmente nas distintas comunidades e territórios. Com o objetivo de elevar a qualidade do ensino, inovações pedagógicas são desenvolvidas, implementadas e validadas, além de serem ofertados novos programas para responder às demandas existentes derivadas, em parte, das necessidades específicas do país, de um determinado setor produtivo ou de um território em particular (MES, 2014).

Em particular, a UHo foi fundada em 1973, sendo unificada em 2015, a partir da integração de quatro Centros em um só, com vistas à formação de profissionais, e que a partir de então se configuram como os câmpus José de la Luz y Caballero, Manuel Fajardo, Celia Sánchez e Oscar Lucero Moya. São ofertados 39 cursos, distribuídos em 10 faculdades, 10 centros universitários municipais e três filiais universitárias; conta com uma matrícula superior aos 6.300 estudantes, sendo 3.587 dos cursos regulares diurnos, além de contemplar uma equipe de mais de três mil funcionários, sendo 1.807 docentes.

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba



Imagem 1.3 – Localização de Holguín, Cuba

Fonte: Disponível em: <goo.gl/wLT1p4> . Acesso em: 26 fev. 2018.

A UHo se orienta para o desenvolvimento local, formando profissionais engajados e comprometidos com a construção do socialismo cubano. Possui uma estrutura de cursos nos quais atuam um grupo de docentes com predomínio de categorias superiores, acadêmicas e científicas, impulsionados pela liderança de seus dirigentes, os quais, de forma conjunta, trabalham para elevar a qualidade do processo de formação contínua de profissionais e a visibilidade nacional e internacional (MES, 2017).

Na UHo, trabalha-se pela qualidade de todos os processos universitários, de modo que tem se buscado construir uma cultura de avaliação e controle, efetuando processos sistemáticos de auto avaliação. As atividades acadêmicas e investigativas se vinculam às necessidades socioeconômicas da província, além de se promover o desenvolvimento local por meio do assessoramento aos conselhos de administração dos municípios.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

A Universidade presta especial atenção à investigação científica, sendo que a ciência universitária se desenvolve por projetos associados às prioridades nacionais, territoriais e empresariais. Trabalha-se no sentido de conectar os resultados científicos e o desenvolvimento econômico-social, havendo para tanto, a troca de conhecimentos, a interface com o setor produtivo e o estímulo aos estudantes e professores para que desenvolvam seu potencial criativo e de inovação.

O sistema de formação contínua para os profissionais está composto por três componentes estreitamente relacionados: formação de graduação em cursos de perfil amplo, preparação para o emprego e formação em nível de pós-graduação. No entanto, a preparação para o emprego, exceto no setor da saúde, tem sido insuficiente (NODA, 2016). Não obstante, a UHo tem conseguido consolidar a formação em nível de pós-graduação, contando com cinco Especializações, dezoito Programas de Mestrado e quatro de Doutorado. Na Universidade, formam-se profissionais dos cursos de Engenharia Mecânica, Civil, Industrial, Informática, Elétrica, Ciências Agropecuárias, além de Turismo, Economia, Contabilidade, Matemática, Direito, História, Psicologia, Sociologia, Estudos Socioculturais, Comunicação Social, Língua Inglesa, Jornalismo, Pedagogia, Fonoaudiologia, Cultura Física¹, entre outras. São ainda formados profissionais de outros países, como Angola, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiné, Guiana, Jamaica, Nicarágua, Panamá, entre outros.

1. N.T.: Equivale ao curso de Educação Física no Brasil, contando com um currículo um pouco mais amplo.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

As matrículas nos cursos de Graduação estão distribuídas nas 10 faculdades que compõem a UHo, como se expõe na Tabela 1.4, a seguir:

Tabela 1.4 – Matrículas de estudantes de Graduação em junho 2017

Faculdade	Matrícula
Ciências Econômicas e Administração	522
Ciências Agropecuárias	179
Ciências Sociais e Jurídicas	275
Engenharia Industrial e Turismo	526
Ciências Humanísticas	205
Informática Matemática	277
Engenharia	579
Educação Média Superior	548
Educação Infantil, Psicopedagogia e Arte	328
Cultura Física	203
Total de estudantes	3.642

Fonte: Mes, 2017.

Os elementos básicos para o ingresso nos cursos da UHo referem-se ao mérito acadêmico – valorizado pelos resultados nos exames de ingresso de Matemática, História de Cuba e Espanhol, nos quais se deve ser aprovado com no mínimo 60 pontos –, e os resultados alcançados no pré-universitário, com o qual se define a hierarquia dos optantes. Em alguns cursos, como Jornalismo e Língua Inglesa, há ainda outras especificações, contempladas por meio de entrevistas e provas de aptidão.

A UHo assume como parte de sua cultura a inclusão da diversidade do corpo discente, incorporando estudantes com deficiências ou não, os quais se integram plenamente aos

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

processos desenvolvidos. Para tanto, conta com fundamentos teóricos e recursos metodológicos que sustentam as práticas inclusivas, as quais abarcam três eixos essenciais: os estudantes, os professores e os trabalhadores não docentes. A UHo é, portanto, uma instituição aberta à diversidade humana (PÉREZ, 2017).

No geral, os estudantes se identificam com a Universidade, e a consideram como um ambiente que lhes satisfaz e contribui para vincular-lhes ativamente. Observa-se uma atitude positiva, de encontrar na transformação de si próprios as soluções aos problemas sociais, fundamentalmente por meio do estudo e da formação. No entanto, aparecem poucas formas de participação na tomada de decisões ou na condução da transformação social. Aquilo que podem fazer acaba ficando limitado à superação, a fazer algo por outros, a interagir ou a cumprir com o que já está estabelecido.

Especificamente no que tange aos universitários, pesquisas demonstram que, como tendência geral, estes estudantes mantêm uma intensa participação nas atividades convocadas por suas Universidades, com uma maior presença naquelas protagonizadas pela Federação de Estudantes Universitários (FEU) e pela União de Jovens Comunistas (UJC). Igualmente, pode-se observar que estes contam com certo espaço nas instâncias formais de tomada de decisão, especificamente nos Conselhos de Direção de suas Faculdades, mediante a representação (DOMÍNGUEZ, 2003).

A Federação de Estudantes Universitários (FEU) representa os estudantes universitários, canalizando suas inquietudes,

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

defendendo seus interesses e viabilizando suas iniciativas, garantindo o exercício efetivo dos direitos de seus membros e atentando para o cumprimento de seus deveres. Preocupa-se, ainda, em fomentar a preparação acadêmica dos estudantes através do estudo consistente, da investigação científica e da necessidade da superação constante. Também promove o conhecimento da história cubana, das tradições e o apego à cultura e identidade como nação (ECURED, 2017).

Por fim, e não obstante às ações promovidas pela FEU, os estudantes universitários têm construído uma noção estreita de participação, e superar a si mesmo tem sido quase o único marco em que se localiza sua ação social. Paralelamente, começa-se a manifestar, a partir da década de 1990, um aumento da criticidade por parte da própria juventude acerca do funcionamento das organizações, assim como do próprio grupo juvenil quanto à sua participação social. Mesmo assim, a esfera sociopolítica ainda se apresenta como uma dimensão significativa para a juventude cubana (CASTILLA, 2013). A projeção social das aspirações quanto aos estudos e à superação tem também sofrido modificações em comparação ao período anterior à década de 1990. Investigações recentes identificam que tal projeção tem sido mais marcada pela individualidade, e não por motivações relacionadas à imbricação social. Neste sentido, os níveis de remuneração, relacionados ao esforço e ao sacrifício exigidos pelo trabalho, são fatores que vêm adquirindo mais importância.

sumário



**Jovens universitários
da Universidade
Estadual do Paraná e da
Universidade de Holguín
perfil dos estudantes**

DOI: 10.31560/pimentacultural/2018.846.43-62

2

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Neste capítulo buscamos traçar um perfil dos jovens participantes da pesquisa, em vista de compreender alguns elementos de suas condições sociais, econômicas e da trajetória escolar, tendo em vista a realidade de cada país: Brasil e Cuba. Assim, são apresentados dados referentes aos câmpus/cursos de vinculação dos estudantes, idade, gênero, cor/etnia, estado civil, renda, condições de trabalho, escolarização e motivações para a escolha do curso de Graduação, coletados por meio da aplicação de *survey online* aos estudantes em 2016 (Brasil) e 2017 (Cuba). Ao final, pontuamos alguns aspectos recorrentes e algumas especificidades no perfil dos jovens cubanos e brasileiros participantes da pesquisa.

Perfil dos jovens estudantes da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Brasil

Na Unespar, participaram da investigação 236 jovens, distribuídos nos câmpus conforme dados a seguir:

Tabela 2.1 – Distribuição dos estudantes nos Câmpus da Unespar

Câmpus	Total
Apucarana	19
Campo Mourão	80
Paranaguá	24
Paranavaí	45
União da Vitória	68
Total geral	236

Fonte: Dados da pesquisa.

sumário

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

sumário

Os jovens são estudantes dos cursos de Graduação em Economia, Filosofia, Geografia, História e Pedagogia, conforme distribuição da Tabela 2.2:

Tabela 2.2 – Distribuição dos estudantes nos cursos de Graduação da Unespar

Curso	Câmpus	Total
Economia		33
	Campo Mourão	33
Filosofia		14
	União da Vitória	14
Geografia		37
	Campo Mourão	8
	Paranavaí	12
	União da Vitória	17
História		42
	Campo Mourão	9
	Paranaguá	7
	Paranavaí	15
	União da Vitória	11
Pedagogia		110
	Apucarana	19
	Campo Mourão	30
	Paranaguá	17
	Paranavaí	18
	União da Vitória	26
Total geral		236

Fonte: Dados da pesquisa.

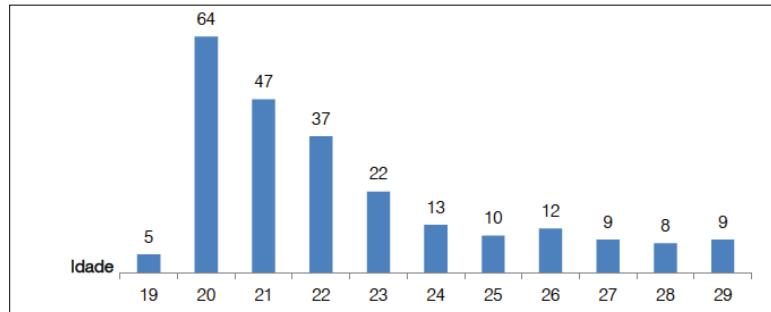
Com relação à distribuição etária, é possível verificar que 74,2% dos estudantes encontram-se na faixa de idade ideal para

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

cursarem o Ensino Superior (até 23 anos, considerando que cursam ainda o 3º ano da Graduação).

Gráfico 2.1 – Distribuição dos estudantes da Unespar por idade



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao gênero, 169 (71,6%) estudantes são do gênero feminino e 67 (28,4%) masculinos. A maioria dos estudantes declara-se branca (161, ou 68,2%), secundado por 55 (23,3%) autoidentificados como pardos, havendo ainda 15 (6,4%) negros, 3 (1,3%) amarelos e 2 (0,8%) indígenas. Do total de jovens, 181 (76,7%) são solteiros, 36 (15,3%) são casados, 17 (7,2%) vivem em união estável, havendo ainda 1 (0,4%) viúvo e 1 (0,4%) separado.

A Tabela 2.3 apresenta os dados quanto à participação do jovem na vida econômica de sua família. Como podemos verificar, grande parte desses estudantes trabalham ao mesmo tempo em que cursam o Ensino Superior. Já a Tabela 2.4 traz um detalhamento da situação de trabalho e estudo dos jovens participantes.

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

sumário

Tabela 2.3 – Trabalho e participação na renda familiar dos estudantes da Unespar

Qual a sua participação na vida econômica da sua família?	Qtd.	%
Não trabalho e meus gastos são sustentados pela família ou por outras pessoas	28	11,9
Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas	88	37,3
Trabalho, sou responsável pelo meu próprio sustento e contribuo parcialmente para o sustento da família ou de outras pessoas	67	28,4
Trabalho, sou responsável pelo meu próprio sustento e/ou da minha família e não recebo ajuda financeira	47	19,9
Outro	6	2,5
Total	236	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2.4 – Trabalho e estudo dos jovens da Unespar (resposta múltipla)

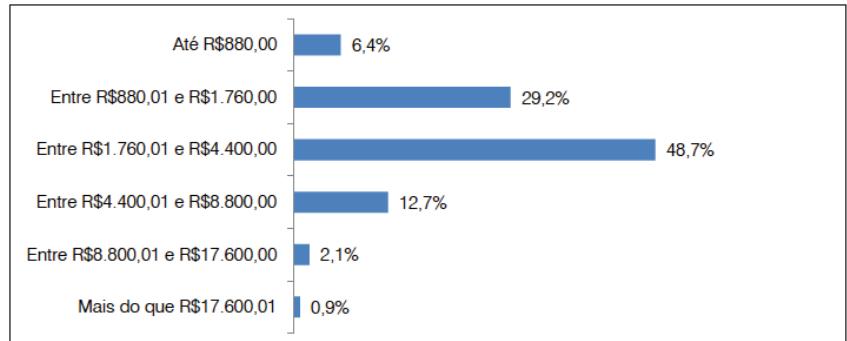
Atividade	Qtd.	%
Não trabalha e não está procurando emprego	8	3,4
Não trabalha e está procurando emprego	23	9,7
Trabalha com carteira assinada	91	38,6
Trabalha sem carteira assinada	36	15,3
Trabalha por conta própria	13	5,5
Recebe bolsa de projeto de ensino, pesquisa ou extensão (Pibic, Pibid, Universidade Sem Fronteiras, etc.)	52	22
Faz "bicos"	20	8,5
Realiza trabalhos voluntários (sem pagamento/remuneração)	11	4,7
Realiza estágio remunerado	46	19,5
Realiza estágio sem remuneração	26	11
Ajuda nas atividades de sua própria casa (sem pagamento/remuneração)	41	17,4

Fonte: Dados da pesquisa.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Quanto ao nível socioeconômico dos estudantes participantes da pesquisa, o Gráfico 2.2, a seguir, apresenta a distribuição dos jovens quanto à renda familiar, tomando por base o salário mínimo vigente em 2016:

Gráfico 2.2 – Distribuição dos jovens da Unespar quanto à renda familiar



Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos verificar, quase metade dos jovens da Unespar provêm de famílias com renda entre 2 e 5 salários mínimos. Ao mesmo tempo, vale destacar que 35,6% possuem uma renda familiar de até 2 salários mínimos.

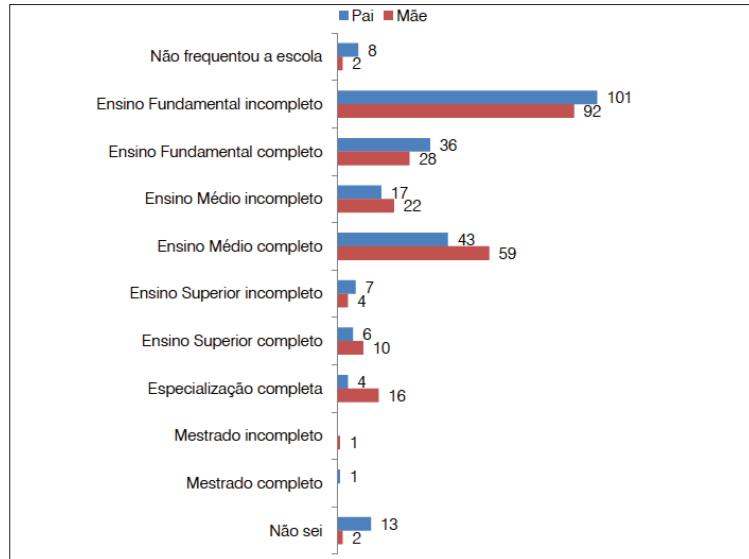
Com relação à escolaridade dos pais e das mães, identificamos uma alta incidência daqueles que não chegaram a concluir o Ensino Fundamental, o que representa 46,2% dos pais e 39,8% das mães. Outro dado relevante é que apenas 4,7% dos pais e 11,4% das mães concluíram o Ensino Superior. Isso demonstra, em grande medida, a baixa escolaridade dos pais e mães, e indica que os jovens participantes da pesquisa constituem a primeira geração de suas famílias a terem acesso ao Ensino Superior.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

Gráfico 2.3 – Escolaridade dos pais e mães dos jovens estudantes da Unespar



Fonte: Dados da pesquisa.

Voltando-se agora para o processo de escolarização dos próprios jovens, a tabela a seguir apresenta o tempo de conclusão do Ensino Médio em relação ao ano de ingresso no Ensino Superior (2014). Como se pode constatar, embora grande parte dos estudantes ingressou na Universidade logo após concluir o Ensino Médio (97 jovens, ou 41,1%), há uma incidência significativa de jovens que ficaram mais de 5 anos afastados da educação formal antes de iniciarem a Graduação (45 jovens, ou 19,1%).

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

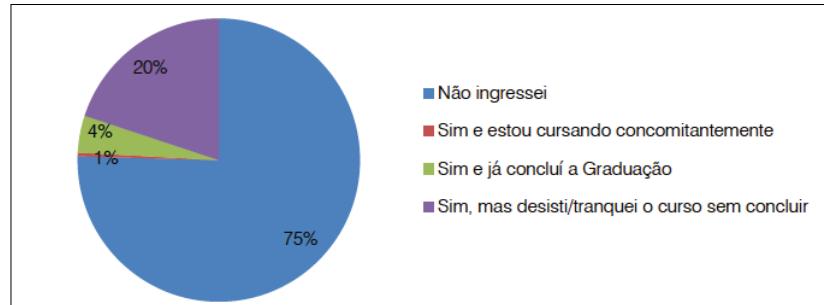
Tabela 2.5 – Tempo de conclusão do Ensino Médio dos jovens da Unespar em relação ao ingresso no Ensino Superior

Ano de conclusão	Qtd.	%
No ano anterior ao ingresso no Ensino Superior (2013)	97	41,1
Entre 2 e 5 anos antes do ingresso no Ensino Superior (2009-2012)	94	39,8
Entre 5 e 10 anos antes do ingresso no Ensino Superior (2004-2008)	44	18,7
Mais de 10 anos antes do ingresso no Ensino Superior	1	0,4
Total	236	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior parte dos estudantes participantes da investigação está pela primeira vez em cursos do Ensino Superior (75,4%), sendo que 19,9% já havia ingressado em outro curso sem concluir, 4,3% (10 estudantes) já concluiu outro curso de Graduação e 0,4% (1 estudante) está frequentando dois cursos concomitantemente.

Gráfico 2.4 – Ingresso dos estudantes da Unespar em outro curso de Graduação

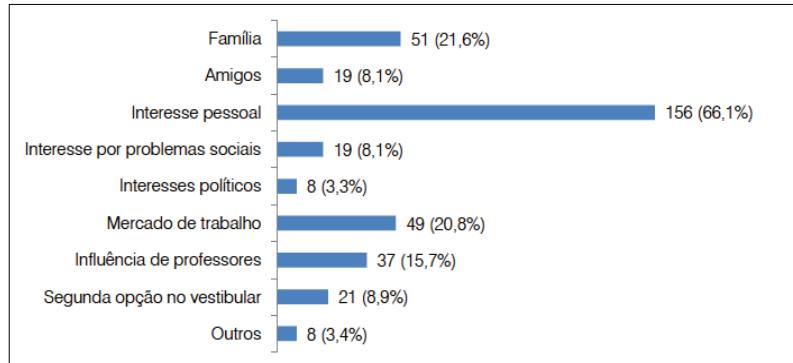


Fonte: Dados da pesquisa.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Por fim, indicamos a seguir as motivações indicadas pelos jovens as quais influenciaram a escolha do curso de Graduação. Em respostas de múltipla escolha, podemos perceber que os interesses pessoais, a influência da família e o mercado de trabalho são os elementos que mais se sobressaem.

Gráfico 2.5 – Motivos de escolha do curso pelos estudantes da Unespar (resposta múltipla)



Fonte: Dados da pesquisa.

Perfil dos jovens estudantes da Universidade de Holguín – UHo, Cuba

Participaram da pesquisa 51 jovens estudantes da UHo, distribuídos nos câmpus Celia Sanchez, José de La Luz Caballero e Oscar Lucero Moya, conforme Tabela 2.6:

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Tabela 2.6 – Distribuição dos estudantes nos Câmpus da UHo

Câmpus	Total
Celia Sanchez	8
José de la Luz y Caballero	23
Oscar Lucero Moya	20
Total	51

Fonte: Dados da pesquisa.

Os participantes estavam matriculados nos cursos de Graduação abaixo relacionados (Tabela 2.7), correspondentes aos mesmos cursos da Unespar, Brasil, embora com pequenas variações na denominação/ênfase da Graduação.

Tabela 2.7 – Distribuição dos estudantes nos cursos de Graduação da UHo

Curso	Total
Biologia-Geografia (Câmpus José de la Luz y Caballero)	13
Economia (Câmpus Oscar Lucero Moya)	20
História (Câmpus Celia Sanchez)	8
Pedagogia-Psicologia (Câmpus José de la Luz y Caballero)	10
Total	51

Fonte: Dados da pesquisa.

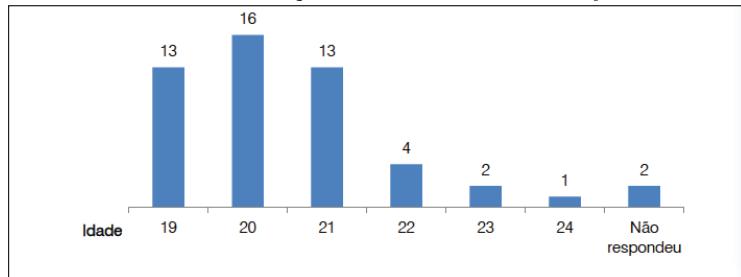
Com relação ao recorte etário, 42 estudantes (82,4%) possuíam até 21 anos de idade, sendo apenas 4 jovens com 22 anos, 2 com 23 e 1 com 24 anos (Gráfico 2.6).

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Gráfico 2.6 – Distribuição dos estudantes da UHo por idade



Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os participantes, 33 (64,7%) estudantes eram do gênero feminino e 18 (35,3%) do gênero masculino, sendo que a grande maioria se autodeclarou branca (37 participantes, ou 72,5%), havendo ainda 7 (13,7%) pardos, 3 (5,9%) negros, 3 (5,9%) triguenhos e 1 jovem que optou por não declarar sua cor/etnia. Com relação ao estado civil, 42 (82,4%) são solteiros, 8 (15,7%) vivem em união estável e 1 não respondeu.

No que diz respeito à vinculação ao mundo do trabalho e participação na renda familiar, a maioria dos jovens cubanos declara não trabalhar e ter seus gastos sustentados pela família e outras pessoas, representando 38 estudantes (74,5%). O detalhamento desses dados pode ser conferido na Tabela 2.8:

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Tabela 2.8 – Trabalho e participação na renda familiar dos estudantes da UHO

Qual a sua participação na vida econômica da sua família?	Qtd.	%
Não trabalho e meus gastos são sustentados por minha família ou por outras pessoas	38	74,5
Trabalho, mas recebo ajuda financeira de minha família ou de outras pessoas	5	9,8
Trabalho, sou responsável pelo meu próprio sustento e contribuo parcialmente para o sustento de minha família ou de outras pessoas	3	5,9
Trabalho, sou responsável por meu próprio sustento e de minha família, e não recebo ajuda financeira	1	2,0
Outro	4	7,8
Total	51	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda quanto à situação de trabalho dos jovens, em questão de resposta múltipla, 11 deles (21,6%) declaram que não trabalham e não estão à procura de emprego, enquanto que 13 (25,5%) não trabalham, mas estão à procura de emprego. Ainda, do total de participantes, 4 (7,8%) dos jovens trabalham por conta própria, 8 (15,7%) declaram realizar pequenos negócios informais, 2 (3,9%) realizam trabalhos voluntários e 32 (62,7%) afirmam auxiliar nas atividades domésticas sem remuneração. A visualização destes dados pode ser conferida na Tabela 2.9.

sumário

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

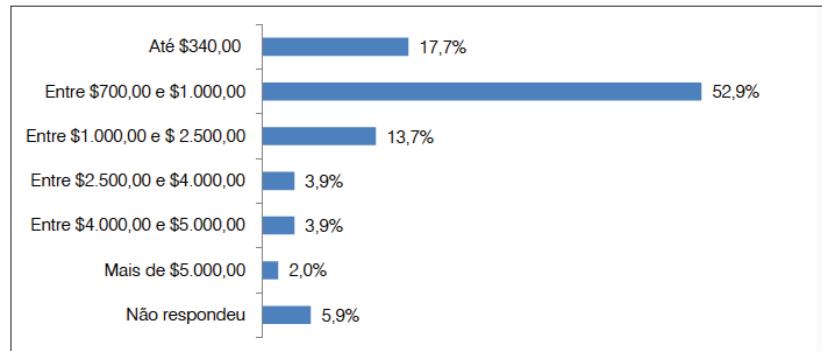
Tabela 2.9 – Trabalho e estudo dos jovens da UHO (resposta múltipla)

Atividade	Qtd.	%
Não trabalha e não está procurando emprego	11	21,6
Não trabalha e está procurando emprego	13	25,5
Trabalha por conta própria	4	7,8
Realiza pequenos negócios informais	8	15,7
Realiza trabalhos voluntários	2	3,9
Ajuda nas atividades de sua própria casa (sem pagamento/remuneração)	32	62,7

Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 2.7 apresenta a distribuição dos participantes no que diz respeito à renda familiar. Podemos verificar que mais da metade dos jovens provêm de famílias com rendas até \$1.000,00.

Gráfico 2.7 – Distribuição dos jovens da UHO quanto à renda familiar



Fonte: Dados da pesquisa.

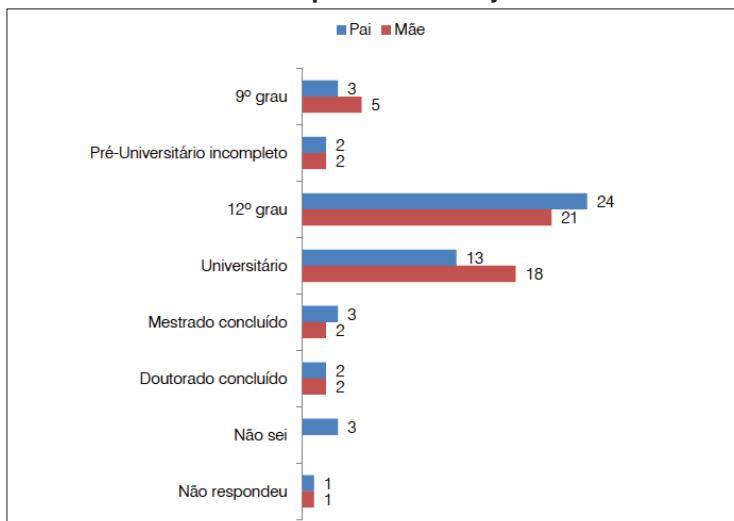
sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

A escolaridade dos pais e das mães está representada no Gráfico 2.8, a seguir:

Gráfico 2.8 – Escolaridade dos pais e mães dos jovens estudantes da UHO



Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos verificar que não há pais ou mães que não concluíram o 9º grau (correspondente ao Ensino Fundamental no Brasil). Ainda, há um quantitativo expressivo de pais e mães que concluíram o 12º grau (equivalente ao Ensino Médio) e também o curso universitário. Já seus filhos, os jovens participantes da pesquisa, ingressaram no Ensino Superior, em sua maioria, no ano seguinte ao concluírem o Ensino Médio (43 estudantes, ou 84,3%), sendo que apenas 7 (13,7%) do total de participantes haviam concluído esse mesmo nível de ensino entre 2 e 5 anos antes do ingresso na Universidade. Tais dados podem ser verificados na Tabela 2.10:

sumário

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

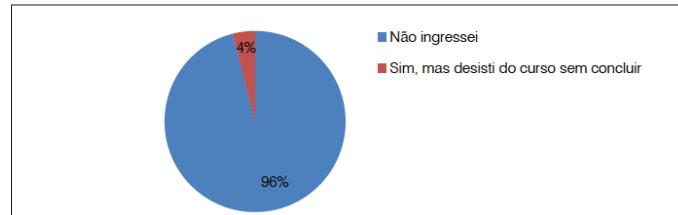
Tabela 2.10 – Tempo de conclusão do Ensino Médio dos jovens da UHO em relação ao ingresso no Ensino Superior

Ano de conclusão	Qtd.	%
No ano anterior ao ingresso no Ensino Superior (2013)	43	84,3
Entre 2 e 5 anos antes do ingresso no Ensino Superior (2009-2012)	7	13,7
Não respondeu	1	2,0
Total	51	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao ingresso em outro curso de Graduação, 96% dos estudantes participantes cursavam pela primeira vez a Universidade, sendo que apenas 4% já haviam iniciado outro curso, mas desistiram.

Gráfico 2.9 – Ingresso dos estudantes da UHO em outro curso de Graduação

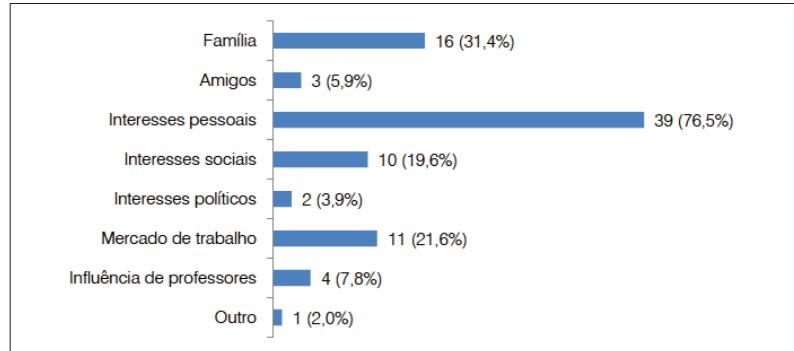


Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, o Gráfico 2.10 apresenta as motivações dos estudantes pela escolha do curso de Graduação.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Gráfico 2.10 – Motivos de escolha do curso pelos estudantes da UHO (resposta múltipla)



Fonte: Dados da pesquisa.

Em questão de resposta múltipla, 39 (76,5%) jovens responderam ter optado pelo curso a partir de seus interesses pessoais, 16 (31,4%) indicou a influência da família, 11 (21,6%) foram motivados pelo mercado de trabalho e 10 (19,6%) por interesses sociais.

Notas comparativas

Embora o quantitativo de jovens participantes no Brasil e em Cuba seja distinto, sendo 236 brasileiros e 51 cubanos, acreditamos ser possível traçar alguns comparativos, uma vez que se trata de jovens universitários, matriculados em cursos similares ofertados por duas instituições públicas (Unespar e UHo), e que apresentam semelhanças em sua constituição (quantitativo de docentes, constituição multicampi, entre outros).

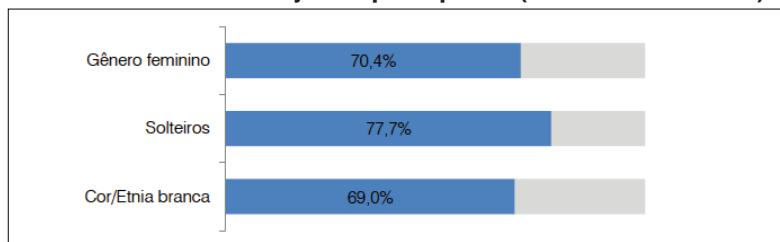
Podemos constatar que alguns elementos são comuns aos dois grupos de estudantes, constituindo um perfil de jovens

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

majoritariamente do sexo feminino, solteiras e autoidentificadas como brancas (Gráfico 2.11).

Gráfico 2.11 – Perfil dos jovens participantes (brasileiros e cubanos)



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda, as motivações que fundamentaram a escolha pelo curso de Graduação também guardam semelhanças entre os grupos de estudantes dos dois países, ressaltando-se a influência dos interesses pessoais, da família e do mercado de trabalho como elementos recorrentes na decisão pelo curso.

A despeito de tais recorrências no perfil dos jovens, podemos ressaltar alguns aspectos que distinguem significativamente os dois grupos, sinalizando para especificidades relativas ao contexto histórico, social e cultural de cada país. Nesse sentido, o primeiro ponto de destaque refere-se ao perfil etário dos estudantes matriculados no Ensino Superior. No Brasil, a média de idade dos participantes é de 22,4 anos, enquanto que em Cuba a média fica em 20,4, dois anos a menos do que no grupo de estudantes brasileiros. Ainda, considerando que 24 anos é a idade ideal para a conclusão de curso universitário, e considerando ainda que os jovens participantes cursavam o 3º ano no período de aplicação do survey, podemos verificar

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

que apenas 2,0% dos jovens cubanos encontram-se fora da faixa etária ideal, enquanto que o mesmo ocorre com 25,8% dos jovens brasileiros – que possuíam 24 anos ou mais. Há que se considerar, contudo, que, enquanto no caso dos cubanos não houve estudantes com outro curso superior já concluído, no Brasil esse foi o caso de 4,3% dos participantes.

Outro elemento que diferencia o perfil dos dois grupos é o quantitativo de jovens que já haviam ingressado anteriormente em um curso de Graduação sem, no entanto, concluírem o mesmo. Enquanto isso ocorre com 4% dos jovens cubanos, no Brasil esse quantitativo representa 19,9% dos estudantes.

O tempo entre a conclusão do Ensino Médio no Brasil – 12º grau, no caso de Cuba – e o ingresso na Universidade é também um dado que difere no perfil dos jovens de ambos os países. No caso do Brasil, mais de 19% dos estudantes declaram ter estado afastado do ensino regular por mais de 5 anos, sendo que em Cuba isso não ocorre com nenhum dos jovens participantes da pesquisa.

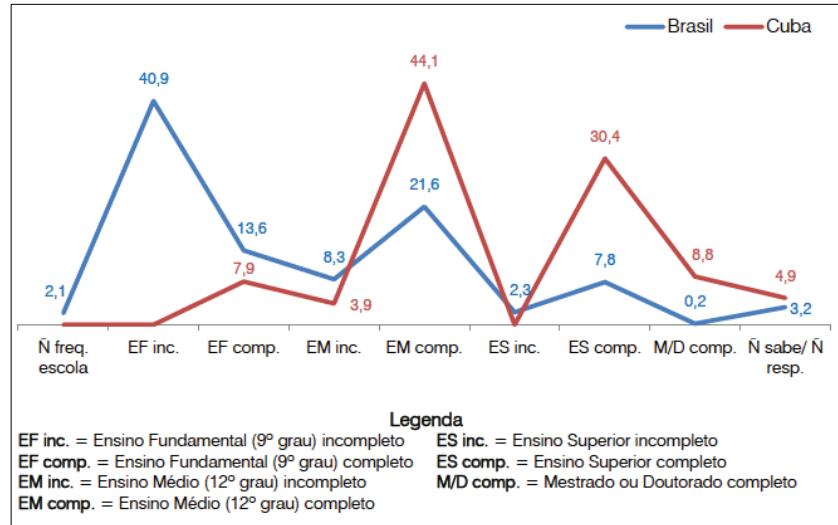
Em parte, esse fator pode ser explicado pela necessidade de conciliação entre trabalho e estudo, realidade fortemente presente no caso brasileiro e que não se faz tão marcante no caso dos jovens cubanos. Nesse sentido, cabe destacar que, enquanto 74,5% dos jovens universitários de Cuba declaram não trabalhar enquanto cursam a Graduação, essa realidade ocorre apenas no caso de 11,9% dos jovens brasileiros, de modo que a maioria destes universitários encontra-se de alguma forma envolvidos com o mundo do trabalho ao mesmo tempo em que cursam a Graduação.

sumário

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Um último aspecto relevante, que evidencia as discrepâncias quanto à realidade educacional de ambos os países, diz respeito à escolaridade dos pais e mães dos jovens universitários. No caso do Brasil, é significativa a quantidade de pais e mães que não concluíram o Ensino Fundamental (40,9%) e poucos são aqueles que possuem Ensino Superior (7,8%). Já em Cuba, não há pais e mães que não tenham concluído pelo menos o Ensino Fundamental, sendo que 44,1% possuem o Ensino Médio completo e 30,4% concluíram o Ensino Superior. O Gráfico 2.12 sintetiza esses dados, trazendo o comparativo entre os países:

Gráfico 2.12 – Escolaridade dos pais e mães dos jovens universitários - comparativo entre Brasil e Cuba



Fonte: Dados da pesquisa.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Como podemos verificar, as disparidades evidenciadas no perfil dos jovens universitários brasileiros e cubanos – tomando por base os participantes de nossa investigação – sugerem diferentes experiências históricas no que tange à estruturação e amplitude da educação formal nos dois países, aspectos já tematizados no capítulo anterior. Vale ressaltar que as duas realidades expressam concepções diferenciadas acerca do papel do Estado como promotor e articulador de um sistema educacional e na definição de políticas públicas voltadas para a formação e escolarização da população do país. Certamente tais aspectos estruturantes incidem e influenciam a constituição dos sujeitos, inclusive dimensionando, em grande parte, as escolhas e as perspectivas de futuro dos jovens em processo de formação.

sumário



Política e religião na compreensão dos jovens universitários

DOI: 10.31560/pimentacultural/2018.846.63-94

3

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Neste capítulo, discutimos a compreensão dos jovens universitários brasileiros e cubanos com relação às temáticas da política e da religião, e o modo como percebem as aproximações e distanciamentos entre os dois campos, a depender das demandas socioculturais em questão. Podemos identificar diferentes pesquisas que, nas últimas décadas, têm buscado investigar o perfil e as representações de jovens universitários acerca da política e da religião (NOVAES, 1994; STEIL; ALVES; HERRERA, 2001; SIMÕES, 2007; RIBEIRO, 2009; PÁTARO; MEZZOMO, 2013), cujo movimento tem possibilitado a discussão de problemáticas acerca da pluralidade de vivências juvenis, das diversas formas de participação política – para além das vias institucionais –, bem como as tensões entre religiosidade, laicidade do estado e o processo de secularização (CAMURÇA, 2013).

Os contextos estudados – Brasil e Cuba – são marcados por experiências socioeconômicas e culturais distintas – tanto decorrente do processo colonizador quanto das incursões históricas tomadas por cada país ao longo dos tempos –, que influenciam o processo de formação humana e sociabilidades, a participação social, as vinculações religiosas e as demais concepções dos sujeitos. Ao construirmos nossa investigação a partir das compreensões de jovens brasileiros e cubanos, cabe ressaltar, desta forma, as diferenças que marcam as dinâmicas e experiências históricas de ambos os grupos, em especial no que diz respeito à relação entre os sujeitos e o Estado.

No Brasil – assim como em outros países da América Latina, como a Argentina e o Chile – é visível a repercussão de políticas neoliberais implementadas, que se faz sentir no

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

enfraquecimento do papel do Estado em questões como a garantia de direitos à saúde, moradia e educação, ficando grande parte dos serviços relegados à iniciativa privada. Mais especificamente quanto ao contexto político e econômico dos últimos anos, o país vem passando por um período de instabilidade, marcado por disputas políticas e manifestações de rua que envolveram, entre outros, desde questionamentos em todo dos gastos para a realização da Copa do Mundo (2014) e das Olimpíadas (2016), o impeachment da então presidente da República Dilma Rousseff em 2016, diversas denúncias de corrupção na administração do Estado, além de greves de servidores públicos e ocupações de escolas e Universidades pelos estudantes, requerendo melhores condições de trabalho e recursos para o funcionamento das instituições educacionais. Trata-se, assim, de um descontentamento e um ceticismo generalizado para com o papel desempenhado pelos órgãos e gestores públicos.

Já no caso de Cuba, a partir da Revolução de 1959, cabe ressaltar que a vida social passou a ser plenamente regulada pelo Estado. Ainda assim, as últimas décadas vêm sendo marcadas por uma grande transformação do país, gerando instabilidades provenientes do contexto internacional e nacional, tais como: a queda do regime socialista da ex-URSS, o Período Especial vivenciado pelos cubanos na primeira metade da década de 1990, a crise migratória, a diversificação das formas de emprego não estatais, entre outros (CASTILLA, 2013; BOBES, 2000). O certo é que Cuba, entre os países da América Latina, apresenta algumas especificidades, com um sistema político socialista

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

há mais de 50 anos e que assegura à população, apesar das carências e limitações, condições de saúde, educação, infância protegida e segurança cidadã. Com a decisão de manter o socialismo, são feitas as reformas para dinamização do mesmo, preparando as novas gerações para o poder político.

Cabe ressaltar que o modelo de desenvolvimento do país foi aprovado com ampla participação popular, e contém os principais lineamentos da política econômica e social. As diretrizes nacionais foram atualizadas no VII Congresso do Partido Comunista, e devem orientar os destinos do país no período 2016-2021, sendo que constam, dentre as mudanças, o fato de que o sistema econômico cubano reconhece a empresa estatal socialista, as modalidades de investimento estrangeiro, cooperativas, pequenos agricultores, arrendatários e trabalhadores por conta própria, acontecendo uma expansão destas variedades nos últimos anos. A introdução de novas modalidades econômicas permitiu o surgimento da pequena propriedade e o aparecimento de diferenças sociais visíveis, principalmente no acesso ao consumo. No entanto, foi possível construir um imaginário coletivo no qual a compulsão ética em favor da justiça social vem alcançando níveis inegáveis.

Ainda acerca das peculiaridades de Cuba, mesmo frente às influências do contexto internacional e das características da sociedade contemporânea, é importante ter em vista as considerações realizadas por Domínguez (2008). Nas palavras da autora:

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Cuba, ainda que não escape às influências mais gerais do contexto internacional e das tendências da época, as recebe filtradas por suas peculiaridades [...]. Trata-se de uma ilha – o que tem impactos na possibilidade e na natureza dos contatos interculturais com outros grupos humanos –, de pequeno porte – o que, por sua vez, repercute na possibilidade e na natureza dos contatos e vínculos internos –, situada no continente latino-americano, mas muito próxima aos Estados Unidos – o que trouxe e continua trazendo efeitos econômicos, culturais e políticos, acentuados nas últimas quatro décadas pela relação contraditória que implica a hostilidade do governo deste país para com a ilha, frente a seus efeitos atratores como potência hegemônica em nível internacional. (DOMÍNGUEZ, 2008, p. 76, tradução nossa).

A sociedade contemporânea é fortemente marcada pelas incertezas, transformações e instabilidades, provocando novas reflexões acerca da dinâmica dos centros de poder, das instituições, das sociabilidades e da busca por segurança – seja aquela relativa à preservação da vida do indivíduo ou às implicações acerca da continuidade da existência do/no planeta, dadas tanto pela degradação ambiental quanto pela iminência de um conflito entre povos (BAUMAN, 2003; GIDDENS, 2002; BECK, 2010). Diferentemente do mundo moderno – estamental, fundamentado na tradição –, tal cenário introduz uma dinamicidade nas estruturas e instituições sociais, o que influencia igualmente os indivíduos inseridos neste contexto, de modo que a compreensão do processo de constituição identitária deve se dar a partir de uma perspectiva que permita abarcar

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sua multidimensionalidade, fluidez e seu caráter relacional (HALL, 1999; CASTELLS, 2013; MORIN, 2002).

Neste cenário de experiências e vivências líquidas (BAUMAN, 2001), é pertinente compreender de que forma os sujeitos jovens constituem suas identidades, seus referenciais e seus valores, bem como estabelecem suas sociabilidades, na interface com as instituições – particularmente a Universidade, a política e a religião. Este é o movimento, portanto, construído no presente capítulo. Com base nos dados das questões coletadas por meio de questionário, trazemos a compreensão dos jovens universitários da Unespar e, na sequência, dos jovens de Cuba. Ao final, buscamos tecer algumas considerações na intenção de traçar um comparativo nas representações juvenis acerca da política e da religião.

Compreensões dos jovens da Unespar acerca dos campos da política e da religião

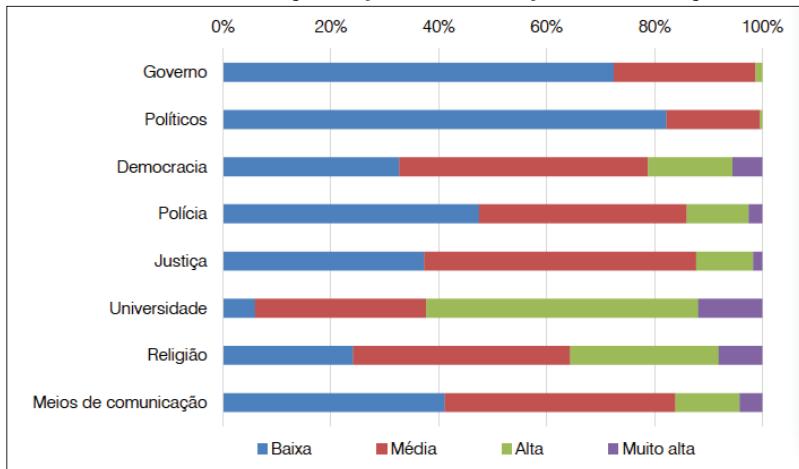
Tomando por base as respostas dadas pelos 236 estudantes universitários da Unespar, podemos verificar que os jovens projetam baixa confiança em instituições relacionadas à institucionalidade do Estado – seja no que se refere ao Governo, ou mesmo aos políticos. Por outro lado, a Universidade é a instituição de maior credibilidade entre os jovens, seguida de perto pela religião. O Gráfico 3.1 traz com detalhes os dados mencionados:

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Gráfico 3.1 – Confiança dos jovens da Unespar nas instituições



Fonte: Dados da pesquisa.

A participação dos jovens universitários em atividades sociopolíticas é apresentada na Tabela 3.1. De maneira geral, podemos verificar que há um baixo índice de envolvimento, seja pelas vias formais – sindicatos, partidos políticos, associações de bairro, entre outros –, seja por meio de ações ou movimentos pouco ou não institucionalizados – mobilizações via internet, manifestações pela ética na política, grupos em defesa de causas étnicas e de gênero, etc. Isso se verifica porque em quase todos os casos, a maioria dos jovens de nossa amostra declarou nunca ter participado de tais atividades ou mantido vínculo com as instituições mencionadas.

Ainda assim, algumas exceções merecem destaque, haja vista uma quantidade significativa de jovens que participam ou já participaram de grupos vinculados a Igrejas (62,7%), campanhas

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

solidárias (73,7%) e visitas a instituições caritativas (51,7%). Vale destacar que, nos dois últimos casos, trata-se na maioria das vezes, de ações esporádicas e pontuais, que não representam um engajamento social ou político efetivo e duradouro.

Tabela 3.1 – Participação dos jovens da Unespar em atividades sociopolíticas

Atividade	Participo atualmente		Já participei		Nunca participei	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Organizações estudantis (DCE, CA, Grêmio) ou instâncias representativas na Universidade	31	13,1	46	19,5	159	67,4
Mobilizações e ações organizadas via internet (e-mail, redes sociais, etc.)	41	17,4	67	28,4	128	54,2
Debate via rede social (facebook, twitter, etc.)	38	16,1	50	21,2	148	62,7
Voluntário em ONGs	14	5,9	23	9,8	199	84,3
Partidos políticos	14	5,9	13	5,5	209	88,6
Grupos vinculados a Igrejas	56	23,7	92	39,0	88	37,3
Ecológico/Ambientalista	15	6,3	28	11,9	193	81,8
Étnico (movimento negro, etc.)	10	4,2	20	8,5	206	87,3
Gênero (defesa da mulher, etc.)	29	12,3	27	11,4	180	76,3
Campanhas solidárias	53	22,4	121	51,3	62	26,3
Visitas a instituições caritativas (asilos, orfanatos, etc.)	28	11,9	94	39,8	114	48,3
Greves	31	13,2	73	30,9	132	55,9
Manifestações pela paz	16	6,8	39	16,5	181	76,7
Manifestações pela ética na política	20	8,5	41	17,4	175	74,1
Associação de bairros	9	3,8	21	8,9	206	87,3
Sindicatos	10	4,2	16	6,8	210	89,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Outro elemento refere-se à participação dos jovens em movimentos de greve, totalizando 44,1% dentre os que

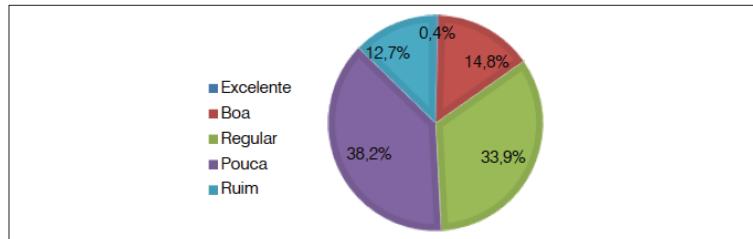
Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

participam ou já participaram. Este fator, em parte, pode ser explicado tendo em vista o momento de instabilidade político vivido pelo Brasil, e em especial o estado do Paraná, com repercussão nas condições de funcionamento de atividades ligadas à pesquisa, ao ensino e à extensão das universidades públicas, ocasionando diversas paralisações e greves ao longo dos anos de 2015 e 2016.

O Gráfico 3.2 apresenta a opinião dos estudantes da Unespar quanto à participação política dos jovens na atualidade e sinaliza que, de acordo com os próprios estudantes, o nível de participação política da juventude é pouco expressivo, uma vez que o percentual de universitários que indicaram a opção regular, pouca ou ruim soma 85%. Esses dados, em grande medida, são coerentes e reforçam os resultados já apresentados na Tabela 3.1, que sugerem igualmente o baixo engajamento dos estudantes universitários em atividades sociopolíticas.

Gráfico 3.2 – Participação política dos jovens, na perspectiva dos estudantes da Unespar



Fonte: Dados da pesquisa.

Os jovens participantes foram ainda levados a se posicionar diante de algumas assertivas relativas às concepções

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

políticas. A tabela a seguir expressa o grau de concordância dos jovens da Unespar diante de cada uma delas:

Tabela 3.2 – Índice de concordância² dos jovens da Unespar quanto a temáticas relacionadas à política

Assertiva	Índice de concordância (%)
Tenho uma visão positiva sobre os rumos da política no país	22,8
Os partidos políticos são importantes para o país	37,5
Minhas ações podem colaborar com a melhoria da situação política do país	76,9
Estou interessado(a) em me engajar numa causa social, humanitária ou política	53,6
As redes sociais possibilitam o engajamento em causas humanitárias, políticas ou sociais	64,4
O curso que escolhi tem contribuído para modificar minhas concepções políticas	77,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Inicialmente, cabe destacar que as aprendizagens e vivências na Universidade parecem contribuir em grande medida para que os jovens repensem suas concepções políticas, uma vez que tal assertiva obteve um índice de concordância de 77,7%. Esse dado reforça que, ao menos na perspectiva dos jovens, o Curso Superior parece contribuir de algum modo para a formação política da juventude.

Ao mesmo tempo, os jovens reafirmam uma grande descrença em relação aos rumos da política no país, corroborando

2. O índice de concordância, que é apresentado em outros dados deste capítulo, refere-se a um índice percentual calculado a partir da média ponderada da apreciação dos participantes diante de uma escala de 0 a 5, onde 0 = discordo plenamente e 5 = concordo plenamente.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

de certa forma o ceticismo já expresso anteriormente em relação ao nível de confiança nas instituições (em especial no governo e nos políticos). Ainda, percebe-se uma tendência dos universitários em compreenderem a si mesmos como sujeitos políticos, dispostos ao engajamento e à colaboração com a melhoria da situação do país. Não obstante, essa disponibilidade expressa nos seus entendimentos parece não se efetivar nas ações e nas formas de participação mais efetivas e duradouras – institucionalizadas ou não –, conforme exposto anteriormente (Tabela 3.1 e Gráfico 3.2).

A partir de agora, trazemos as compreensões dos jovens universitários da Unespar quanto à dimensão da religião. A Tabela 3.3 apresenta a distribuição do pertencimento religioso autodeclarado pelos jovens da Unespar participantes da pesquisa. Em vista de melhor contextualizar os dados, acrescentamos, ainda, a informação acerca do pertencimento religioso da população brasileira, segundo o Censo de 2010 (IBGE, 2010).

Tabela 3.3 – Pertencimento religioso dos jovens da Unespar e da população brasileira

Religião	Qtd.	Unespar (%)	População brasileira (%)
Católica Apostólica Romana	132	55,9	64,6
Evangélicos ³	53	22,5	22,2
Acredito em Deus, mas não tenho religião	25	10,6	7,7
Ateu, não acredito em Deus	9	3,8	0,3
Espírita	5	2,1	2,0
Religião não determinada ou múltiplo pertencimento	5	2,1	0,3
Agnóstico	2	0,9	0,1
Afro-brasileira (candomblé, umbanda ou outra de origem africana)	1	0,4	0,3

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Testemunha de Jeová	1	0,4	0,7
Outros	3	1,3	1,8
Total	236	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa e IBGE (2010).

Os estudantes declaram que os elementos que mais influenciam a escolha pela religião são a família (apontada por 72,9% dos participantes) e os motivos pessoais (36,0%). Com efeito, 76,3% dos jovens indicam nunca terem mudado de religião/crença, e 63,1% declaram possuir sua religião/crença desde o nascimento, evidenciando que há ainda uma forte influência da tradição familiar na definição do pertencimento religioso dos jovens.

Por outro lado, chama a atenção a quantidade significativa de universitários que declaram ter mudado de religião/crença nos últimos 10 anos, ou mesmo depois do ingresso no curso de Graduação – opções que somam, juntas, 25,5% dos jovens. A Tabela 3.4 apresenta o detalhamento destes dados:

sumário

3. No caso da amostra dos jovens da Unespar, foram agrupadas no pertencimento evangélico 18 denominações religiosas, distribuídas da seguinte forma, observando a ordem decrescente no quantitativo de participantes: Igreja Congregação Cristã do Brasil (11); Igreja Assembleia de Deus (10); Igreja Evangélica Batista (10); Igreja Evangelho Quadrangular (4); Igreja Cristã Maranata (2); Igreja Evangélica Avivamento Bíblico (2); Igreja Evangélica Presbiteriana (2); Igreja Adventista do Sétimo Dia (2); Assembleia de Deus renovada (1); CEIA – Comunidade Evangélica Internacional Aliança com Deus – Ministério Garagem da Bênção (1); Comunidade Evangélica Monte Sinai (1); Igreja Missionária Unida do Brasil (1); Igreja Mundial do Poder de Deus (1); Igreja O Brasil para Cristo (1); Igreja Palavras que Curam (1); Igreja Pentecostal de Jesus Fonte de Vida Eterna (1); Igreja Unindo Gerações (1); Religião Messiânica (1).

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

Tabela 3.4 – Tempo de pertencimento dos jovens da Unespar à religião/crença atual

Desde quando você tem essa opção?	Qtd.	%
Desde que nasci	149	63,1
Há mais de 10 anos	27	11,4
Antes de iniciar este curso de Graduação e há menos de 10 anos	40	17,0
Depois que ingressei neste curso de Graduação	20	8,5
Total	236	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

De todo modo – e sobretudo fazendo o contraponto com a participação em atividades sociopolíticas –, chama a atenção a frequência dos jovens em eventos relacionados à sua religião/crença (Tabela 3.5), sendo que 43,6% dos universitários declaram participar de ações ligadas à religião/crença diária ou semanalmente. Ainda, cabe ressaltar que, dentre os 15,7% dos jovens que afirmam não participar de tais atividades, estão possivelmente aqueles que se declararam ateus ou sem religião, os quais totalizam 14,4%.

Tabela 3.5 – Frequência de participação dos jovens da Unespar em encontros ou atividades vinculadas à religião/crença

Frequência	Qtd.	%
Diariamente	13	5,5
Semanalmente	90	38,1
Mensalmente	36	15,3
Eventualmente/Anualmente	60	25,4
Não participo	37	15,7
Total	236	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

A tabela abaixo traz o índice de concordância dos jovens universitários com relação a algumas assertivas concernentes à dimensão da religião:

Tabela 3.6 – Índice de concordância dos jovens da Unespar quanto a temáticas relacionadas à religião

Assertiva	Índice de concordância (%)
1. Ter fé e crenças é mais importante que ter religião	67,5
2. Sinto que um ser superior dá sentido à minha vida	71,3
3. A vivência junto à religião contribuiu para minha formação humana	65,2
4. A religião é importante para o país	58,0
5. Apenas a minha religião/crença é a verdadeira	15,7
6. Gostaria de frequentar outras religiões	29,1
7. A concorrência entre as religiões por fiéis me faz questionar se alguma delas tem a verdade	48,4
8. As pessoas devem ter só uma religião/crença e seguir suas orientações	32,9
9. O curso que escolhi tem contribuído para modificar minhas concepções religiosas	23,5

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a compreensão dos jovens, a religiosidade parece compor um elemento relevante na constituição identitária desses sujeitos, uma vez que os participantes expressam um grau significativo de concordância quanto à importância do sagrado/místico na subjetividade e na formação humana (Assertivas 1 a 3). Este entendimento, ainda, é reforçado pela compreensão de que o mais importante para os jovens é a própria crença do sujeito, e não exclusivamente a filiação e o pertencimento a uma denominação religiosa – expressa pela baixa concordância às

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

assertivas 5 e 8. Esta dinâmica aponta para aquilo que parte da literatura já vem destacando, que é o protagonismo do sujeito na formação de sua identidade religiosa, de modo que o crer e o pertencer não necessariamente estão atrelados a uma agência do sagrado (HERVIEU-LÉGER, 2015; BOURDIEU, 2007). Outro elemento a ser pontuado é o baixo índice de concordância dos jovens acerca das mudanças promovidas pelo curso de Graduação nas concepções religiosas, evidenciando que a formação universitária, na perspectiva dos estudantes, tem pouca influência sobre a crença religiosa dos sujeitos.

Feitas as ponderações acerca dos campos da política e da religião, na sequência apresentamos algumas assertivas que estabelecem relações entre dois campos, no intuito de evidenciar o posicionamento dos jovens diante da possibilidade de articulação entre tais esferas.

Tabela 3.7 – Índice de concordância dos jovens da Unespar quanto a temáticas que aproximam religião e política

Assertivas	Índice de concordância (%)
1. Minha religião/crença me motiva a me engajar na transformação da sociedade	57,9
2. A religião e a política devem atuar juntas para resolver problemas sociais	37,5
3. Concordo com as orientações e posições da minha Igreja em questões políticas	43,6
4. Os políticos que participam de uma Igreja têm mais condições de ajudar a população	19,4
5. Acredito que a Igreja deve indicar os candidatos que estão mais preparados para ocupar os cargos políticos	6,7

Fonte: Dados da pesquisa.

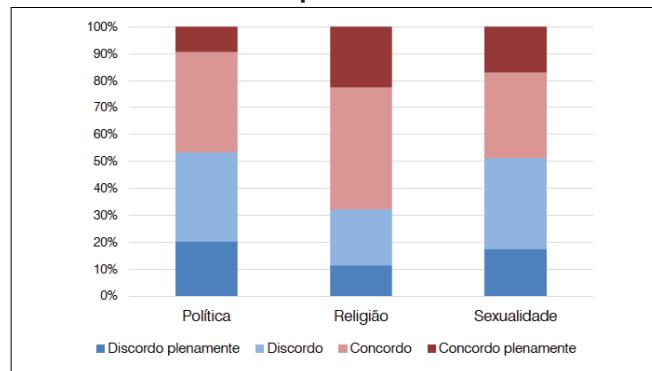
Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

De maneira geral, podemos perceber certa aversão dos jovens no que diz respeito às possíveis aproximações entre questões políticas e questões religiosas. Das 5 afirmações apontadas, apenas a primeira obteve um índice de concordância maior do que 50% – a de que a religião serviria como motivador para o engajamento na transformação da sociedade. Ainda, dentre as questões apresentadas, aquelas que mencionam a aproximação da religião à esfera da política formal (Assertivas 4 e 5) são as que obtiveram menor grau de concordância, evidenciando que, na perspectiva dos jovens, o Estado não deveria se misturar à religião.

Por fim, o Gráfico 3.3 apresenta o grau de concordância dos jovens da Unespar com relação ao posicionamento de seus pais e mães diante das temáticas da política, da religião e de sexualidade.

Gráfico 3.3 – Concordância dos jovens da Unespar com o posicionamento de seus pais e mães



Fonte: Dados da pesquisa.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

O que podemos perceber é que os índices de concordância são semelhantes quando se tratam das temáticas de política e sexualidade. Nesse sentido, tanto em uma quanto na outra a distribuição nas opiniões dos jovens – discordância e concordância – é bastante semelhante. Já no caso da religião, o quantitativo de jovens que manifestaram concordar (concordo e concordo plenamente) com seus pais/mães soma 67,8% – grau bastante superior ao dos demais assuntos, nos quais o mesmo índice representa 46,6% (política) e 48,7% (sexualidade).

Compreensões dos jovens da UHo quanto aos campos da política e da religião

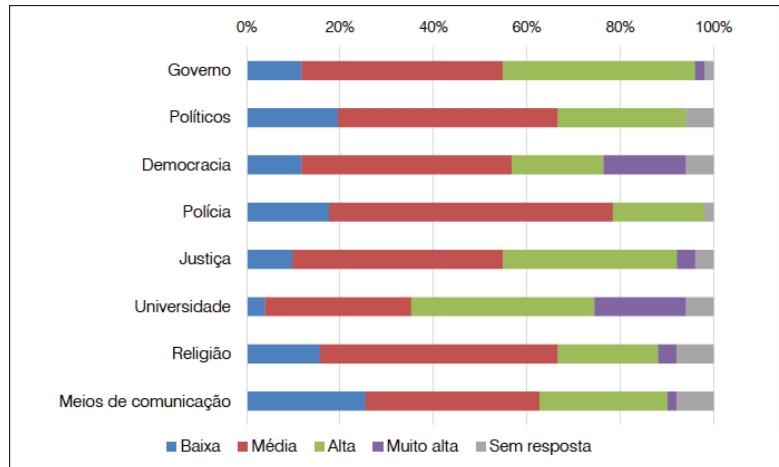
Considerando as respostas dadas pelos 51 estudantes universitários da UHo, verificamos que os jovens projetam alta confiança na Universidade, na Democracia, no Governo e na Justiça. Por outro lado, a Polícia, os Políticos e a Religião são as instituições cujos índices de confiança baixa e média somam os maiores percentuais. O Gráfico 3.4 traz com detalhes os dados mencionados:

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Gráfico 3.4 – Confiança dos jovens da UHo nas instituições



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às atividades sociopolíticas nas quais os jovens mais participam, destacam-se as organizações estudantis e as organizações populares – das quais fazem parte, no caso dessas últimas, o Comitê de Defesa da Revolução (CDR) e a Federação das Mulheres Cubanas (FMC)⁴. Em todos os casos, trata-se de instâncias formais e institucionalizadas, que agregam quase a totalidade dos estudantes de nossa amostra. Por outro lado, registra-se baixa participação em movimentos étnicos e ambientalistas, sindicatos, mobilizações via internet e grupos religiosos, conforme podemos verificar na Tabela 3.8.

4. Os Comitês de Defesa da Revolução (CDR) e a Federação das Mulheres Cubanas (FMC), entre outras, são organizações institucionalizadas, criadas no âmbito do Estado cubano em 1960, visando “conter a mobilização das massas e, ao mesmo tempo, conferir uma unidade às forças revolucionárias” (FEITOSA, 2011, p. 21). Exerceram um importante papel na socialização política de Cuba, promovendo um movimento de mobilização permanente da população (BRITO, 2013).

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Tabela 3.8 – Participação dos jovens da UHo em atividades sociopolíticas

Atividades	Participo atualmente		Já participei		Nunca participei		Não respondeu	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Organizações estudantis (Federação dos Estudantes Universitários)	41	80,5	4	7,8	2	3,9	4	7,8
Mobilizações e ações organizadas via internet (e-mail, redes sociais, etc.)	8	15,7	5	9,8	29	56,9	9	17,6
Debate via rede social (facebook, twitter, etc.)	12	23,5	3	5,9	27	53,0	9	17,6
Voluntário em ONGs	18	35,3	4	7,9	17	33,3	12	23,5
Organizações políticas	18	35,3	5	9,8	20	39,2	8	15,7
Grupos vinculados a Igrejas	8	15,7	7	13,7	25	49,0	11	21,6
Ecológico/Ambientalista	8	15,7	11	21,6	21	41,1	11	21,6
Étnico (movimento negro, etc.)	1	2,0	4	7,8	35	68,6	11	21,6
Gênero (defesa da mulher, etc.)	14	27,4	8	15,7	19	37,3	10	19,6
Campanhas solidárias	18	35,3	10	19,6	13	25,5	10	19,6
Visitas a instituições caritativas (asilos, orfanatos, etc.)	16	31,4	11	21,6	15	29,4	9	17,6
Manifestações pela paz	16	31,4	18	35,3	10	19,6	7	13,7
Organizações populares (CDR, FMC)	37	72,6	8	15,7	2	3,9	4	7,8
Sindicatos	4	7,8	5	9,8	31	60,8	11	21,6

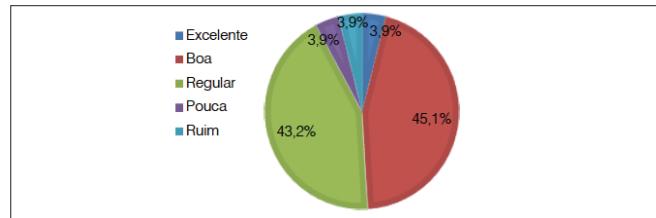
Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo a percepção dos próprios universitários, a participação política dos jovens cubanos é boa ou excelente para 49% dos estudantes, sendo que apenas 8% considerou-a como pouca ou ruim (Gráfico 3.5). Este dado confirma, em parte, as considerações já expostas anteriormente, quanto ao alto índice de engajamento dos jovens caribenhos em instâncias institucionalizadas de participação.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Gráfico 3.5 – Participação política dos jovens, na perspectiva dos estudantes da UHo



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda no que diz respeito às compreensões acerca da política, a tabela a seguir apresenta o grau de concordância dos jovens universitários diante de uma série de afirmações relacionadas a essa dimensão. Não obstante à crise e as dificuldades econômicas pelas quais vem passando a população cubana, os jovens parecem apresentar uma visão positiva sobre os rumos da política no país – assertiva que obteve índice de concordância de quase 60%. A afirmação que mais se destaca, pelo alto grau de aceitação, é aquela que enfatiza o protagonismo dos jovens no engajamento em causas sociais, humanitárias ou políticas (83,4%). Ao lado dessa assertiva, os universitários também concordam em grande medida que as redes sociais podem contribuir com esse engajamento (83,2%), embora seja necessário destacar que, em Cuba, é baixo o percentual da população que possui o livre acesso à rede mundial de computadores.

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Tabela 3.9 – Índice de concordância dos jovens da UHO quanto a temáticas relacionadas à política

Assertiva	Índice de concordância (%)
Tenho uma visão positiva sobre os rumos da política no país	58,0
Minhas ações podem colaborar com a melhoria da situação política do país	61,3
Estou interessado(a) em me engajar numa causa social, humanitária ou política	83,4
As redes sociais possibilitam o engajamento em causas humanitárias, políticas ou sociais	83,2
O curso que escolhi tem contribuído para modificar minhas concepções políticas	63,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados na sequência apresentam as compreensões dos jovens cubanos acerca da dimensão da religião, iniciando pela distribuição quanto ao pertencimento religioso dos estudantes, na Tabela 3.10. Verificamos que 51% dos participantes declaram acreditar em Deus, mas não possuir religião. Além disso, 7,8% declaram-se ateus – quantitativo equivalente ao de jovens católicos. Dentre os estudantes que afirmam um pertencimento religioso, o quantitativo mais expressivo é o de evangélicos, que representam 15,7% dos participantes – embora, nesse caso, trata-se de diferentes denominações.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Tabela 3.10 – Pertencimento religioso dos jovens da UHo⁵

Religião	Qtd.	UHo (%)
Acredito em Deus, mas não tenho religião	26	51,0
Evangélica	8	15,7
Ateu, não creio em Deus	4	7,8
Católica Apostólica Romana	4	7,8
Afro-cubana	3	5,9
Espírita	1	2,0
Testemunha de Jeová	1	2,0
Sem resposta	4	7,8
Total geral	51	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange à religião, a realidade de Cuba destoa em grande medida do restante dos países latino-americanos – nos quais a influência da Igreja Católica é marcante. Esta constatação evidencia a relação conflituosa que se construiu entre o Estado cubano e a Igreja Católica após a Revolução de 1959, período quando também se estabeleceu no país o ateísmo, que orientou a Constituição e o Partido Comunista Cubano até 1992 (BOBES, 2000; DOMÍNGUEZ; DOMÍNGUEZ, 2001). Mesmo em face a este cenário, pesquisas vêm indicando um processo de reavivamento da religião em Cuba, em especial em resposta ao período de instabilidades vivenciado pelo país (PERERA; CRUZ, 2009), de modo que a dimensão religiosa começa a despontar como um elemento relevante na constituição identitária dos jovens cubanos. Trata-se, no entanto, em muitos casos, de uma

5. Foram agrupadas no pertencimento evangélico quatro denominações religiosas, distribuídas da seguinte forma, observando a ordem decrescente no quantitativo de participantes: Igreja Batista (3); Igreja Assembleia de Deus (3); Igreja Deus é Amor (1); Igreja Metodista (1).

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

religiosidade não necessariamente institucional, mas de caráter utilitário, na busca pela solução de problemas cotidianos, e não pela adesão completa a uma Igreja, conferindo maior flexibilidade e liberdade na vinculação (RAMÍREZ CALZADILLA; PEREZ, 1997).

Dentre as motivações que influenciaram a escolha pela religião/crença dos jovens universitários da UHo, destacam-se os motivos pessoais (35,3%) e a família (29,4%). Ainda, mais de 60% declaram nunca ter mudado de opção quanto à (não) vinculação religiosa, embora 13,7% afirmam ter mudado pelo menos uma vez – quantitativo significativo, quando consideramos que menos de 35% dos participantes assumem uma filiação religiosa. O tempo de pertencimento dos participantes à religião/crença atual é expressa na Tabela 3.11.

Tabela 3.11 – Tempo de pertencimento dos jovens da UHo à religião/crença atual

Desde quando você tem essa opção?	Qtd.	%
Desde que nasci	15	29,4
Há mais de 10 anos	12	23,6
Antes de iniciar este curso de Graduação e há menos de 10 anos	7	13,7
Depois que ingressei neste curso de Graduação	2	3,9
Não respondeu	15	29,4
Total	51	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a frequência dos jovens em encontros ou atividades vinculadas à sua religião/crença (Tabela 3.12), podemos constatar que a maioria participa apenas eventualmente, ou não participa, sendo que esses dois casos somam

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

51% da amostra. Assim, apenas cerca de 20% dos jovens universitários declaram participar diária ou semanalmente das atividades vinculadas à sua religião/crença.

Tabela 3.12 – Frequência de participação dos jovens da UHo em encontros ou atividades vinculadas à religião/crença

Com que frequência participa?	Qtd.	%
Diariamente	4	7,8
Semanalmente	7	13,7
Mensalmente	0	0,0
Eventualmente/Anualmente	14	27,5
Não participo	12	23,5
Não respondeu	14	27,5
Total	51	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir, apresentamos o posicionamento dos jovens diante de algumas afirmações relacionadas à dimensão religiosa. A assertiva cujo índice de concordância foi mais significativo refere-se à valorização da fé e da crença, e não da religião em si (70,2%). Considerando o grau de concordância com as demais afirmações, é possível destacar que, ao que parece, a dimensão religiosa faz parte da vivência dos jovens, mas não se configura como elemento nem indispensável e nem determinante na constituição de suas identidades.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Tabela 3.13 – Índice de concordância dos jovens da UHO quanto a temáticas relacionadas à religião

Assertivas	Índice de concordância (%)
Ter fé e crenças é mais importante que ter religião	70,2
Sinto que um ser superior dá sentido à minha vida	54,9
A vivência junto à religião contribuiu para minha formação humana	52,3
A religião é importante para o país	53,6
Apenas a minha religião/crença é a verdadeira	34,0
Gostaria de frequentar outras religiões	26,1
A concorrência entre as religiões por fiéis me faz questionar se alguma delas tem a verdade	39,2
As pessoas devem ter só uma religião/crença e seguir suas orientações	52,9
Minha religião/crença me motiva a me engajar na transformação da sociedade	44,9
A religião e a política devem atuar juntas para resolver problemas sociais	66,3

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda quanto aos dados da Tabela 3.13, destacamos as duas últimas afirmações, que buscam evidenciar o posicionamento dos jovens quanto às possíveis inter-relações entre as dimensões política e religiosa. Podemos perceber que, na compreensão dos universitários cubanos, as motivações para o engajamento na transformação da sociedade não provêm da religião/crença (44,9% de concordância), embora acreditem em certa medida que religião e política devam atuar conjuntamente na resolução de problemas da sociedade (66,3%).

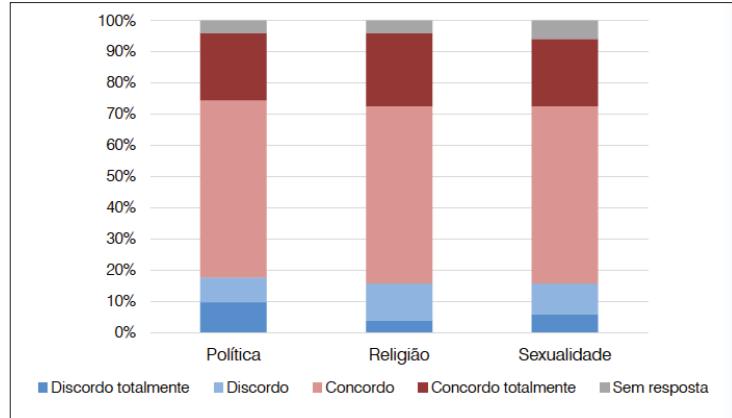
Finalmente, o Gráfico 3.6 apresenta o grau de concordância dos jovens estudantes com o posicionamento de seus

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

pais e mães, diante de temáticas vinculadas à política, à religião e à sexualidade:

Gráfico 3.6 – Concordância dos jovens da UHo com o posicionamento de seus pais e mães



Fonte: Dados da pesquisa.

De forma geral, os dados expressam alto grau de concordância (cerca de 80%) entre o posicionamento dos jovens e de seus pais e mães nas três temáticas em pauta, havendo poucas diferenças neste sentido, no que diz respeito à dimensão da política, da religião e da sexualidade.

Unespar e UHo: aproximações e distanciamentos nas compreensões de jovens universitários

Ao analisarmos as compreensões de jovens da Unespar e da UHo acerca da religião e da política, podemos identificar algumas aproximações e distanciamentos.

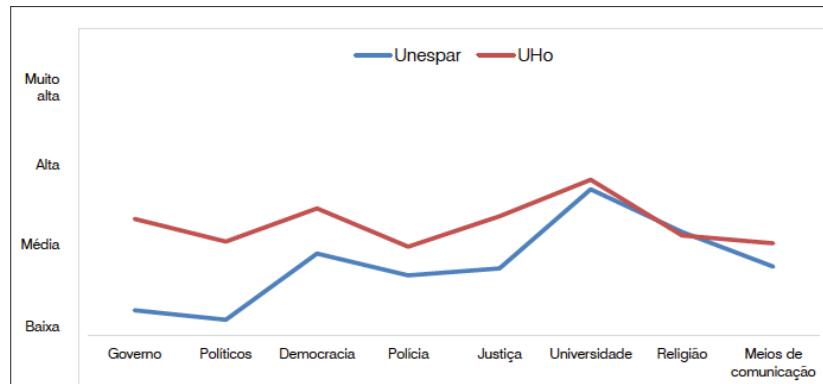
sumário

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

O Gráfico 3.7 apresenta o comparativo quanto ao índice de confiança dos estudantes brasileiros e cubanos nas instituições. Em primeiro lugar, vale ressaltar que, dentre os jovens estudantes de ambos os países, a Universidade é a instituição que merece destaque, sobre a qual os participantes atribuem maior credibilidade.

Como é possível perceber, os jovens da UHo expressam maior confiança em quase todas as instituições – Governo, Políticos, Democracia, Polícia, Justiça, Universidade, Meios de Comunicação – à exceção da Religião, que, para os jovens brasileiros, apresenta-se ligeiramente mais alta.

Gráfico 3.7 – Confiança dos jovens da Unespar e da UHo nas instituições



Fonte: Dados da pesquisa.

No caso do Brasil, fica evidente a baixa credibilidade atribuída pelos estudantes às instituições vinculadas à esfera da política formal – governo e políticos –, embora a confiança na democracia apareça um pouco mais elevada. Os dados do

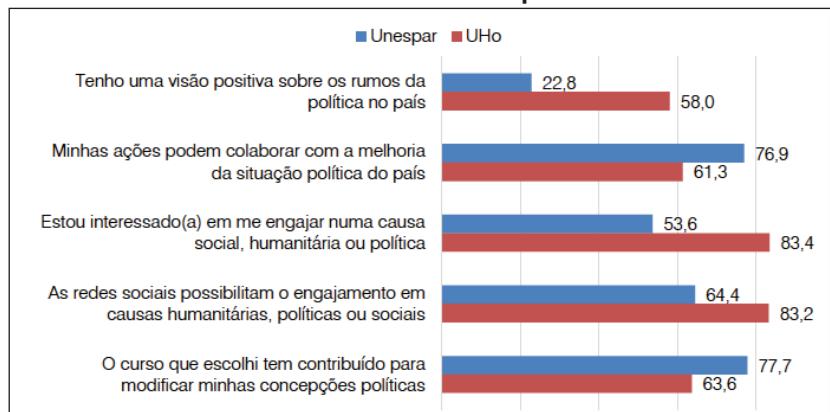
sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Gráfico 3.8 reforçam a descrença dos jovens brasileiros na situação política de país, que fica bem abaixo do índice expresso pelos cubanos. Ainda quanto ao comparativo apresentado no referido gráfico, ressaltamos a alta disponibilidade de engajamento manifestada pelos estudantes universitários da UHo, em comparação aos jovens da Unespar. A despeito do expresso distanciamento dos jovens brasileiros em relação à esfera da política, é curioso a compreensão de que suas ações podem colaborar com a melhoria da situação do país, assertiva que representa um dos maiores índices de concordância desse grupo de estudantes.

Gráfico 3.8 – Índice de concordância dos jovens da Unespar e da UHo quanto a temáticas relacionadas à política



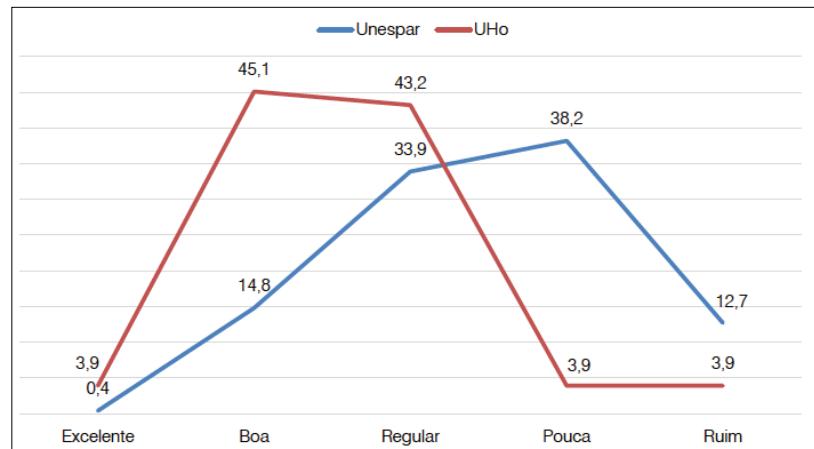
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 3.9, uma vez mais, chama atenção para a diferença no perfil dos dois grupos no que tange a participação política. Nesse sentido, o maior engajamento por parte dos

Política, religião e desenvolvimento
compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

jovens cubanos também se destaca quando os próprios sujeitos expressam sua percepção. Enquanto 45,1% dos estudantes de Cuba consideram como boa a participação política da juventude, o mesmo ocorre com apenas 14,8% dos jovens do Brasil. Por outro lado, 38,2% dos brasileiros entendem que a participação política da juventude é baixa, avaliação que correspondeu a apenas 3,9% dos universitários cubanos.

Gráfico 3.9 – Participação política dos jovens, na percepção dos estudantes da Unespar e da UHo



Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao pertencimento religioso (Tabela 3.14), percebemos grandes disparidades no perfil dos dois grupos de estudantes, da Unespar e da UHo. Enquanto a maioria (55,9%) dos jovens brasileiros são católicos, em Cuba mais de 50% declara acreditar em Deus, mas não ter religião. Ainda dentre os estudantes cubanos, percebe-se uma forte influência das

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

religiões de matriz africana, o que quase não ocorre no Brasil, talvez decorrente da histórica perseguição de tais expressões religiosas por parte da Igreja Católica e, mais recentemente, de determinados grupos evangélicos (PRANDI, 2003). Outra diferença refere-se ao percentual de jovens cubanos que se declaram ateus, representando mais que o dobro dessa parcela no Brasil, influenciados, certamente, pelo ateísmo de estado vigente no país caribenho desde a Revolução de 1959 (BOBES, 2000; DOMÍNGUEZ; DOMÍNGUEZ, 2001).

Tabela 3.14 – Pertencimento religioso dos jovens da Unespar e da UHo (%)

Religião	Unespar	UHo
Católica	55,9	7,8
Evangélica	22,5	15,7
Crê em Deus, mas não tem religião	10,6	51,0
Ateu	3,8	7,8
Espírita	2,1	2,0
Não determinada / Múltiplo pertencimento	2,1	0,0
Agnóstico	0,9	0,0
Matriz africana	0,4	5,9
Testemunha de Jeová	0,4	2,0
Outros / Sem resposta	1,3	7,8
Total	100	100

Fonte: Dados da pesquisa.

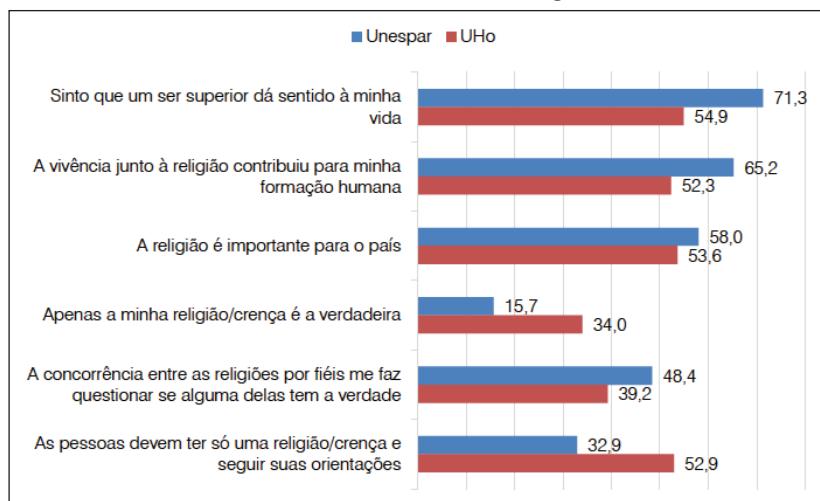
Ainda quanto à dimensão da religião, o Gráfico 3.10 apresenta o comparativo do posicionamento dos jovens da Unespar e da UHo diante de algumas assertivas. De maneira geral, percebemos que a esfera da religião/religiosidade

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

parece ser mais presente na constituição da subjetividade dos estudantes brasileiros do que dos cubanos. Isso não significa dizer, contudo, que haja uma aversão à religiosidade por parte dos jovens de Holguín, mesmo diante do ateísmo oficial e da ocorrência, na história recente do país, de diversos conflitos envolvendo as Igrejas e o Estado.

Gráfico 3.10 – Índice de concordância dos jovens da Unespar e da UHo quanto a temáticas relacionadas à religião



Fonte: Dados da pesquisa.

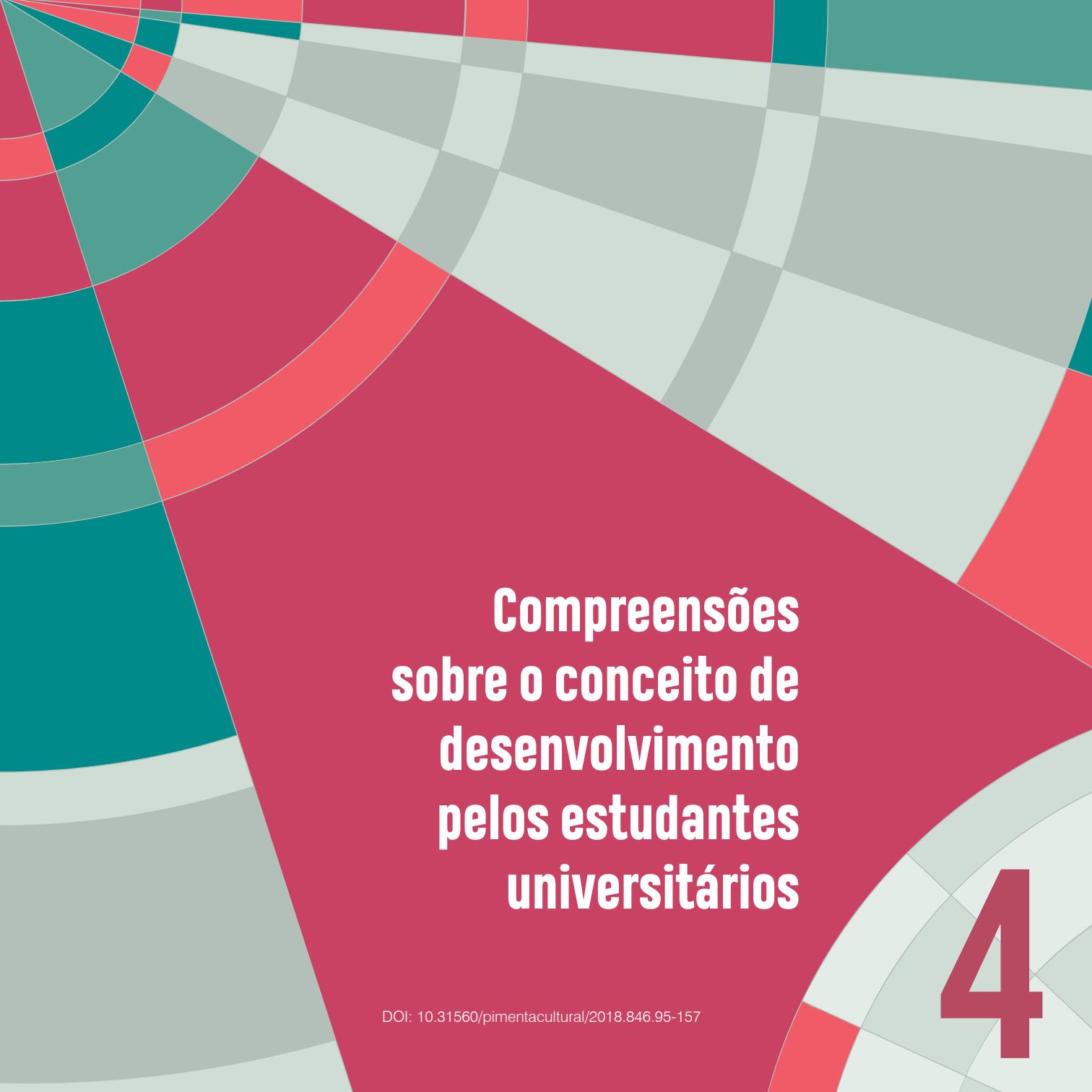
Em síntese, o que podemos perceber é uma grande diferença nas compreensões dos jovens da Unespar e da UHo no que diz respeito às dimensões da política e da religião. Os jovens cubanos parecem mais próximos, ativos e confiantes nas instâncias políticas (formais) de seu país, enquanto que os brasileiros expressam distanciamento e ceticismo em relação ao Estado e

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

as demais esferas da política – não obstante valorizam a democracia e acreditam que suas ações podem fazer a diferença na situação do país.

Já no que diz respeito à religião, enquanto que os estudantes cubanos manifestam certa indiferença e maior desfiliação religiosa, o grupo de universitários brasileiros apresenta-se bastante próximo desta dimensão, que parece fazer parte, em grande medida, de sua sociabilidade e da constituição de suas identidades.

sumário



Compreensões sobre o conceito de desenvolvimento pelos estudantes universitários

DOI: 10.31560/pimentacultural/2018.846.95-157

4

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Os jovens que chegam às Universidades trazem consigo as marcas dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais de seu tempo. Mesmo que apresentem características comuns, também possuem singularidades definidas pelo meio, ideias e experiências vividas. A partir de suas trajetórias, como eles significam e quais são suas compreensões acerca da noção desenvolvimento? Esse é o mote principal desse capítulo, no qual discutiremos os dados obtidos junto à etapa de Investigação Apreciativa realizada com os estudantes da Unespar e da UHo.

O método de Investigação Apreciativa envolve o desenvolvimento de quatro fases: descobrimento, sonho, projeto e destino. Na etapa de descobrimento, foi aplicado um questionário para que os estudantes pudessem apresentar suas concepções acerca do conceito de desenvolvimento. Já no sonho, foram instigados a imaginar o desenvolvimento sustentável de acordo com seus desejos. Na fase de projeto, buscaram materializar suas compreensões em uma perspectiva de futuro e, no destino, buscaram planejar ações que seriam necessárias para alcançar o desenvolvimento sustentável. As quatro fases foram realizadas ao longo de três encontros em cada turma/Universidade.

Participaram das etapas da Investigação Apreciativa os estudantes dos cursos de História, Geografia e Economia da Unespar e da UHo, que foram organizados em equipes conforme mostra o quadro a seguir:

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Tabela 4.1 – Equipes de estudantes dos diferentes cursos da Unespar e da UHO

Cursos	Equipes	
	Unespar	UHO
História	3	3
Geografia	4	4
Economia	8	11

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao final do trabalho com as equipes, na intenção de ampliar o conhecimento acerca das compreensões dos jovens, foram realizadas entrevistas com 10 estudantes, sendo 5 de cada uma das Universidades, na qual foram questionados acerca de suas concepções sobre desenvolvimento, se acreditavam ou não no desenvolvimento sustentável e por quê.

Noções de desenvolvimento: múltiplas dimensões

O desenvolvimento é uma categoria complexa, por seu caráter multidimensional, e abarca as relações sociais, culturais, econômicas, ambientais e de poder. É compreendido a partir de elementos heterogênicos inseparáveis, que apresentam o paradoxo do uno e do múltiplo, além de traços inquietantes do enredado, do inextricável da desordem, da ambiguidade e incerteza (MORIN, 1994). O desenvolvimento não pode mais ser estudado como um constructo simples e linear, e trata-se de um desafio que não pode ser abordado a partir de uma limitada ótica disciplinar. Todos os olhares disciplinares – desde a física, a biologia, a sociologia ou a história – possuem aportes importantes para a compreensão dessa categoria, mas

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

isoladamente, disciplinarmente, são insuficientes para entender o problema em sua complexidade, assim como para atuar na busca por sua resolução (BERTONI et al., 2011). Assim, a noção de desenvolvimento é complexa, profundamente axiológica, multidimensional, construtivista e, em sua essência, intangível, de modo que entendê-la requer enfoque holísticos, sistêmicos e recursivos (BOISIER, 2007).

As raízes do conceito de desenvolvimento já estavam implícitas nas ideias de muitos dos pensadores da ilustração e mais especificamente nas obras dos economistas clássicos. A obra de Adam Smith, em que aparece sua preocupação pelas riquezas das nações, e a de Karl Marx, com sua dialética materialista que conduziria a uma sociedade sem explorados nem exploradores, são exemplos de como a reflexão sobre o futuro e o bem-estar da humanidade ocupava um lugar destacado em seus postulados teóricos (BERTONI et al., 2011).

Para Petit (2013), a noção de desenvolvimento econômico nasce depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Na opinião dos teóricos do desenvolvimento, o estudo das economias subdesenvolvidas exigia um instrumental distinto do criado por e para a análise das economias desenvolvidas, como uma reflexão teórica independente, como resultado da especificidade estrutural dos países menos desenvolvidos.

Inicialmente, o desenvolvimento é identificado como crescimento econômico, referente a um aumento do valor dos bens e serviços produzidos por uma economia durante um período de tempo, sendo sua medição, em geral, realizada a partir

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Estes indicadores têm sido objeto de críticas, por não considerarem aspectos como a desigualdade, os custos do crescimento, a renda monetária, as mudanças na população, entre outros que costumam ser relevantes nos países menos desenvolvidos (GALINDO, 2011). É fato que surgiram diferentes teorias do desenvolvimento cuja ênfase foi posta no crescimento econômico. No entanto, a crise do capitalismo e os problemas ambientais que começaram a padecer sobre a humanidade têm tornado visíveis os limites desta concepção economicista. O Clube de Roma, em 1971, começa a divulgar a impossibilidade de que o planeta possa assumir um crescimento ilimitado, inclusive ancorado na ideia do esgotamento dos recursos naturais não renováveis. Começa a se difundir a ideia do desenvolvimento sustentável, que emerge a partir das investigações das Nações Unidas sobre a crise ambiental. É assim que, em 1987, o relatório “Nosso Futuro Comum” expõe as ideias fundamentais desta nova perspectiva de desenvolvimento, e nele se expressa: “Está nas mãos da humanidade fazer que o desenvolvimento seja sustentável, quer dizer, garantir que satisfaça as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações” (BRUNTLAND, 1987).

O relatório Brundtland fundamentou o conceito de desenvolvimento sustentável e o institucionalizou, conseguindo que ultrapassasse os limites puramente acadêmicos e passasse ao espaço político (DÍAZ; GÓMEZ, 2013). É indiscutível que o tema do desenvolvimento sustentável é um dilema que a sociedade atual enfrenta, pelas complexas inter-relações que se produzem

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

entre o natural, o social, o cultural, o tecnológico, o institucional e o econômico, que se entrelaçam e se sobrepõem, o que complica a problemática do desenvolvimento (GÓMEZ-SAL, 2013). Tal entendimento possui críticos e defensores e, mesmo que estes discordem em questões pontuais, geralmente convergem ao explicar a necessidade de que o desenvolvimento melhore a qualidade de vida para toda a população, por meio do equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental. Com isso, podemos concluir que, apesar das críticas à noção de desenvolvimento sustentável, é possível afirmar que este possui uma visão multidimensional, que corresponde às necessidades do mundo atual.

As práticas humanas e a análise a partir de várias disciplinas também têm contribuído para as concepções sobre desenvolvimento. Desde a década de 1980, começa a se enfatizar o desenvolvimento humano, que, para Rey (2002), vincula-se ao fortalecimento de determinadas capacidades relacionadas com toda a gama de coisas que um ser humano pode ser e fazer em sua vida, na possibilidade de que todas as pessoas aumentem sua capacidade de forma plena e deem o melhor uso em todos os âmbitos, seja cultural, econômico ou político.

Para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 1990), a verdadeira riqueza de uma nação está em sua população, e o principal objetivo do desenvolvimento é criar um ambiente propício para que os seres humanos desfrutem de uma vida prolongada, saudável e criativa. É um processo no qual se ampliam as oportunidades dos indivíduos que podem ser infinitas e mudar com o tempo. Embora esta possa parecer

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

uma premissa óbvia, é fato que tem sido deixada em segundo plano, devido às preocupações voltadas ao acúmulo de bens de consumo e riquezas financeiras.

Em parte, é possível identificar que a noção de desenvolvimento humano tem passado do mundo das ideias à prática das políticas internacionais, na qual o PNUD tem desempenhado um papel chave na institucionalização e mediação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A visão humana do desenvolvimento considera empoderar as pessoas para que estas se envolvam e participem, considerando o progresso de maneira equilibrada e justa, e combinando princípios de equidade, eficiência e sustentabilidade (TESANOS et al., 2013).

As crises econômicas e ambientais que vêm sendo enfrentadas por diversas nações na contemporaneidade, obrigaram a buscar novas formas de mobilização do potencial humano, de modo que tudo parece indicar que é inútil olhar para trás e recompor o obsoleto. É necessário imaginar outras formas de desenvolvimento que superem as formas anteriores, e esse esforço por propor um desenvolvimento alternativo tem desembocado em múltiplas propostas, como a do desenvolvimento local (AROCENA, 2002).

O desenvolvimento local promove a descentralização pela debilidade dos governos nacionais e enfatiza nas potencialidades do território, o que, para Boisier (2010), é o lugar onde se expressam as práticas sociais, a relação da sociedade com seu espaço em um momento e contexto dado. O enfoque territorial do desenvolvimento implica reconhecer a apropriação

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

do espaço geográfico como um fenômeno essencial do próprio processo de desenvolvimento, sendo que o território é uma forma de sistema complexo (DELGADO, 2007).

As decisões sobre as estratégias de desenvolvimento nos territórios podem ser tomadas a partir do local ou de qualquer outro nível, como nacional ou internacional. O desenvolvimento local ocorre quando as estratégias se desenham nas localidades, com o propósito de potencializar o desenvolvimento destes espaços, em uma prática que persegue a auto-organização e o bem-estar social, e pretende situar como ponto central o ser humano e os interesses coletivos (JUÁREZ, 2013).

Segundo Segrelles (2015), o desenvolvimento local é a vontade de atores sociais políticos e econômicos em intervir de maneira ativa no desenvolvimento de seus territórios. Para ter êxito, requer indicadores quantitativos e qualitativos, sendo necessário valorizar a construção do capital social e institucional, e aproximar a compreensão das dimensões técnicas, social, institucional, política e cultural (ALBUQUERQUE, 2004).

Por fim, parece correto afirmar que a noção de desenvolvimento é um termo que tem muitos adjetivos, que pretendem captar diferentes dimensões, como: desenvolvimento econômico, desenvolvimento político, desenvolvimento social, desenvolvimento local, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento humano. Se para alguns autores (BERTONI et al. 2011), a multiplicidade de adjetivos pode expressar certa debilidade das ciências sociais, tendemos a entender que tais variações e nuances conceituais se devem à sua complexidade

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

e às diversas inter-relações que se requer para que ele se efetive. Concordamos que se trata de um conceito multidimensional, que deve ter uma abordagem interdisciplinar, sendo uma definição ainda em construção, uma vez que se nutre da prática social que se transforma constantemente, por seu dinamismo. Aliás, a análise empírica das compreensões juvenis dos estudantes da Unespar e da UHo vêm, de alguma forma, ratificar tais variações conceituais, como veremos a seguir.

A dimensão econômica do desenvolvimento vista na perspectiva dos estudantes da Unespar e da UHo

A economia é uma das dimensões essenciais do desenvolvimento, tendo sido o crescimento econômico associado ao desenvolvimento já nos anos 1940. Para Petit (2013), a primeira obra sobre desenvolvimento foi o livro de Arthur Lewis (1959), “A teoria do desenvolvimento econômico”, cujo objetivo era o de incrementar a renda e a produção per capita, pois a população crescia muito, e tal crescimento deveria ser também acompanhado pelo aumento da renda nacional e do Produto Interno Bruto (PIB).

Como vimos, os fatores econômicos não são os únicos – e talvez nem os mais importantes – que intervêm nos processos de desenvolvimento. No entanto, ainda que o termo desenvolvimento tenha alcançado uma concepção mais abrangente, a dimensão econômica ainda é, por vezes, considerada preponderante em relação a outras dimensões, não só no campo das ideias, mas também na prática capitalista. Por este motivo, indagamos

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

acerca da percepção dos estudantes universitários com relação ao tema, considerando a relevância de suas concepções, uma vez que a eles corresponde o futuro.

Podemos dizer que a dimensão econômica do desenvolvimento possui diversos componentes, abordados por diferentes autores, que reconhecem como sendo os elementos principais: os recursos naturais, os recursos humanos capacitados, as mudanças tecnológicas e inovação e a formação de capital. Neste sentido, a economia cresce porque os trabalhadores têm cada vez mais instrumentos para seu trabalho (mais capital), maior conhecimento, o que os faz mais produtivos (capital humano), e aumento da produção pela inovação e o avanço das tecnologias (ANTÚNEZ, 2011).

A formação de capital, os recursos naturais e os recursos humanos capacitados são considerados os fatores básicos da produção, um dos aspectos essenciais do crescimento econômico. No entanto, a critério da Zona Econômica (2007), nos últimos séculos, a fonte mais dinâmica de mudança econômica e de desenvolvimento tem sido aquela constituída por meio das inovações tecnológicas: há 100 anos, por exemplo, não existiam o automóvel, o avião, o rádio e nem a televisão, para não citar os computadores.

Segundo Boisier (3007), pode-se dizer que todo sistema socioeconômico busca três objetivos: o aumento sistemático da capacidade de produção de bens e serviços, uma certa estabilidade social que viabilize o processo de economia e inversão, e um terceiro objetivo que é a manutenção da

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

soberania territorial, condição básica para a permanência de um Estado Nacional. Este autor acrescenta ainda que tem faltado originalidade às políticas públicas latino-americanas para o desenvolvimento.

A expansão da produção constitui o suporte material do desenvolvimento, sendo relacionada tanto à crescente acumulação de capital físico como ao contínuo aumento do contingente de recursos humanos funcionais às necessidades do sistema econômico, o que facilita a sistemática elevação da produtividade, sua maior difusão e generalização. Na opinião da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2000), para que o crescimento econômico se sustente na América Latina, a criatividade econômica é um dos componentes que adquire uma importância estratégica.

O bem-estar e a qualidade de vida são uma aspiração para os povos latino-americanos. Segundo o PNUD (2015), continuam existindo importantes desafios, como a pobreza persistente e a desigualdade opressiva. Além disso, é ainda desperdiçado um vasto potencial humano, situação que afeta de maneira especial aos jovens, às mulheres e a outras pessoas que possam estar marginalizadas. O desenvolvimento deve centrar-se nas riquezas das vidas humanas, e não só nas riquezas da economia.

Em nossa investigação, ao enfocarmos a percepção dos jovens universitários acerca dos elementos da dimensão econômica do desenvolvimento, temos como objetivo analisar quais os aspectos que os estudantes mais visibilizam, e que relação possuem com o contexto em que habitam. Também buscamos

sumário

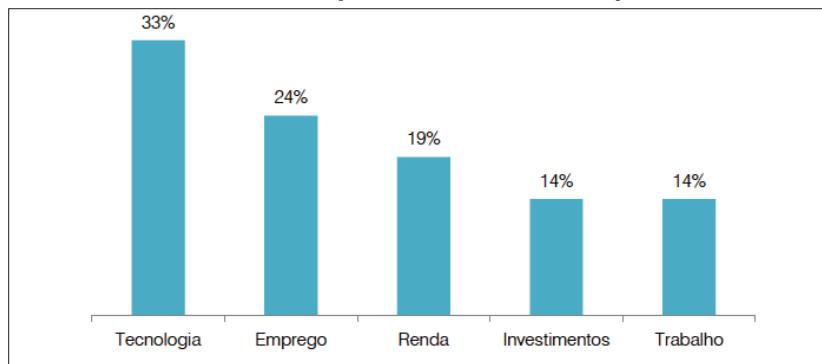
Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

comparar as semelhanças e diferenças entre as compreensões dos estudantes em ambas Universidades, no Brasil e em Cuba.

Ao indagarmos os estudantes da Unespar, Campo Mourão sobre os componentes que favorecem o desenvolvimento econômico, não existiu consenso entre os participantes, que colocaram os seguintes aspectos de maneira dispersa: trabalho, capital, renda, tecnologia, indústria, emprego, investimentos e desenvolvimento, PIB, política fiscal, impostos, produção, agricultura e recursos naturais. Os elementos mais visíveis foram: tecnologia, emprego, indústria e investimentos (Gráfico 4.1).

Gráfico 4.1 – Elementos econômicos que contribuem ao desenvolvimento, identificados pelos estudantes da Unespar



Fonte: Dados da pesquisa.

Como se observa no gráfico, o elemento mais considerado pelos estudantes brasileiros foi a tecnologia. Ainda que seja difícil afirmar que este é o aspecto que mais dinamiza a economia, pois são vários fatores que intervêm, sem dúvida as

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

tecnologias constituem um fator importante no desenvolvimento. O segundo elemento mais visível é o emprego, que também é relevante, pois sua existência está relacionada com a produção de bens e serviços, os investimentos e geração de renda, estas últimas também reconhecidas pelos jovens.

Algumas equipes mencionaram o emprego e outras o trabalho. Não sabemos se para os estudantes o sentido é o mesmo, pois não se indagou a respeito, mas as equipes que colocaram emprego não mencionaram trabalho, e vice-versa. Para o PNUD (2015), trabalho é mais amplo que emprego, pois este último não inclui muitos tipos de trabalho que têm importantes implicações para o desenvolvimento humano, como o trabalho de cuidados, o voluntário, o criativo, entre outros.

Ao realizar a análise por cursos, buscamos verificar se os estudantes contemplavam os quatro elementos que, segundo vários autores, são constituintes da dimensão econômica do desenvolvimento: recursos naturais, recursos humanos capacitados, mudanças tecnológicas e inovação, e formação de capital. Os estudantes do curso de Economia só consideraram dois elementos, tecnologia e capital, mas mencionaram os demais. Os estudantes de Geografia consideraram unicamente a tecnologia, e os de História colocaram dois aspectos: capital e recursos naturais. Nenhuma das equipes fez menção aos recursos humanos capacitados, o que demonstra a não existência da inter-relação entre crescimento econômico e desenvolvimento humano, ainda que algumas equipes puseram, dentre os fatores econômicos, a educação, a geração de renda

sumário

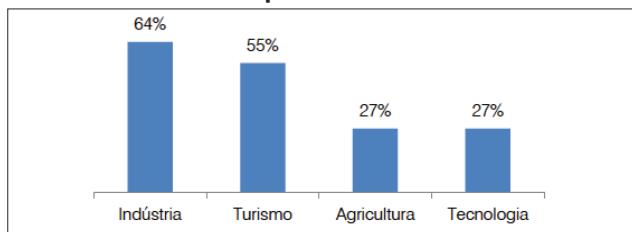
Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

igualitária e o bem-estar social – o que mostra que alguns estão atentos à dimensão humana.

Quanto aos estudantes da UHO, ao referir-se à dimensão econômica, a maioria das equipes afirmaram que a indústria e o turismo eram os elementos que mais contribuíam (Gráfico 4.2).

Gráfico 4.2 – Elementos econômicos que contribuem para o desenvolvimento, identificados pelos estudantes da UHO



Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudantes cubanos visualizaram mais a indústria e o turismo, e também se referiram ao investimento estrangeiro, os recursos naturais e a tecnologia. Uma das equipes de Biologia-Geografia afirmou: “O turismo é o principal fator que ajuda o país a caminhar para um futuro próspero, os recursos naturais, como o níquel e cobre, são imprescindíveis para a construção de moradias e outros fatores que contribuem para o progresso da economia”.

Quando se solicitou aos estudantes que sonhassem a partir da dimensão econômica do desenvolvimento, as exposições dos brasileiros foram as que seguem:

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

- Que o Brasil se torne polo mundial na agricultura e agropecuária, já que temos quantidades de terra disponível para a produção.
- Melhor distribuição de renda, com políticas de desenvolvimento de longo prazo melhor elaboradas, a fim de garantir evolução contínua e disponibilidade de benefícios à população por mais tempo.
- Que as pessoas tenham emprego com salários que atendam às necessidades básicas, maior circulação do dinheiro no comércio; que o país tenha tecnologia de ponta e desenvolvimento sustentável; que o Real seja valorizado na bolsa de valores; aumento das exportações, sistema de transporte eficiente e que as pessoas tenham acesso à educação, cultura, boa alimentação e moradia.
- Que o Brasil possa viver de suas riquezas, que a produção não seja somente para exportar, que as riquezas sejam distribuídas no país e que os pequenos produtores de agricultura família sejam respeitados e financiados.

Já os estudantes cubanos, em seus sonhos, pronunciaram-se por:

- Uma economia mais desenvolvida que garanta as necessidades básicas.
- Melhores salários para os trabalhadores e que os artigos de necessidade básica tenham preços acessíveis.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

- Maior avanço tecnológico em todos os ramos da economia.
- Que se elimine o bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos por mais de 50 anos, que tem causado danos ao desenvolvimento do país.

Nos sonhos, os estudantes escreveram suas aspirações, refletindo os problemas que mais lhes preocupam, como os salários, o acesso ao emprego, uma melhor distribuição de renda. Manifestaram seus desejos de que seus países alcancem níveis mais altos de desenvolvimento, e, em suas visões, não só refletiram elementos econômicos, mas também sociais, de modo que parecem compreender que o propósito do crescimento econômico é o bem-estar humano.

Tabela 4.2 – Semelhanças e diferenças nas percepções dos estudantes da Unespar e UHo sobre a dimensão econômica do desenvolvimento

Semelhanças	Diferenças	
	Unespar	UHo
Os estudantes de ambas as Universidades não mencionaram os recursos humanos capacitados como um componente do desenvolvimento econômico.	O elemento mais considerado entre os componentes econômicos foi a tecnologia.	O elemento mais considerado entre os componentes econômicos foi a indústria.
Em ambos os países, sonharam com o aumento dos salários para garantir melhores condições de vida; também aspiram a um maior desenvolvimento tecnológico.	Sonham o desenvolvimento a partir de suas riquezas.	Sonham que se elimine o bloqueio econômico dos Estados Unidos para que o país possa se desenvolver.

Fonte: Dados da pesquisa.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Ao analisar o expressado pelos estudantes de ambas as Universidades sobre a dimensão econômica, podemos observar semelhanças e diferenças (Tabela 4.2), dadas pelas características do contexto em que vivem. Os cubanos têm uma economia socialista caracterizada pelo planejamento e marcada pela escassez, e por isso apostam no desenvolvimento da indústria e no turismo como setores que podem dinamizar a economia. Já os brasileiros vivem em uma economia capitalista com melhor pujança econômica, mas com muitas assimetrias sociais, por isso aspiram a uma melhor distribuição de renda.

Ao perguntar na entrevista se consideravam a dimensão econômica como sendo a mais importante, houve critérios diferentes entre os estudantes das duas Universidades. No caso dos cubanos, 50% dos entrevistados consideraram que não, expressando que todas as dimensões são importantes para que se produza o desenvolvimento, e outros 50% manifestaram que sim, que a dimensão econômica era a mais relevante – o que ocorreu no caso de 63% dos estudantes brasileiros entrevistados.

Os estudantes de ambas Universidades visibilizam entre os componentes econômicos do desenvolvimento a tecnologia, em coincidência com vários autores que a consideram um elemento dinamizador da economia. Comprendemos que os estudantes veem neste elemento um importante fator de mudança e, além disso, os jovens mostram um interesse especial pelas tecnologias, a qual é apreciada em seu vínculo generalizado com as tecnologias da informação e as comunicações.

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

A dimensão social do desenvolvimento vista pelos estudantes da Unespar e da UHO

A dimensão social do desenvolvimento pode ser comparada às concepções sobre o desenvolvimento humano, já que se refere à expansão das necessidades e capacidades, e se trata de ampliar as opções para que o ser humano tenha uma vida equilibrada, advogando pelo acesso aos serviços sociais básicos como saúde e educação, e respaldando uma proteção social mais sólida, que inclui a garantia de emprego. Promove uma institucionalidade justa, que tenha capacidade de resposta e aumento da coesão social por meio da equidade de gênero, raça e sexo, defendendo a igualdade e a justiça social (PNUD, 2014).

Em relatório publicado pelas Nações Unidas em 1990, partiu-se da premissa de que o progresso tem com propósito ampliar as oportunidades das pessoas, centrando-se nas riquezas da vida humana, e não só nas da economia (PNUD, 2015). O desenvolvimento humano é, assim, um processo de expansão de liberdade dos indivíduos, não se limitando à associação ao crescimento do produto total bruto, já que dependem de outros determinantes, como as instituições sociais, os direitos políticos e humanos (SEN, 2000).

Para Tezanos et al. (2013), a concepção de desenvolvimento humano foi-se enriquecendo, ao considerar um leque amplo de dimensões sociais, políticas, culturais e ambientais que determinam o bem-estar das pessoas, o que se relaciona a distintas estratégias de progresso nas quais a noção de processo é consubstancial. Nesta perspectiva, o desenvolvimento é forjado

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

pelas pessoas, e a apropriação dos benefícios deve ser equitativa, sem distinção de nacionalidade, sexo, etnia, idade, religião ou condição física e mental, abordando com justiça os conflitos que surgem na comunidade.

O foco do desenvolvimento humano busca encontrar novas formas de aumentar o bem-estar das pessoas, sendo uma concepção em constante transformação, e cujas ferramentas analíticas devem se adaptar às mudanças que ocorrem no mundo. Busca manter a deliberação e o debate, e deixar sempre espaço para discussão, uma vez que são as pessoas quem, individualmente ou em grupo, dão forma aos processos (ONU, 2016). Segundo Gonzáles (2003), para evitar interpretações incorretas, o PNUD esclareceu que o desenvolvimento humano não tem se descrito como anti-crescimento, pois lhe interessam tanto as capacidades humanas como sua utilização produtiva, pontuando ainda seu caráter não setorial, o significado da participação real e seu caráter inclusivo.

No âmbito acadêmico, aborda-se acerca da teoria do desenvolvimento humano, que, para Picazzo (2012), é sustentado no enfoque de capacidades que surgiu de uma reflexão hermenêutica sobre a diversidade humana e seus êxitos, da crítica a teorias da igualdade de bens, e em pensamentos como a teoria da justiça de Rawls e o utilitarismo econômico com o que Amartya Sen configura um novo modelo de justiça social e de desenvolvimento com pretensões universais, nas quais as capacidades permitem impulsionar a liberdade do ser e fazer do ser humano.

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Como apresenta Griffin (2011), o êxito do desenvolvimento humano se deve ao poder das ideias a ele subjacentes, bem como ao fato de sua institucionalização no seio das Nações Unidas. O PNUD, com o apoio de numerosos economistas do desenvolvimento experientes e inovadores, contribuiu para garantir que o rigor acadêmico não fosse sacrificado nas áreas da divulgação. Este organismo internacional regularmente mede e quantifica os Índices do Desenvolvimento Humano (IDH), que se trata de um indicador sintético dos resultados médios obtidos nas dimensões fundamentais do desenvolvimento humano, como: ter uma vida longa e saudável, adquirir conhecimentos e desfrutar de um nível de vida digno. Tal indicador sintetiza e reflete somente uma parte do desenvolvimento humano, já que não contempla as desigualdades, a pobreza, a segurança humana e nem o empoderamento ONU (2016).

Ainda no debate sobre o desenvolvimento humano, tem se enfatizado a cultura, a educação e a equidade como elementos fundantes, a relevância na análise destas categorias, seu papel e significado para o desenvolvimento. A visão humana do desenvolvimento se realiza no contexto da sociedade do conhecimento, da expansão da informação e do fortalecimento das indústrias culturais globalizadas, com uma importante infraestrutura de produção e consumo, elementos que constituem o aspecto cultural (BRUNO; GUERRINI, 2011).

Para Rey (2002), a cultura começa a redefinir seu papel frente ao desenvolvimento de uma maneira mais ativa, variada e complexa, graças às próprias transformações do conceito de cultura, que tem se desprendido de sua assimilação das artes.

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Para o autor, trata-se de uma dimensão que influencia decisivamente em todo processo de desenvolvimento, tanto como o fortalecimento institucional, a existência do tecido e capital social, assim como a mobilização da cidadania.

Existem posições diferentes em relação a considerar a cultura como uma dimensão do desenvolvimento. Para Barbero (1999 apud GONZÁLEZ, 2003), a cultura como dimensão tem se limitado à incorporação de uma certa humanização do desenvolvimento, um remendo que visa encobrir a dinâmica invasiva no econômico e ecológico dos modelos hegemônicos de desenvolvimento. Acreditamos que a categoria cultura é ampla, e pode ser considerada como recurso que impulsiona o desenvolvimento, além de traços distintivos espirituais, materiais e intelectuais que caracterizam um grupo humano e que determinam a construção do desenvolvimento.

Outro elemento importante ao analisar o desenvolvimento humano é constituído pela educação, que considera o tipo de ser humano que se deve formar e, portanto, o tipo de sociedade que se pretende construir. Por esta razão, tem de ser potencializada por meio da realização das necessidades humanas, para o que se requer processos de aprendizagem significativos, ou seja, de ambientes de aprendizagem que favoreçam a relação harmônica do saber, o saber e o ser das pessoas participantes (OSPINA, 2008).

Para Batista (2006), a educação é uma relação social presente em todas as atividades da coletividade, e sua relevância tem sido reconhecida pelas sociedades ao longo da

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

história da humanidade. Na atualidade, adquire um significado notável, pela denominação da sociedade do conhecimento e da informação, traços que destacam a importância contemporânea da educação no cotidiano das pessoas e das organizações.

A concepção do desenvolvimento como processo de ampliação de capacidades humanas tem reforçado o papel da educação, situando-a em um nível igual ao da acumulação de riquezas para a consecução do desenvolvimento, uma vez que favorece o desenvolvimento humano ao proporcionar as bases para que os indivíduos possam desenvolver-se com autonomia, a partir de uma formação de valores próprios e do aprendizado das habilidades que possam ampliar suas opções de vida (TRUEBA, 2012).

A formação de uma nova cidadania para o século XXI ressignifica a educação como uma ferramenta estratégica, que contribui para a inserção exitosa das pessoas nas mudanças aceleradas que se produzem em todas as esferas da vida. Por meio dela, é possível estimular a criatividade e exaltar os valores comunitários, a solidariedade e a cooperação, necessários para a transformação social (ALONSO-JIMÉNEZ, 2011).

No entendimento da Cepal (2000), a educação permite incidir simultaneamente na equidade, a qual é considerada como mais um dos componentes essenciais do desenvolvimento humano. A equidade é a redução da desigualdade social em suas múltiplas manifestações, um elemento fundamental para medir a qualidade do desenvolvimento, especialmente na América Latina, em que os modelos de desenvolvimento têm se

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

caracterizado pela desigualdade, com disparidade de oportunidades, instabilidade de emprego e baixa renda, em especial no caso das mulheres.

O desenvolvimento com equidade implica conjugar decisões das autoridades e práticas coletivas, em consonância às mudanças e reajustes estruturais na economia, nas relações sociais e no acesso de diferentes setores da população aos recursos. É uma perspectiva de médio e longo prazo, e envolve mudança nas relações de poder entre atores, pois à medida que se impacta de maneira desigual no poder, afeta-se o bem-estar de algumas classes e grupos sociais excluídos (VILAS, 2016).

O critério de equidade é intrínseco ao enfoque de desenvolvimento humano, ao reconhecer as particularidades de cada grupo social e a presença de desigualdades estruturais nas sociedades latino-americanas, as que precisam da materialização de ações para romper com determinantes simbólicos e materiais, na demanda pela igualdade que assume as diferenças (PNUD, 2008). Em relação às diferenças que geram a inequidade, Usallán (2003) se questiona como um desenvolvimento concebido dentro de estruturas que condicionam a desigualdade sistêmica pode se transformar em desenvolvimento da igualdade humana.

Entendemos que os elementos da desigualdade não só têm sido parte constituinte da estrutura social, como estão enraizados na cultura popular, motivo pelo qual deve-se desconstruir concepções incorporadas na sociedade e transmitidas de geração em geração, a fim de aumentar os direitos civis e de cidadania, bem

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

como ampliar a democracia. É assim que as conquistas obtidas pelos movimentos feministas ou, em geral, pelas lutas das minorias constituem-se em ritos que intervêm na construção das novas narrativas do desenvolvimento (REY, 2002).

Além da cultura, educação e igualdade de oportunidades, há outros aspectos que se abordam com frequência quando se trata do desenvolvimento humano. É o caso da saúde, que é sem dúvida um elemento para fomentar a equidade, sendo essencial para impulsionar políticas que buscam elevar a qualidade de vida da população. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001), o principal desafio que enfrenta nesse setor é a superação da inequidade, tanto no estado de saúde como no seu acesso, de modo que o enfoque de desenvolvimento humano dirige suas estratégias para a formulação de políticas que a favoreçam.

A saúde centrada nas pessoas é uma ruptura radical com o esquema biologicista, curativo e hospitalário que tem predominado ao longo da história. É um foco baseado nos direitos cidadãos e na equidade social, que implica uma nova ética de compromisso individual e coletivo, em que o Estado exerce um papel fundamental, evitando que o mercado produza inequidades e exclusões, pois a saúde da população é um dos indicadores que melhor expressa sua qualidade de vida (MATÍAS, 2007).

É certo, por sua vez, que a renda permite, em maior ou menor medida, o acesso a serviços de saúde de qualidade, o que guarda uma estreita relação com o vínculo empregatício. Sem emprego produtivo, portanto, será impossível alcançar

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

o objetivo de atingir níveis de vida digna, integração social, econômica, desenvolvimento pessoal e social, de maneira que o emprego não se restringe ao aspecto econômico do desenvolvimento, mas se relaciona também a outras dimensões igualmente relevantes para dar sentido à existência das pessoas (PNUD, 2015).

A partir de tais compreensões epistemológicas acerca da noção de desenvolvimento humano e seu desencadeamento social, procuramos, em nossa investigação, analisar de que maneira os jovens estudantes da Unespar e da UHo se relacionam com os aspectos mais significativos do desenvolvimento humano, como: cultura, educação, saúde, equidade e emprego. Ao aplicar a Investigação Apreciativa junto aos universitários, solicitamos que ordenassem por nível de prioridade os seguintes aspectos: qualidade e acesso à educação, serviços de saúde de qualidade, igualdade de gênero, raça e sexo, disponibilidade de emprego, casa digna, progresso científico e tecnológico, valores humanos e ecológicos, diminuição da droga e violência, cultura criadora de identidade e garantia de transporte. Nos aspectos relacionados, alguns elementos encontram-se mesclados, incluindo itens que não formam parte da concepção de desenvolvimento humano, com o propósito de conhecer se os alunos eram capazes de identificar e hierarquizar os componentes essenciais do mesmo. As equipes, que se constituíram por cursos, selecionaram os cinco aspectos que consideraram como prioritários para o desenvolvimento, e argumentaram sua seleção, havendo heterogeneidade nas respostas.

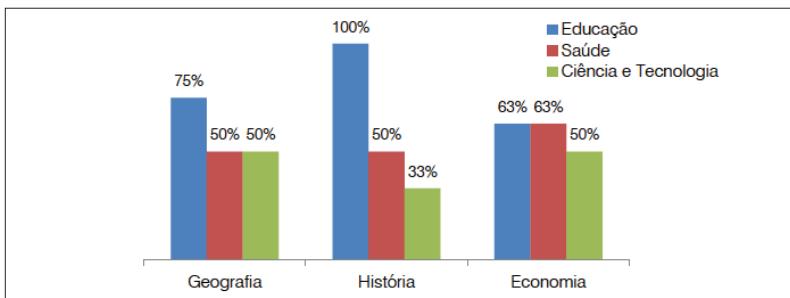
sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

De maneira geral, para os universitários brasileiros, a ordem de prioridade foi: educação, saúde, progresso científico e tecnológico, igualdade de gênero, raça e sexo, assim como diminuição da droga e da violência. A maioria das equipes coincidiu em dar a primeira colocação para a educação, manifestando que a situam em primeiro lugar por ser esta a base para o desenvolvimento social e humano (Gráfico 4.3). Assim, vimos que os estudantes da Unespar valorizam a educação, o que entendemos como algo positivo, pois reconhecem a importância dela para o desenvolvimento humano. Além disso, a encaram como um problema não resolvido no país, pois todos os cursos propõem ações a curto prazo para sua solução. Isto corresponde com os resultados da pesquisa de Smorigo (2014), que apontou a educação como uma das principais preocupações dos brasileiros.

Gráfico 4.3 – Determinação de prioridades pelos estudantes da Unespar



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico, apresentamos a análise do nível de prioridade outorgado pelos três cursos da Unespar, sendo que todos

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

atribuem o primeiro lugar à educação. No entanto, os estudantes dos cursos de História e Economia outorgaram segundo lugar para a saúde, enquanto que os participantes de Geografia atribuem o segundo lugar à disponibilidade de emprego, no caso de 50% das equipes. A terceira prioridade foi para o progresso científico e tecnológico. É necessário esclarecer que este elemento não está posto dentre os componentes do desenvolvimento humano. No entanto, os jovens indicam a ciência e tecnologia entre os três elementos mais relevantes, o que nos leva a supor o estreito vínculo que mantêm com as tecnologias, especialmente com as tecnologias da informação e as comunicações, as quais exercem grande relevância na vida da juventude.

Na atualidade, é fato que os jovens têm se vinculado às tecnologias mais do que qualquer outra das gerações precedentes. Em nossa opinião, é necessário tomar cuidado com a supervalorização das tecnologias, de modo que concordamos com Espín (2011), ao asseverar que as tecnologias nunca são um fim em si mesmas, mas que devem ser um meio, já que podem ser positivas desde que sempre integradas aos princípios éticos, que lhes darão seu autêntico sentido.

A cultura é outro componente considerado na concepção de desenvolvimento humano. No entanto, os jovens da Unespar não a localizaram entre as cinco prioridades, pois 15% a colocou em quinto lugar e 5% em segundo, terceiro ou quarto, o que sugere que, para estes estudantes, a cultura não é uma dimensão essencial para o desenvolvimento. Nos estudos sobre o tema, ainda é recente a inclusão deste elemento na

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

análise do desenvolvimento humano, em parte devido à sua complexidade, o que justifica sua pouca visibilidade em questões de desenvolvimento.

É interessante notar que uma equipe do curso de Geografia marcou o primeiro lugar em todos os itens, alegando como justificativa que não há como escolher apenas um elemento, pois todos são chave para o desenvolvimento. A posição da equipe parece coerente, e coincide com uma visão do desenvolvimento abrangente, segundo a qual o importante não é hierarquizar, mas considerar simultaneamente todos os aspectos políticos, sociais, econômicos e ambientais como significativos para o desenvolvimento, uma vez que se encontram estreitamente conectados. É baixa, contudo, a quantidade de estudantes com esta visão, evidenciando a necessidade de que tais saberes sejam trabalhados nas salas de aula universitárias.

Ao indagar sobre as prioridades a partir da perspectiva dos estudantes da UHo, estes tiveram posições divididas. Como primeira prioridade, localizaram a saúde (54,5%) e a educação (45,5%), e a segunda, de maneira similar, destacou-se a saúde (27%) e a educação (18%). Neste sentido, as duas prioridades apontadas pelos jovens cubanos foram compartilhadas por educação e saúde, embora as maiores porcentagens tenham sido alcançadas pela saúde. Na terceira prioridade, não existiu consenso, pois foi outorgada indistintamente a igualdade de raça, ciência e tecnologia e garantia de transporte.

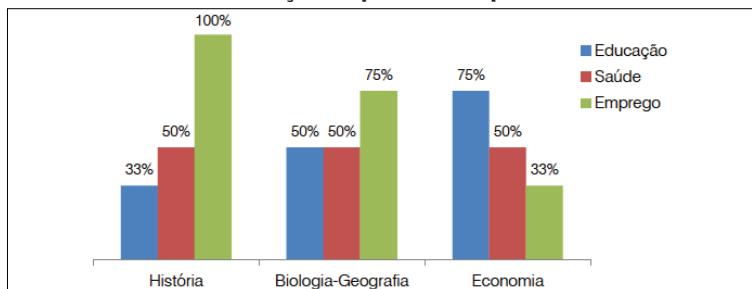
Na análise por cursos, o comportamento foi diferente no caso dos participantes de História, que outorgaram a primeira

sumário

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

prioridade à saúde (67% das equipes), à educação indicaram a terceira prioridade (33%) e o quarto lugar foi designado à disponibilidade de emprego. Quanto ao segundo lugar, apenas uma equipe colocou nesta posição a saúde. No curso de Biologia-Geografia, outorgaram a primeira prioridade para a educação (75%) e na terceira prioridade não houve consenso. O curso de Economia atribuiu a primeira prioridade à educação (75%) e à saúde (50%), pois umas das equipes atribuiu maior prioridade a ambos os elementos. Em segundo lugar, não existiu consenso, e na terceira prioridade colocaram disponibilidade de emprego (33%). A seguir, o gráfico traz os dados sistematizados.

Gráfico 4.4 – Determinação de prioridades por estudantes da UHo



Fonte: Dados da pesquisa.

Como se observa no gráfico, os estudantes declararam a primeira prioridade compartilhada entre saúde e educação, mesmo que com porcentagens inferiores às atribuídas à disponibilidade de emprego, que situam em terceiro lugar. Ao realizar a valorização qualitativa, uma das equipes de Biologia-Geografia que indicou a mesma prioridade para saúde e educação, expressou: “O progresso educacional tem

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

uma grande importância para o desenvolvimento de qualquer país e este deve ser de boa qualidade, todas as pessoas têm de ter acesso ao mesmo. Os serviços de saúde são imprescindíveis, porque é o que garante a qualidade de vida”. Outra equipe afirmou: “Cada um dos temas é importante para o desenvolvimento”.

A análise do gráfico mostra também que os estudantes de História e de Biologia-Geografia dão especial atenção ao emprego. Acreditamos que isto ocorre porque os jovens cubanos que estão nos últimos anos do curso de Graduação se preocupam por seu futuro ingresso no trabalho. O Ministério da Educação Superior de Cuba, por meio de convênios com o Ministério do Trabalho e Segurança Social, outorga vagas para os graduados e, mesmo que não se cubra a demanda, a expectativa de todos os jovens é de uma garantia de emprego, que, no caso da educação e saúde, atende a 100% dos graduados.

Ainda quanto às prioridades, os estudantes cubanos atribuem as últimas posições à cultura e, no caso dos estudantes do curso de Economia, nem sequer a colocaram entre as prioridades. No entanto, 45% das 11 equipes da UHo que participaram da pesquisa situaram atividades culturais no planejamento de ações. Estes jovens tiveram posições contraditórias ao situar a cultura nas ações, mas não nas prioridades, de modo que consideramos que não a visibilizam como um elemento que contribui ao desenvolvimento. A este respeito, concordamos com Bruno e Guerrini (2011), que afirmam que a cultura contribui para a construção de vínculos e redes, para o fortalecimento da trama associativa, como veículo de expressão e articulação

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

de demandas e propostas alternativas, o que facilita o desenho de processos de desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas como núcleo central da identidade.

Em relação à igualdade de gênero, raça e sexo, a maioria das equipes cubanas a situaram nos primeiros lugares, mas com porcentagens muito baixas, sendo que os estudantes de História não a consideraram nas prioridades. Vale ressaltar que este aspecto do desenvolvimento humano, em Cuba, recebe especial atenção nas políticas públicas e nas relações sociais.

Ao fazer uma análise comparativa entre ambas as Universidades, verificamos diferenças na definição das prioridades, pois, de modo geral, os estudantes da Unespar deram o primeiro lugar à educação e os da UHo à saúde. Para os cubanos, a educação e a saúde são um direito conquistado, com altos índices de qualidade reconhecida internacionalmente, enquanto que, para os brasileiros, são um direito ainda a ser garantido, o que certamente influencia para que as visões sejam diferentes.

Na comparação entre os cursos, também se percebem as semelhanças e diferenças. No caso dos estudantes de História, não coincidiram na localização das prioridades, pois 67% das equipes dos estudantes cubanos outorgaram o primeiro lugar à saúde, e 100% dos brasileiros definem a educação. As equipes do Brasil atribuíram o segundo lugar à saúde (50%), enquanto que apenas 33% dos cubanos identificaram a saúde nessa posição. Em terceiro lugar, os estudantes da UHo indicaram a educação, enquanto que os da Unespar mencionam o progresso científico tecnológico (33%). No quarto lugar, os cubanos situaram

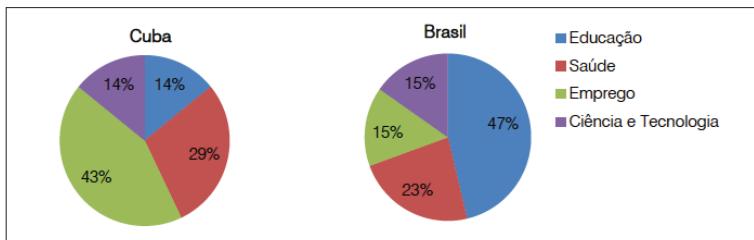
sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

disponibilidade de emprego (100%), enquanto que os brasileiros assignaram esta posição à diminuição das drogas e da violência.

Gráfico 4.5 – Análise comparada das prioridades definidas pelos estudantes de História de Cuba e Brasil



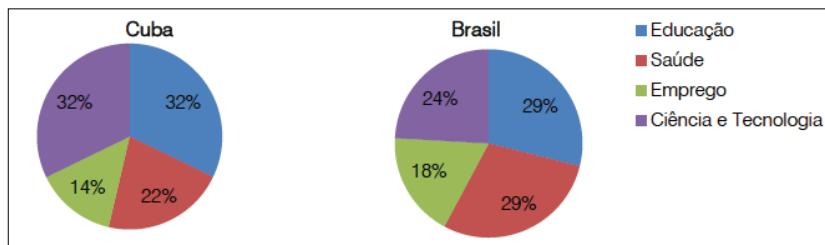
Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudantes cubanos do curso de Economia outorgaram o primeiro lugar à educação (75%), assim como os brasileiros (63%). Iguualmente, coincidiram em atribuir o segundo lugar à saúde (50%). Em terceiro lugar houve diferenças, pois os estudantes da UHo o atribuíram à disponibilidade de emprego (30%), enquanto que os jovens da Unespar associaram ao progresso científico e tecnológico (50%). Na quarta posição, os cubanos situaram os valores humanos e ecológicos, enquanto que os brasileiros a atribuíram à disponibilidade de emprego (37,5%).

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Gráfico 4.6 – Análise comparada das prioridades definidas pelos estudantes de Economia de Cuba e Brasil



Fonte: Dados da pesquisa.

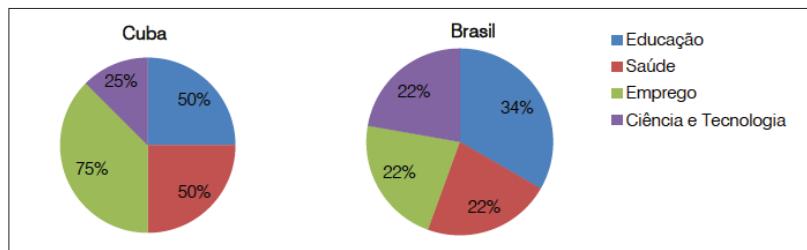
Os jovens cubanos do curso de Biologia-Geografia deram o primeiro lugar compartilhado para saúde e para educação, enquanto que os brasileiros outorgaram o primeiro lugar à educação. Os estudantes da UHo concederam segundo lugar à disponibilidade de emprego, assim como os jovens da Unespar. Em terceiro lugar, os cubanos destacaram a igualdade de gênero, raça e sexo (25%), e os brasileiros colocaram nesta posição o progresso científico tecnológico (50%). Em quarto lugar, os cubanos mencionaram os valores humanos e ecológicos, enquanto que os estudantes do Brasil destacaram a igualdade de gênero, raça e sexo.

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Gráfico 4.7 – Análise comparada das prioridades definidas pelos estudantes de Biologia-Geografia de Cuba e Geografia do Brasil



Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise comparativa por curso, podemos constatar semelhanças e diferenças ao outorgar as prioridades. Além disso, os estudantes definiram com maior consenso os dois primeiros lugares para educação e saúde, o que coincide com as concepções do PNUD (1990), que sugere que a medição do desenvolvimento humano deve concentrar-se em três elementos essenciais da vida: longevidade, conhecimentos e níveis decentes de vida. Os jovens universitários puseram, entre seus argumentos, que a educação proporciona os saberes necessários para uma formação crítica, e, quanto à saúde, que a mesma deve ser garantida como um direito humano.

Ainda quanto à atribuição das prioridades, houve posicionamentos dissonantes na definição do quarto lugar. Algumas das equipes de ambos os países consideraram que a igualdade de gênero, raça e sexo devia ocupar essa posição, enquanto que outros optaram pelos valores humanos e ecológicos. Entre as razões das desigualdades sociais está a natureza excludente do modelo econômico implementado, a debilidade das instituições nacionais, assim como a falta de

sumário

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

compromisso com o desenvolvimento humano por parte dos líderes políticos e empresariais (GILIBERTI, 2013); talvez essa seja a razão pela qual os jovens participantes do estudo o viram de forma diferente, pois os cubanos vivem no socialismo e os brasileiros no capitalismo, com sistemas econômicos e políticos bastante diferentes.

Em relação ao desenvolvimento, os sonhos dos estudantes da Unespar e da UHo foram bastante divergentes: os jovens brasileiros se concentraram em imaginar uma sociedade com mais acesso à educação e uma maior equidade, enquanto que os cubanos enfatizaram o aspecto cultural e mostraram suas aspirações quanto a um maior intercâmbio com outros países.

Tabela 4.3 – Sonhos sobre a dimensão social do desenvolvimento dos estudantes da Unespar e UHo

Sonhos dos estudantes da Unespar	Sonhos dos estudantes da UHo
Equidade, amor e paz, que a educação, com seu poder, consiga a transformação.	Que desenvolvam mais eventos que engrandecem a dimensão cultural e a identidade.
Educação integral de qualidade em todas as escolas do país.	Um melhor desenvolvimento cultural, com uma maior possibilidade de acesso à cultura.
Equidade de gênero, combate contra o racismo e apoio às manifestações artísticas.	Contribuir com o intercâmbio cultural de outros países.
Liberdade cultural, que não existam preconceitos, que a opção política, religiosa e sexual seja respeitada.	Intercambiar conhecimentos educacionais e culturais com jovens da nossa mesma idade de outros países.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os jovens universitários que participaram do estudo outorgam alta significação aos componentes do desenvolvimento

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

humano. Consideramos positivo que os estudantes valorizem a educação como aspecto essencial do desenvolvimento, pois esta contribui para o bem-estar das pessoas e para uma formação crítica que lhes possibilite participar na definição de políticas mais justas e equitativas.

A dimensão ambiental do desenvolvimento vista pelos estudantes da Unespar e da UHO

A dimensão ambiental é bastante tematizada nas discussões sobre o desenvolvimento sustentável. Este termo tem sido relevante e vem se tornando popular, ganhando força nos últimos anos e sendo incluído nas diferentes agendas de governos e organismos nacionais e internacionais (GARCÍA; FLORES; VENEGAS, 2016). Políticos, cientistas e jornalistas costumam utilizá-lo frequentemente, com diversos propósitos, como uma prova de seu compromisso com os enfoques atuais sobre desenvolvimento econômico e meio-ambiente (GÓMEZ-SAL, 2013).

Os países latino-americanos enfrentam o desafio de zelar adequadamente pelo meio-ambiente. Os jovens desempenham um papel importante neste processo e, entre eles, os estudantes constituem um ator social chave, com capacidade para influenciar o debate público (PAVEZ-SOTO et al., 2016). Podemos dizer, neste sentido, que os jovens que estudam nas Universidades constituem um agente protagonista, e sua participação é relevante, pois pode revelar suas atitudes e comportamentos pró-ambientais.

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Apesar do consenso alcançado em relação à definição do desenvolvimento sustentável, há problemas conceituais intrínsecos ao próprio conceito, pela não definição de quais seriam as necessidades do presente, nem de quais serão as do futuro (BARBOSA, 2008). Para Riechmann e Naredo (1995), o conceito de desenvolvimento sustentável é rico, mas problemático, pois caberia perguntar-se: Quais são as necessidades? E quantas gerações futuras temos que considerar? Não obstante, este autor pensa que as necessidades básicas devem ser satisfeitas, e que atender aos limites da natureza é uma questão moral. Para ele, toda a sociedade tem que garantir suas condições de reprodução e sua economia tem de ser auto reprodutiva.

Na ampla literatura existente, é possível visualizar um conceito polissêmico, multidimensional, carregado de matizes e de grande complexidade (GARCÍA; FLORES; VENEGAS, 2016). Uma das principais ideias debatidas é da equidade como condição para a participação efetiva da sociedade na tomada de decisões, por meio de processos democráticos. Há ainda uma tendência crescente em se abordar os temas socioeconômicos como problemas igualmente ambientais.

Podemos afirmar que não há um consenso acerca da possibilidade do desenvolvimento sustentável, sendo possível verificar posições favoráveis, enquanto outros o consideram uma utopia. No entanto, a implementação de políticas públicas ambientais representa um dos maiores desafios, a partir do entendimento de que a degradação é resultante de um processo social, determinado pelo modo em que a sociedade se apropria

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

dos recursos naturais. Neste sentido, os caminhos necessários para a sustentabilidade só podem ocorrer com novos comportamentos e processos sociais (BATISTA; ALBUQUERQUE, 2007).

Segundo o Diretor Executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o continente americano tem impulsionado um modelo de desenvolvimento baseado na provisão de alimentos, matérias-primas e recursos naturais, o que tem gerado crescimento econômico, mas que também debilitou em diversos lugares os pilares ambientais e sociais do desenvolvimento sustentável (STEINER, 2010).

Diante do exposto, é indiscutível que o tema do desenvolvimento sustentável seja um dilema que a sociedade atual enfrenta, pelas complexas inter-relações que se produzem entre o natural, o social, o cultural, o tecnológico, o institucional e o econômico, que se entrelaçam e superpõem, estabelecendo as regras do jogo, o que complexifica ainda mais a problemática do desenvolvimento (GÓMEZ-SAL, 2013). É por este motivo que consideramos relevante analisar as percepções dos jovens sobre tal conceito, uma vez que acreditamos que corresponde às atuais gerações iniciar as transformações sociais que este tipo de desenvolvimento requer.

Os estudantes universitários entram em contato com as concepções de desenvolvimento sustentável por meio das diferentes disciplinas que cursam na Universidade, assim como pela informação que aparece na imprensa e outras influências que recebem dos meios de convivência. Podemos verificar a existência de vários estudos que abordam a temática

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

do desenvolvimento sustentável com jovens universitários. Em um deles, destaca-se que estes jovens se encontram mais sensibilizados pelos problemas enfrentados pelo meio físico de nossas sociedades (MURGA, 2009), sugerindo que tal percepção pode ter relação com a influência da sociedade e a educação que recebem.

Ainda a este respeito, concordamos com Layarargues (2012), que expressa que se desenvolvem práticas que mostram o processo de erosão dos solos, deslizamentos de encostas, sedimentação dos rios, inundações; procedendo deste modo, estamos dando mais atenção às consequências do que efetivamente às causas de tais problemáticas, entre as quais podemos destacar a falta de conhecimento ecológico aplicado à atividade produtiva do ser humano.

Em investigação realizada no México com estudantes universitários, estes expressaram que a ciência e a tecnologia devem ter um papel ativo na busca por alternativas para o desenvolvimento sustentável na eficiência energética, as energias renováveis e tecnologias verdes (ESPINO-ROMÁN et al., 2015). Outro estudo realizado na Europa revela que, considerando aspectos concretos do desenvolvimento sustentável, os estudantes universitários têm se concentrado em quatro aspectos: a solidariedade com o Terceiro Mundo, o consumo equitativo, a função da ciência e a noção da qualidade de vida. A investigadora evidencia que a pesquisa confirma a existência, por parte dos jovens, de uma preocupação ecológica, no entanto estão convencidos de que a ciência conseguirá reconduzir e resolver a situação ambiental (MURGA, 2008).

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Nos referidos estudos, evidencia-se o interesse dos jovens pelas novas tecnologias, mas é importante que as novas gerações compreendam que não se trata de uma varinha mágica capaz de solucionar todos os problemas. É assim que concordamos com Martín et al. (2013), ao expressar que a ciência e a tecnologia têm provocado efeitos indesejáveis e de bem-estar social, por isso o desenvolvimento sustentável necessariamente deve trazer consigo a próxima revolução tecnológica. Para isso, há que se orientar o progresso científico tecnológico às necessidades sociais reais, e não à demanda solvente, como acontece em muitas ocasiões na atualidade.

Podemos dizer que a concepção de desenvolvimento sustentável supera a visão que compreendia que os fatores econômicos são os únicos e os mais importantes que intervêm nos processos de desenvolvimento, e difundiu a ideia de racionalidade. No entanto, o consumismo continua sendo um problema que ameaça o uso racional dos recursos ambientais. Em estudos acerca da juventude e o meio-ambiente, tem se abordado o tão delicado tema do consumo, que pode ser entendido como a pedra angular para o desenvolvimento sustentável. Em uma investigação efetuada por González-Anleo, na Espanha entre 2005 e 2012, evidencia-se um baixo compromisso dos jovens com o consumo responsável. Embora a pesquisa mencione um certo cinismo juvenil, acreditamos que as condutas juvenis relativas ao consumo são o reflexo de uma sociedade globalizada, que mostra uma cultura antropocêntrica e, mesmo que se tenha ganhado no conhecimento e na conscientização, ainda são muitas as pessoas que não estão dispostas a renunciar ao modo

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

de vida consumista. Não se trata apenas de um problema das novas gerações, mas que está enraizado na cultura da sociedade.

O certo é que se pode constatar que nos últimos anos tem crescido a preocupação pelo tema ambiental, e os estudantes universitários têm mostrado interesse pela preservação do entorno, como revelam os resultados do estudo realizado em Santiago do Chile. Nessa pesquisa se concluiu que os jovens universitários questionados apresentam uma atitude altamente positiva para com o meio-ambiente, pois a maioria assinalou que os problemas ambientais lhes preocupam (PAVEZ-SOTO et al., 2016).

Os estudantes universitários também contribuem com a proteção ambiental, por meio da participação, do envolvimento em marchas, protestos, movimentos ecológicos e atividades comunitárias de saneamento ou conservação. A juventude está promovendo mudanças, ao atuarem como líderes no desenvolvimento da comunidade, assim como por seus altíssimos níveis de participação e voluntariado (ONU, 2005).

Na área ambiental, a participação dos jovens brasileiros em movimentos e organizações de denúncia e luta ambiental é histórica, o que vem contribuindo para a implementação de políticas públicas e ganhando espaço nas formas não tradicionais, que permitam ações coletivas e que garantam as demandas da categoria juvenil, como um agente para a construção de uma sociedade sustentável (DE MATOS, 2011).

A participação dos jovens em temas ambientais opera uma ampliação da esfera política, de modo que o ambiente ocupa o

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

lugar de um novo sujeito de direito, uma forma de expressão política capaz de encarnar os dilemas sociais e éticos. São diversos os caminhos pelos quais os jovens podem aproximar-se dos valores ecológicos, identificando-se em diferentes níveis com os ideais do sujeito ecológico, em formas não excludentes, por meio de luta e ação por um modo de vida melhor (CARVALHO, 2004).

Em Cuba, os estudantes universitários se vinculam a diversas atividades como parte de uma estratégia de formação ambiental. Para Espinosa e Diazgranado (2016), tal formação propicia a participação protagonista dos estudantes e a construção grupal das significações ambientais, por meio da determinação, formulação e propostas de soluções a problemas ambientais. No país, os resultados investigativos alcançados até o momento mostram que é viável que os estudantes universitários se vinculem a diferentes ações ambientais, que facilitam sua introdução nos projetos educativos e seu redesenho segundo as condições e necessidades operantes, permitindo reajustar-se e reelaborar-se ao longo da sua formação profissional (PÉREZ; CASTILLEJO; ZALDÍVAR, 2012).

Em uma investigação realizada no Uruguai, verificou-se que, para a grande maioria dos alunos questionados, a Universidade não tem estimulado nem incentivado uma consciência sobre os problemas ambientais atuais, apesar de que consideram que são importantes tanto em sua formação profissional como pessoal. Os conhecimentos e as percepções sobre esta temática têm sido obtidos na esfera do conhecimento informal (coletivo e individual), provocando uma defasagem no

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

novo papel que a Universidade deveria assumir em suas formas acadêmicas e profissionais (DÍAZ; FACAL, 2011).

Os jovens universitários recebem a influência das instituições de Ensino Superior. Estas não podem limitar-se a gerar conhecimentos disciplinares, de modo que, como parte de um sistema cultural mais amplo, seu papel é também o de ensinar e desenvolver valores morais e éticos requeridos pela sociedade. Trata-se de abordar o processo educativo de maneira holística e vinculada à vida cotidiana de um futuro profissional. O desenvolvimento sustentável necessita, assim, de indivíduos que, além de compartilhar seus axiomas principais, assumam seus postulados como parte da vida cotidiana (ROSELL, 2007).

Em nossa investigação com os jovens da Unespar e da UHo, em questionário aplicado durante o primeiro encontro da Investigação Apreciativa, buscou-se conhecer quais são as concepções dos estudantes em relação ao meio-ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Para tanto, questionamos acerca das relações natureza sociedade, estando as respostas das 15 equipes da Unespar expressas na tabela a seguir.

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Tabela 4.4 – Respostas das equipes da Unespar sobre meio-ambiente

Afirmiação	Não	Em parte não	Em parte sim	Sim	Não sei
As mudanças no meio-ambiente produzidas exclusivamente para benefício pessoal causam graves problemas.			2	13	
As pessoas têm direito de interferir livremente na natureza para satisfazer suas necessidades.	10	1	4		
A natureza está sempre em equilíbrio, apesar das ações dos seres humanos.	14	1			
A espécie humana é uma entre outras do planeta e deveria manter uma relação de interdependência com as demais espécies.		2	5	7	1
Preservar a natureza para as futuras gerações representa uma restrição para as gerações atuais.	5		7	3	
O consumismo é uma das causas da deterioração ambiental.			1	14	

Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar, não houve homogeneidade nas respostas. O maior consenso esteve nas perguntas 1, 3 e 6, o que significa que a maioria dos participantes considera que as mudanças ao meio-ambiente só por benefício pessoal causam grandes problemas, e quase a totalidade das equipes reconhecem que as ações humanas causam danos à natureza. Isto nos leva a pensar que os estudantes reconhecem a necessidade de preservar o meio-ambiente, pelo que concordamos com Murga (2008), ao expressar que os jovens possuem preocupação ecológica.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Também a maioria das equipes reconhece que o consumismo é uma das causas da deterioração ambiental. Tal compreensão, no entanto, não se traduz em novas ações e comportamentos, de modo que parece correta a afirmação de González-Anleo (2012), quando afirma que a intensificação do consumismo indica um comprometimento bastante modesto por parte dos jovens com o desenvolvimento sustentável, uma consciência de responsabilidade compartilhada bastante débil.

Somente 47% das equipes que participaram na Investigação Apreciativa reconhecem que a espécie humana é uma entre outras do planeta. Isso mostra que nem todos possuem uma concepção ecossistêmica, o que significa reconhecer a interdependência fundamental entre todos os fenômenos e o fato de que, como indivíduos e sociedades, estamos todos imersos em (e finalmente dependentes de) processos cíclicos da natureza (CAPRA, 1998).

Ainda quanto às respostas das equipes de jovens brasileiros, 20% e 47% consideram que sim e em parte sim, respectivamente, que preservar a natureza para as futuras gerações é uma restrição para as atuais. Acreditamos que esta interpretação é um problema cultural, porque consumir menos em função de preservar a natureza não deve ser considerado uma restrição, já que as pessoas não necessitam restringir-se, mas sim consumir racionalmente. O que ocorre é que o bem-estar é associado à ideia de “ter mais”, valorizando a satisfação pessoal através da posse de cada vez mais objetos materiais, de modo que se faz necessária uma mudança de compreensão e, conseqüentemente, de comportamento.

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Os estudantes universitários mostram mais desejo de proteger o meio-ambiente do que propriamente uma conduta proativa, expressam basicamente os conhecimentos do senso comum, o que em parte pode ser resultado das influências dos meios de comunicação e da cultura popular (PARRA et al., 2013). Evidencia-se um grande desafio, diante de uma realidade na qual facilmente se identifica o alto consumo dos recursos naturais e a crescente degradação ambiental, sem compreender que a essência do desenvolvimento sustentável está no entendimento de que, para materializá-lo, necessariamente deve haver uma racionalidade (BATISTA; ALBUQUERQUE, 2007).

É interessante que todos os estudantes de História reconhecem a espécie humana como uma dentre as existentes no planeta, enquanto que os jovens dos cursos de Geografia e Economia apresentaram respostas diversas. Poderíamos pensar que os jovens de Geografia, por sua formação curricular, deveriam apresentar uma concepção ecossistêmica, no entanto, não é isso que mostram os resultados. Neste sentido, concordamos com Parra et al. (2013), que afirmam que as áreas de formação não são necessariamente um fator determinante na hora de saber mais ou menos acerca do meio-ambiente.

Ao analisar se concebiam o aspecto ambiental como uma das dimensões do desenvolvimento, vimos que apenas duas das oito equipes de estudantes de Economia articularam a dimensão ambiental a outras dimensões, uma em política e outra na social. Em Geografia e História, apenas uma equipe considerou o ambiental na definição de desenvolvimento. Assim, podemos afirmar a necessidade de que os jovens compreendam

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

o desenvolvimento como algo multidimensional e complexo, o que pode e deve ser trabalhado a partir da Universidade, uma vez que tal compreensão sustenta a concepção de desenvolvimento sustentável.

Os estudantes da Unespar registraram alguns de seus sonhos sobre meio-ambiente e desenvolvimento sustentável, colocando que: desejam que se elimine a contaminação, o desmatamento incontrolado, a degradação ambiental, que exista uma maior conscientização das pessoas. Ainda, desestimular o consumo, que exista harmonia entre a natureza e a sociedade, que a educação ambiental seja uma disciplina do currículo, que todos os líderes do país tenham plena consciência da importância que tem o meio-ambiente e que a produção seja verdadeiramente sustentável.

Os sonhos das equipes coincidiram em querer um maior nível de consciência da população em relação aos problemas ambientais. Refletiram seus desejos de que não haja mais destruição da biodiversidade, aspiram a viver em comunidades onde os níveis de contaminação sejam baixos ou inexistentes e deixaram registrada sua aspiração de alcançar o desenvolvimento sustentável. Ao desejar que sejam resolvidos os problemas ambientais de hoje, os universitários concordam que, para conseguir um verdadeiro desenvolvimento sustentável, é importante que se considere o aspecto ambiental, como o uso e aproveitamento dos recursos naturais de forma racional e equilibrada, de maneira que os ecossistemas e as espécies não sejam destruídas ou degradadas. Ainda assim, expressam que se deve buscar a eficiência e o crescimento econômico, e que

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

a distribuição da renda seja justa e equitativa para melhorar o bem-estar da população (QUIROZ; DEL AMO; RAMOS, 2011).

Os sonhos dos estudantes aspiraram os problemas ambientais de hoje solucionados no amanhã, o que mostra que, em suas preocupações, está a de uma sociedade mais equitativa e responsável no uso dos recursos socioambientais. Consideramos relevante que a ideia da sustentabilidade faça parte das visões principais dos jovens participantes, uma vez que, ao que parece, estão conscientes dos desafios. Assim, concordamos com a Cepal (2000), segundo a qual os jovens latino-americanos têm o desafio de conduzir um processo de desenvolvimento que reduza a pobreza e a desigualdade, baseados em fundamentos sustentáveis em prol de melhorar a qualidade de vida.

Na fase de destino da Investigação Apreciativa, os jovens universitários realizaram o planejamento de ações que conduziria à materialização dos sonhos. Expressaram sua esperança em tempos melhores, ao colocar questões que vislumbram a possibilidade de mudança, onde serão superados os problemas ambientais presentes, mostrando que existe a preocupação de que sejam solucionados no futuro.

Em entrevista, questionamos os estudantes se acreditavam que o desenvolvimento sustentável era possível. Dos dez entrevistados na Unespar, apenas uma jovem expressou não crer no desenvolvimento sustentável, sendo que 90% acreditam nesta realidade como algo futuro. É inevitável desterrar essa ideia do amanhã nos jovens universitários, pois, conforme Duarte (2011),

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

o futuro parece algo inexistente, é localizado como algo que virá, o que tende à invisibilidade das responsabilidades do que deve ser realizado hoje. A estudante que manifestou não acreditar no desenvolvimento sustentável o afirmou não porque considere que este seja irrealizável, mas sim pelos problemas do presente. Em seus argumentos, expõe “que as concepções de sustentabilidade são boas, mas as empresas procuram muito lucro, vivemos muito o hoje e não pensamos nas próximas gerações”. Uma estudante de Pedagogia mencionou ser utópico o desenvolvimento sustentável, sendo que se fala muito a este respeito, mas pouco se pratica. A partir destes questionamentos, é evidente que alcançar a sustentabilidade é uma questão que envolve a iniciativa e responsabilidade por parte de todos, sobretudo dos gestores, dos governos. Essa posição ratifica a preocupação de Ramírez e García (2003), quando afirmam que vivemos em um planeta onde os sistemas econômicos e políticos contradizem todo princípio de sustentabilidade.

Ao argumentar porque crê no desenvolvimento sustentável, uma estudante de Geografia expressou que há meios para alcançá-lo através de políticas públicas, mais investimentos em tecnologias limpas, e que as pessoas se conscientizem. É importante a colocação da estudante, porque mostra que as possibilidades são reais, mas que exigem vontade política e a participação de todos os atores. Vários dos estudantes entrevistados manifestaram que há ações que estão sendo efetivadas e que contribuem com a sustentabilidade, como as energias renováveis, técnicas de reciclagem, os protocolos internacionais que responsabilizam os estados, a existência de empresas

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

que trabalham com tecnologias limpas. É relevante que os estudantes reconheçam, nessas boas práticas, algumas ações em favor do desenvolvimento sustentável.

Na UHo, 81,8% das 11 equipes de estudantes coincidiram em manifestar que as mudanças no meio-ambiente produzidos exclusivamente para benefício pessoal causam graves problemas. Já 54,5% concordaram que as pessoas não têm direito de interferir livremente na natureza para satisfazer suas necessidades, 63,6% pensa que a espécie humana é uma entre outras do planeta e deveria manter uma relação de interdependência com as demais espécies, e 100% das equipes concordaram que o consumismo é uma das causas da deterioração ambiental.

Não existiu consenso quando se posicionaram sobre se preservar a natureza para as futuras gerações representa uma restrição para as gerações atuais. É curioso que as respostas sejam contraditórias neste item e que, ao mesmo tempo, 100% considere o consumismo como uma das causas da deterioração ambiental, pois estas duas afirmações encontram-se relacionadas. Reconhecer os limites dos recursos naturais e seu uso racional não significa uma restrição, mas se o consumo continua em aumento, isso sim significa que tal racionalidade não existe. Por este motivo, parece que os estudantes se contradisseram, pois reconheceram que o consumismo causa deterioração ambiental, mas alguns consideram que se restringem quando usam racionalmente os recursos.

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Tabela 4.5 – Respostas das equipes da UHo sobre meio-ambiente

Afirmiação	Não	Em parte não	Em parte sim	Sim	Não sei
As mudanças no meio-ambiente produzidas exclusivamente para benefício pessoal causam graves problemas.			2	9	
As pessoas têm direito de interferir livremente na natureza para satisfazer suas necessidades.	6	2	3		
A natureza está sempre em equilíbrio, apesar das ações dos seres humanos.	7	2	1		1
A espécie humana é uma entre outras do planeta e deveria manter uma relação de interdependência com as demais espécies.	1	1	2	7	
Preservar a natureza para as futuras gerações representa uma restrição para as gerações atuais.	5	1	2	3	
O consumismo é uma das causas da deterioração ambiental.				11	

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos participantes cubanos considera que as mudanças ao meio-ambiente só por benefício pessoal causam grandes problemas, e quase a totalidade das equipes reconhecem que as ações humanas causam danos à natureza. Além disso, expressaram que a natureza não está sempre em equilíbrio, apesar das ações dos seres humanos. Os estudantes da UHo mostraram conhecer a necessidade de salvaguardar o meio-ambiente como uma condição para a vida humana.

O uso indiscriminado dos recursos naturais na função de altos níveis de consumo é uma ameaça para materializar o desenvolvimento sustentável. Assim, concordamos com Gómez Contreras (2014), ao expressar que mesmo que a denominação

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

de desenvolvimento sustentável tenha sido amplamente aceita basicamente pelas instituições governamentais, tem se mantido o modelo econômico dominante.

Ao investigarmos se os estudantes cubanos concebiam o ambiental nas demais dimensões do desenvolvimento, verificamos que os jovens de História e Biologia-Geografia não consideraram o ambiental na definição de desenvolvimento. Os jovens que participaram da pesquisa ainda não reconhecem a multidimensionalidade do desenvolvimento, pois visibilizaram algumas dimensões – essencialmente a social e a econômica – e deixam de lado outras, como a ambiental. Conforme Bertoni et al. (2011), o desenvolvimento é complexo e multidimensional, o que obriga a formular e articular diversas estratégias que contêm várias dimensões relacionadas com a melhora de condições de vida humana em sociedade, o que implica qualidade de vida material e cultura. Este processo não pode ser visto de maneira atemporal ou descontextualizado.

Os estudantes da UHo manifestaram seus sonhos sobre meio-ambiente e desenvolvimento sustentável, colocando que: aspiram a uma sociedade desenvolvida, em que todas as pessoas se considerem iguais sem preconceitos, com uma maior consciência ambiental que permita que cada vez mais se aplique medidas dirigidas à proteção e cuidado do meio-ambiente; expressam também que desejam que os cidadãos vivam em harmonia com a natureza e que se garanta uma maior proteção da flora e da fauna.

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Os sonhos dos estudantes cubanos correspondem com os esforços realizados pelo país voltados para a mitigação dos problemas ambientais, que se dá por meio da formação de cidadãos capazes de desempenhar a função que lhes corresponde na preservação do ambiente, respaldados por sólidos conhecimentos, habilidades, convicções, atitudes e modos de atuação que contribuam ao desenvolvimento sustentável, onde a educação ambiental e os instrumentos legais ajudem a solucionar a problemática ambiental (OSORIO; MERINO; BOSQUE, 2013).

Na fase de destino da Investigação Apreciativa, os estudantes universitários cubanos realizaram o planejamento de ações que conduziram a materializar os sonhos. A partir das respostas, pudemos verificar que tais ações estão dirigidas a eliminar os problemas ambientais atuais. É interessante que, ao planejar o tempo, o fizeram a curto prazo, o que significa que reconhecem que a mitigação destes problemas requer ação imediata.

Quanto aos dados das entrevistas, verificamos que 100% dos estudantes cubanos acreditam que o desenvolvimento sustentável é possível, mesmo que ao fundamentar suas respostas não ofereçam amplos argumentos. Um estudante de História afirmou que o “desenvolvimento sustentável é possível, mas necessita uma boa política econômica e social”.

Ao analisar as percepções dos estudantes universitários da Unespar, Brasil e da UHo, Cuba, consideramos que, em ambas as Universidades, faz-se necessário incorporar a educação ambiental no currículo da Graduação. Para isso, devem ser

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

estabelecidas diretrizes que contribuam para superar a reação imediata e pouco reflexiva que é gerada pelo mediático da crise ambiental. No âmbito universitário, são necessários processos educativos estruturados e centrais, que possam promover um maior protagonismo das instituições de educação superior na formação de profissionais e cidadãos, para que tenham novas ideias e ações racionais em relação ao meio-ambiente (TOVAR-GÁLVEZ, 2017). Isso significa que são portadores de valores ecológicos, de justiça e equidade presentes nas concepções de desenvolvimento sustentável.

A Universidade deve garantir uma educação para a sustentabilidade, como um processo contínuo de produção cultural, dirigido a formar profissionais comprometidos com a busca permanente das melhores relações possíveis entre a sociedade e o meio-ambiente para a sustentação de ambos, tendo em conta princípios éticos coerentes como justiça, solidariedade, equidade e respeito às diversidades biológicas e culturais (AZNAR; ULL, 2009).

Ao fazer uma análise comparada entre os cursos de ambas as Universidades, vimos que os estudantes de História apresentam critérios diferentes em relação a se as mudanças no meio-ambiente produzidos exclusivamente para benefício pessoal causam graves problemas, pois 100% dos brasileiros expressaram uma resposta afirmativa e somente 33% dos cubanos o fizeram. Os estudantes da UHo, em sua maioria, pensam que em parte sim, o que mostra que não possuem plena convicção de que, quando utilizam os recursos da natureza para benefício

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

pessoal, causam mais danos do que ao ser utilizado em função da sociedade de maneira racional e equitativa.

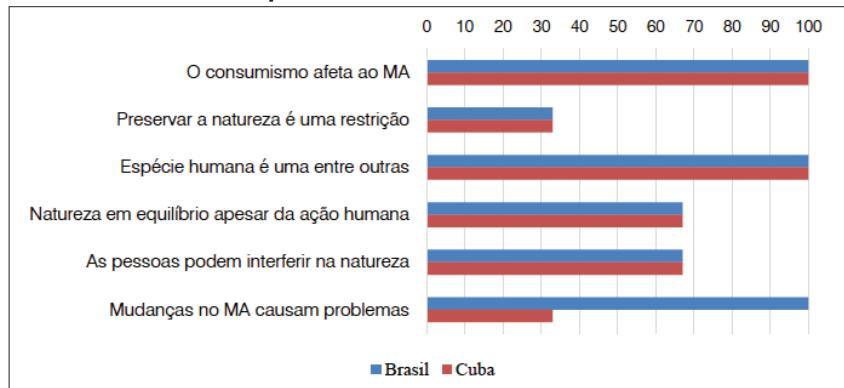
Os estudantes de História da Unespar e da UHo concordam em 67% que as pessoas não têm direito de interferir livremente na natureza para satisfazer suas necessidades; da mesma maneira, não pensam que a natureza está sempre em equilíbrio, apesar das ações dos seres humanos. Brasileiros e cubanos do curso de História mostraram uma visão ecossistêmica ao considerar que a espécie humana é uma entre outras do planeta e deveria manter uma relação de interdependência com as demais espécies. Também compreendem que o consumismo é uma das causas da deterioração ambiental.

No entanto, suas respostas divergem quando indagados se preservar a natureza para as futuras gerações representa uma restrição para as gerações atuais, pois os brasileiros consideram que não (67%), e os cubanos colocaram diversas respostas: 33% expressaram que sim, representa uma restrição, outros 33% que em parte sim, e 33% estimaram que em parte não. Nenhum expressou que não é uma restrição, o que, em nossa opinião, evidencia que estes jovens apresentam ideias diferentes das que se difundem em seu país, o qual ao ser uma sociedade socialista, não promove o consumismo no estilo de vida de seus cidadãos.

sumário

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Gráfico 4.8 – Análise comparada entre os estudantes de História de Cuba e Brasil



Fonte: Dados da pesquisa.

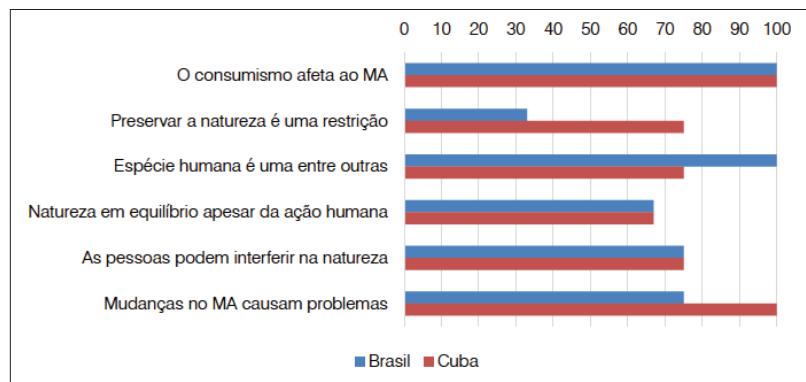
No curso de Geografia, 75% dos estudantes brasileiros expressaram que as mudanças no meio-ambiente produzidos exclusivamente para benefício pessoal causam graves problemas e 100% dos estudantes cubanos o fizeram. Em ambos os países, 75% dos jovens considera que as pessoas não têm direito de interferir livremente na natureza para satisfazer suas necessidades. Ainda, 100% dos brasileiros pensam que a natureza nem sempre está em equilíbrio apesar das ações dos seres humanos e 75% dos cubanos acreditam na mesma afirmação.

No curso de Biologia-Geografia, 75% dos estudantes de Cuba possuem uma visão ecossistêmica, ao afirmarem que a espécie humana é uma entre outras do planeta e deveria manter uma relação de interdependência com as demais espécies, enquanto que só 50% dos estudantes de Geografia brasileiros coincidiram com essa colocação. Na UHo, 75% dos estudantes deste curso acreditam que preservar a natureza para as futuras

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

gerações não representa uma restrição, enquanto que os da Unespar pensam que em parte sim; os jovens de ambas Universidades coincidiram em expor que o consumismo é uma das causas da degradação ambiental; no caso dos brasileiros parece contraditório que reconheçam o consumismo e só em parte considerem restringir-se.

Gráfico 4.9 – Análise comparada entre os estudantes de Geografia de Cuba e Brasil



Fonte: Dados da pesquisa.

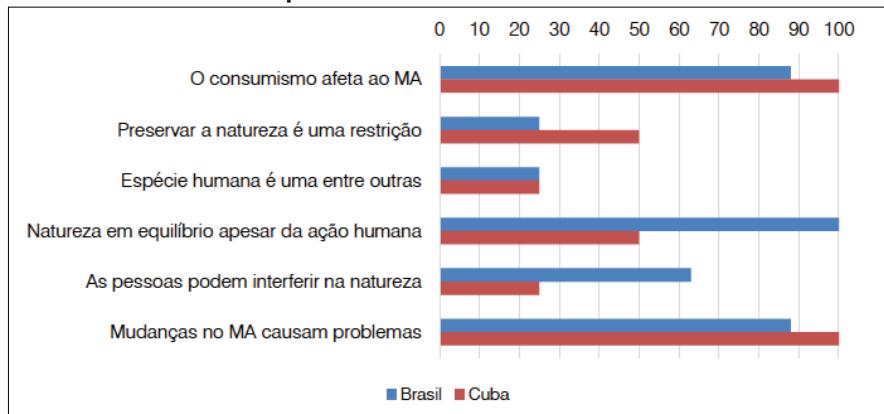
Ao comparar os estudantes de Economia dos dois países, vemos que 100% dos jovens cubanos consideram que as mudanças no meio-ambiente produzidos exclusivamente para benefício pessoal causam graves problemas. Os brasileiros concordam, mas em 88%. Nas duas Universidades, as respostas foram variadas ao responder que as pessoas têm direito de interferir livremente na natureza para satisfazer suas necessidades: 63% dos brasileiros disseram que não, já 25% dos cubanos coincidiram com essa resposta enquanto 50% manifestaram que sim.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Na Unespar, 100% dos estudantes de Economia discordaram de que a natureza está sempre em equilíbrio apesar das ações dos seres humanos, e somente 50% dos alunos da UHo ofereceram essa mesma resposta. Ainda, 25% dos participantes de ambos países possuem uma visão ecossistêmica ao considerar a espécie humana entre outras do planeta e que se deveria manter uma relação de interdependência com as demais espécies.

Ao responder sobre se preservar a natureza para as futuras gerações representa uma restrição para as gerações atuais, 25% dos brasileiros manifestou que não e 50% dos cubanos ofereceu essa mesma resposta. Dentre esses jovens da UHO, 100% consideram o consumismo como uma das causas da deterioração ambiental e 88% das equipes da Unespar apresentam essa mesma compreensão. O Gráfico 4.10 mostra de forma comparativa a concordância outorgada a cada item.

Gráfico 4.10 – Análise comparada entre os estudantes de Economia de Cuba e Brasil



Fonte: Dados da pesquisa.

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

Também se efetuou uma análise comparando as ações ambientais planejadas pelos jovens de ambas Universidades na fase de destino da Investigação Apreciativa. Buscamos evidenciar as ações planejadas, os atores que colocaram como participantes e o tempo em que consideram que pode ser realizada. A seguir, um quadro comparativo apresenta as respostas dos estudantes das Universidades do Brasil e de Cuba:

Tabela 4.6 – Análise comparativa das ações para o desenvolvimento sustentável planejadas pelos estudantes da Unespar e da UHO

Unespar, Brasil			UHO, Cuba		
Atividades	Participantes	Data	Atividades	Participantes	Data
Alcançar a conscientização para a preservação do meio-ambiente.	Governo, população e escola.	2034	Trabalho com maior rapidez dos entes que se encarregam da limpeza do meio-ambiente.	Governo.	2018
Maior fiscalização com os agricultores, pecuários e grandes empresários.	Agricultores, pecuários e todos os que compõe a sociedade.	Imediato	Leis de cuidado natural.	População, gestores ambientais.	2018
Promover o crescimento sustentável, aumentar a reciclagem, reflorestação eficiente, fiscalização para evitar ilegalidades.	Estado.	Longo Prazo	Semear árvores e cuidado de animais.	Estado, Sociedade.	2018
Preservação da flora e da fauna.	Sociedade.	Imediato	Eliminar lixões próximos a localidade.	Não colocaram.	2018

Fonte: Dados da pesquisa.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Como se verifica no quadro, as atividades planejadas pelos estudantes das duas Universidades estão dirigidas para a preservação do meio-ambiente, mas marcadas pelo contexto, porque os brasileiros colocaram a fiscalização a agricultores e pecuários, pois vivem em uma zona eminentemente agrícola, enquanto que os cubanos se referiram à eliminação dos lixões, que é um dos maiores problemas das cidades. Em relação aos participantes, ambos os grupos identificam como atores o governo e a sociedade, entre outros. É significativo que não colocam a si mesmos entre os participantes responsáveis, o que pode denotar falta de compromisso para com as ações planejadas. Ainda, os grupos de ambos os países se diferenciaram ao colocar o tempo, pois os cubanos planejaram as atividades a curto prazo e os brasileiros planejaram algumas ações a longo prazo.

A análise dos resultados da aplicação da Investigação Apreciativa mostra que, tanto na Unespar quanto na UHo, faz-se necessário dar um papel prioritário à educação para a sustentabilidade, pois corresponde à Universidade proporcionar conhecimentos, habilidade e atitudes que permitam que os futuros profissionais estejam em melhores condições para enfrentar os desafios técnicos e socioambientais por meio de soluções que minimizem os impactos ambientais e as desigualdades sociais (LOUREIRO; PEREIRA; PACHECO, 2016).

* * *

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

Ainda nas práticas sociais, a dimensão econômica tem sido supervalorizada, acima de outras dimensões que se fazem necessárias para o desenvolvimento, o que foi refletido nas opiniões dos jovens universitários que participaram no estudo. Dentre os participantes, 63% dos brasileiros e 50% dos cubanos consideram a dimensão econômica como a mais importante. É significativo que nem todos compartilham essa visão: 50% dos estudantes da UHo e 38% da Unespar mostraram que conseguem perceber as inter-relações entre o econômico e outros fatores do desenvolvimento, pois expressaram que todas as dimensões são necessárias para que o desenvolvimento aconteça.

O estudo comparativo revelou a influência do contexto nas visões sobre desenvolvimento dos estudantes universitários, porque as principais diferenças em suas percepções estiveram marcadas por este fator. Estes jovens vivem em sociedades com sistemas socioeconômicos diferentes, e assim encaram de forma diferenciada os fatores econômicos que ativam o desenvolvimento. No entanto, concordaram em manifestar que a tecnologia é um aspecto importante, em coincidência com vários autores que a destacam como um elemento dinamizador da economia. Somos do critério que veem nela importante fator de mudança, sendo que os jovens mostram um interesse especial pelas tecnologias, o que é estimado em seu vínculo generalizado com as de informação e as comunicações.

O bem-estar da população é uma das pretensões do desenvolvimento humano, para o qual se requer um bom nível de vida, o que contribui para a saúde. Nesta direção, os jovens que participaram do estudo colocaram a saúde entre as prioridades: a

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

maioria dos cubanos a situou em primeiro nível, e os brasileiros, também em sua maioria, a colocaram no segundo nível de prioridade, reconhecendo nela uma garantia para o desenvolvimento.

A educação contribui para a formação de capacidades, a expansão das necessidades e possibilita que o ser humano amplie suas opções para levar uma boa vida. Os estudantes da Unespar outorgam alta significação entre os componentes do desenvolvimento humano, ao colocá-la em primeiro lugar entre as prioridades selecionadas, e um número importante de estudantes da UHo também a colocou na primeira posição, o que parece positivo, pois a educação contribui para o bem-estar das pessoas, as empodera para participar na determinação de seu destino, com possibilidade de envolver-se na tomada de decisões e assim equilibrar as relações de poder.

As concepções de desenvolvimento sustentável também permitem visualizar o desenvolvimento como um processo multidimensional. No entanto, as práticas contemporâneas continuam valorizando o econômico mais que o ambiental, de modo que a sustentabilidade se converte em aspiração em um mundo globalizado que somente tem conseguido materializar ações isoladas a favor da proteção dos recursos naturais. Os jovens da Unespar e da UHo não reconhecem a multidimensionalidade do desenvolvimento sustentável, e o associam mais aos temas ambientais, reduzindo-o a uma de suas dimensões: isso foi corroborado, pois poucos relacionaram a dimensão ambiental com a economia, a política e a sociocultural.

O desenvolvimento sustentável requer o compromisso de todos os atores que integram a sociedade, no entanto o

sumário

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

estudo revelou que os estudantes da Unespar e da UHO participam pouco em atividades ecológico-ambientais, apesar de reconhecerem a importância do meio-ambiente e possuir um juízo crítico nessa temática; requerem assim passar da ideia à ação, mostrar uma conduta pró-ambiente. Estes jovens precisam conhecer melhor os elementos essenciais da sustentabilidade, pois, na medida que conheçam, têm maior possibilidade de incorporar valores e atitudes que possam transformar a sociedade da que são parte importante.

Os atores sociais possuem um papel relevante na materialização de ações para o desenvolvimento e, sem dúvida, os jovens constituem agentes do mesmo. No entanto, a pesquisa evidencia que, nem sempre os estudantes da Unespar e da UHO se incluem nas atividades projetadas por eles para o desenvolvimento. Somente 15% das equipes que participaram colocaram três ações nas quais se incluíram como participantes, o que evidencia que não se visibilizam como atores do desenvolvimento.

Por fim, podemos afirmar que o estudo comparado entre a Unespar e a UHO evidencia diferenças e semelhanças entre as compreensões dos jovens em torno da noção de desenvolvimento. Os saberes sobre o desenvolvimento, enquanto categoria multidimensional, devem ser incluídos nas aprendizagens do currículo universitário das Universidades, tendo em vista que os estudantes apresentam ideias fragmentadas, nem sempre estabelecendo interconexões entre as dimensões política, econômica, social e ambiental do desenvolvimento.

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, F. Desarrollo económico local y descentralización en América Latina. *Revista CEPAL*, Santiago, n. 82, p. 157-171, abr. 2004.

_____. Teoría y práctica del enfoque del desarrollo local. *Observatorio Iberoamericano del desarrollo local y la economía social*, Málaga, ano 1, n. 0, p. 39-61, 2007.

ALONSO, O. *La lógica de los actores y el desarrollo local*. Pilquen, Viedma, n. 6, p. 50-65, 2004.

ALONSO-JIMÉNEZ, L. Educación y desarrollo humano. Hacia un modelo educativo pertinente. *Educación y Desarrollo*, Guadalajara, n. 19, p. 43-50, oct./dic. 2011.

ANTÚNEZ, C. H. *Crecimiento económico*. Lima: Eumed Net, 2011.

ARMAS, R; ESPÍ, N. *El sistema de Educación Superior de la República de Cuba*. Junta de Acreditación Nacional. La Habana: MES, 2004.

AROCENA, J. *El desarrollo local: un desafío contemporáneo*. Uruguay: Taurus-Universidad Católica, 2002.

AZNAR, P; ULL, M. A. La formación de competencias básicas para el desarrollo sostenible: el papel de la Universidad. *Revista de Educación*, Madrid, n. extraordinario, p. 219-237, 2009.

BALÁN, J. Universidade, pesquisa e desenvolvimento: o novo contexto. In: SCHWARTZMAN, S. *Universidade e Desenvolvimento na América Latina: experiências exitosas de centros de pesquisa*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2008. p. 9-13.

BARBOSA, G. O desafio do desenvolvimento sustentável. *Revista Visões*, Macaé, n. 4, v. 1, p. 5-15, 2008.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

BATISTA, I.; ALBURQUERQUE, C. Desenvolvimento sustentável: novos rumos para a humanidade. *Revista Eletrônica Aboré*, Manaus, v. 3, p. 10-24, 2007.

BATISTA, L. Educación y desarrollo humano. *Enfermería en Costa Rica*, San José, v. 27, n. 1, p. 28-30, 2006.

BAUMAN, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BECK, U. *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2010.

BERTONI, R. et al. *Construcción y análisis de problemas del desarrollo: qué es el desarrollo?, cómo se produce?, qué se se puede hacer para promoverlo?* Montevideo: UCUR CSE, 2011.

BOBES, V. C. Complejidad y sociedad: cambios de identidad y surgimiento de nuevos actores en la sociedad cubana hacia el fin del milenio. *Estudios Sociológicos*, Ciudad de México, v. XVIII, n. 1, p. 25-52, 2000.

BOISIER, S. ¿Y si el desarrollo fuese una emergencia sistémica? *Revista de CLAD Reforma y Democracia*, Caracas, n. 27, p. 2-24, oct. 2003.

_____. América Latina en un medio siglo (1950-2000): El desarrollo, ¿Dónde Estuvo? *Observatorio Iberoamericano del Desarrollo Local y la Economía Social*, Málaga, n. 1, p. 3-41, jul./sep. 2007.

_____. Descodificando el desarrollo del siglo XXI: subjetividad, complejidad, sinapsis, sinergia, recursividad, liderazgo y anclaje territorial. *Revista Semestre Económico*, Medellín, v. 13, n. 27, p. 11-37, 2010.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

BRITO, J. A. "Pátria ou morte": crise e sobrevivência do regime revolucionário cubano nos anos 90. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, São Paulo, n. 14, p. 287-315, jan./jun. 2013.

BRUNDTLAND, G. H. *Our Common Future*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

BRUNO, D.; GUERRINI, L. Cultura y pos desarrollo: enfoques, recorridos y desafíos de la comunicación para otros mundos posibles. *Revista Signo y Pensamiento*, Bogotá, n. 58, p. 156-159, ene./jun. 2011.

CAMURÇA, M. Relações entre religião e política na juventude brasileira contemporânea. In: PÁTARO, C.; HAHN, F.; MEZZOMO, F. (Orgs.). *Instituições e sociabilidades: religião, política e juventudes*. Campo Mourão: Ed. Fecilcam, 2013. p. 31-48.

CANTERO, A. La educación superior cubana: logros y perspectivas. *Revista Ensaio*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 105-114, jul./dez. 2004.

CAPRA, F. *La trama de la vida*. Una nueva perspectiva de los sistemas vivos. 2 ed. Barcelona: Anagrama, 1998.

CARMO, E. F. et al. Políticas públicas de democratização do acesso ao Ensino Superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 95, n. 240, p. 304-327, maio/ago. 2014.

CARRANO, P. Jovens universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional. In: SPOSITO, M. (coord.). *O estado da arte sobre juventude na Pós-Graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. p. 179-228.

CARVALHO, I. C. Ambientalismo y juventude: o sujeito ecológico e horizonte da ação política contemporânea. In: NOVAES, R.; VANHUCI, P. *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 53-74.

CASTELLS, M. *O poder da identidade*. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

CASTILLA, C. La juventud cubana: diversidad y complejidad actual. *Perfiles de la Cultura Cubana*, Havana, n. 10, p. 15-25, 2013.

CEPAL. Comisión Económica Para América Latina y El Caribe. América Latina y el Caribe: crecimiento económico sostenido, población y desarrollo, 2000. Disponible en: <<http://www.cepal.org/celade/publica/lcl1240e.htm>>. Acceso en: 17 oct. 2016.

CORBUCCI, P. R. Evolução do acesso de jovens à Educação Superior no Brasil. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: textos para discussão*. Brasília, Rio de Janeiro: IPEA, 2014. p. 1-33.

CUNHA, L. A. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151-204.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 24, set./dez. 2003.

DE MATOS, Z. M. *Juventud, políticas públicas de medio ambiente y educación ambiental: estudio del colectivo joven de medio ambiente*. Salvador: Centro Nacional de Medio Ambiente, 2011.

DELGADO, D. Sistemas complejos y desarrollo territorial. Un enfoque para el desarrollo de la agroecología. *Revista Brasileira de Agroecología*, Pelotas, v. 2, n. 2, p. 480-498, 2007.

DÍAZ, D. J.; GÓMEZ, S. A. El problema de las dimensiones del desarrollo sostenible. In: GÓMEZ-GUTIERREZ, C.; GÓMEZ-SAL, A. *Referencias para un análisis del desarrollo sostenible*. Alcalá de Nares: Universidad de Alcalá, 2013. p. 25-32.

DÍAZ, M.; FACAL, S. Percepciones de los estudiantes de la facultad de ciencias empresariales sobre la responsabilidad social universitaria (Montevideo-Uruguay). *Investigación & Desarrollo*, Barranquilla, v. 19, n. 2, p. 15-33, 2011.



sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

DOMÍNGUEZ, D.; DOMÍNGUEZ, M. *Percepciones sobre la religión en la juventud cubana*. Departamento de estudios sociorreligiosos. Ciudad de la Habana: Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas, 2001.

DOMÍNGUEZ, L. Integración y desintegración social de la juventud cubana a finales de siglo. Procesos objetivos y subjetividad juvenil, *Informe de Investigación*, CIPS, 2003. Disponible en: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/cuba/cips/caudales05/Caudales/ARTICULOS/ArticulosPDF/0104D003.pdf>>. Acceso en: 22 feb. 2017.

DOMÍNGUEZ, M. I. Integración social de la juventud cubana hoy: una mirada a su subjetividad. *Revista Argentina de Sociología*, Buenos Aires, ano 6, n. 11, p. 74-95, 2008.

DUARTE, K. *Tensiones generacionales, desarrollo sustentable e implicancias políticas con jóvenes*. A propósito de las nociones e futuro, 2011. Disponible en: <http://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/122325/Tensiones_generacionales_desarrollo_sustentable_e.pdf?sequence=1>. Acceso en: 16 jun. 2017.

ECURED. Enciclopedia colaborativa en la red cubana. La Universidad de Holguín. Disponible en: <https://www.ecured.cu/Universidad_de_Holgu%C3%ADn>. Acceso en: 16 mayo 2017.

ESPÍN, M. Ciencia, técnica, ideología, globalidad e igualdad. *Revista de Estudios de Juventud*, Madrid, n. 92, p. 133-150, mar. 2011.

ESPINO-ROMÁN, P.; OLAGUEZ-TORRES, E.; DAVIZON-CASTILLO, Y. A. Análisis de la percepción el medio ambiente e los estudiantes de ingeniería mecatrónica. *Revista Formación Universitaria*, La Serena, v. 8, n. 4, p. 45-54, 2015.

ESPINOSA, J. A.; DIAZGRANADO, L. M. La formación ambiental de los estudiantes. Recomendaciones para su consideración en la universidad. *Universidad y Sociedad*, Cienfuegos, v. 8, n. 3, p. 13-22, 2016.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

FEITOSA, E. C. *As assembleias de poder popular e as tradições de luta democrática e de participação popular em Cuba*. Dissertação (Mestrado em História Política e Social). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011.

GALINDO, M. A. Crecimiento económico. *Boletín Económico ICE*, Madrid, n. 858, p. 39-55, ene./feb. 2011.

GARCÍA, M. L.; FLORES, L.; VENEGAS, B. A. Análisis el desarrollo sostenible en espacios locales. Aplicación de la teoría de conjuntos difusos. *Íconos. Revista de Ciencias Sociales*, Quito, n. 54, p. 173-197, 2016.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GATTI, B.; BARRETO, E. S. S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

GIDDENS, A. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GILIBERTI, L. Sistema educativo, jóvenes y desigualdades sociales: un estudio sobre la escuela Dominicana. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, Bogotá, v. 11, n. 1, ene./jun. 2013.

GÓMEZ-CONTRERAS, J. Del desarrollo sostenible a la sustentabilidad ambiental. *Investigación y Reflexión*, Bogotá, v. XXII, n. 1, p. 115-136, ene./jun. 2014.

GÓMEZ-SAL, A. Enlazando sostenibilidad y bienestar humano. Reflexiones en torno a las principales problemáticas. In: GÓMEZ-GUTIERREZ, C.; GÓMEZ-SAL, A. *Referencias para un análisis del desarrollo sostenible*. Alcalá de Nares: Universidad de Alcalá, 2013.

GONZÁLEZ, I. Algunas reflexiones sobre el desarrollo capitalista “sostenible y humano” y sus consecuencias en la conceptualización de la cultura. *Revista Tempora*, La Laguna, n. 6, p. 201-220, 2003.

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

GONZÁLEZ-ANLEO, J. M. Juventud, medio ambiente y crecimiento sostenible. *Educación y Futuro*, Madrid, n. 26, p. 87-103, 2012.

GRIFFIN, K. Desarrollo humano: origen, evolución e impacto, 2011. Disponível em: <<http://www.otrodesarrollo.com/desarrollohumano/GriffinDesarrolloHumano.pdf>>. Acesso em: 19 sep. 2017.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HERVIEU-LÉGER, D. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 05 out. 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2015*. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 19 set. 2017.

JUÁREZ, G. Revisión del concepto de desarrollo local desde una perspectiva territorial. *Revista Líder*, Belo Horizonte, v. 23, p. 9-28, 2013.

LANDINELLI, J. Las finalidades públicas de la universidad en el contexto de la globalización. In: GENTILI, P. (et al.). *Políticas de privatización, espacio público y educación en América Latina*. Rosário: Homo Sapiens Ed., 2009. p. 205-224.

LAYRARGUES, P. *Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais*, 2012. Disponível em: <goo.gl/fMrY2f>. Acesso em: jun. 2017.

LOUREIRO, S. M.; PEREIRA, V. L.; PACHECO, W. A. Sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável na educação em engenharia. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 306-324, jan./abr. 2016.

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

MARTÍ, J. *Obras completas*. Tomo 19. Havana: Editorial de Ciencias sociales 1975.

MARTÍN, J. L.; BELLO, M.; DÍAZ, J. A. Dimensión social de la sostenibilidad. In: GÓMEZ-GUTIERREZ, C.; GÓMEZ-SAL, A. *Referencias para un análisis del desarrollo sostenible*. Alcalá de Nares: Universidad de Alcalá, 2013.

MATÍAS, B. Salud y desarrollo humano. In: CAÑETE, R.; ROBLES, M. (Coord.). *Foro sobre desarrollo humano*. Estados Unidos: OMS, 2007. p. 25-44.

MES. Ministerio de Educación Superior de Cuba. *El sistema universitario cubano*, 2014. Disponible en: <<http://www.mes.gob.cu/index.php/47-estudiar-en-cuba/27-sistema-universitario-cubano>>. Acceso en: 16 mayo 2017.

_____. *Misión y Visión, Facultades de la Universidad de Holguín*. Disponible en: <<http://www.uho.edu.cu>>. Acceso en: 16 mayo 2017.

MEZZOMO, F. A.; PÁTARO, C. S. O. *Estudiantes universitários no Ensino Superior público paranaense: perfil dos ingressantes na Universidade Estadual do Paraná*. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2015.

MORIN, E. *Introducción al pensamiento complejo*. Barcelona: GEDISA, 1994.

_____. *O método 5: a humanidade da humanidade*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MURGA, M. A. Percepción, valores y actitudes ante el desarrollo sostenible. Detección de necesidades educativas en estudiantes universitarios. *Revista Española de Pedagogía*, Madrid, n. 240, p. 327-344, 2008.

_____. Sobre las diferencias de género en la percepción social del desarrollo sostenible. Estudio empírico en estudiantes universitarios e alto nivel. *Revista Investigación Educativa*, Murcia, v. 27, n. 1, p. 169-183, 2009.

NODA, M. Educación en Iberoamérica. *Informe 2016*. Informe Nacional: Cuba. Disponible en: <<http://www.cinda.cl/wp-content/uploads/2016/11/CUBA-Informe-Final.pdf>>. Acceso en: 16 mayo 2017.

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

NOVAES, R. Religião e política: sincretismo entre alunos de Ciências Sociais. *Comunicações do ISER*, Rio de Janeiro, n. 45, p. 62-74, 1994.

OLIVEIRA, P. A. R.; PANASIEWICZ, R. Tendências religiosas entre a população universitária: um estudo de caso. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 12, n. 36, p. 1160-1186, out./dez. 2014.

OMS. Organización Mundial de la Salud. *La salud en el desarrollo humano*. Columbia, 2001, p. 3-40.

ONU. Organización de las Naciones Unidas. *La juventud y los objetivos de desarrollo del milenio*. Panamá: ONU, 2005.

_____. *Sobre el Desarrollo Humano*, 2016. Disponible en: <http://hdr.undp.org/es/content/sobre-el-desarrollo-humano>. Acceso en: 17 oct. 2017.

OSORIO, A.; MERINO, T.; BOSQUE, R. *La responsabilidad ambiental en los estudiantes universitarios*, 2013. Disponible en: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/39.pdf>>. Acceso en: 19 jul. 2017.

OSPINA, B. La educación como escenario para el desarrollo humano. *Revista en Investigación y Educación en Enfermería*, Medellín, n. 2, p. 12-15, 2008.

PARRA, E.; CASTILLO, C.; VALLEJOS, M. Representaciones sociales sobre desarrollo sostenible y cambio climático en estudiantes universitarios. *Perspectivas de la Comunicación*, Temuco, v. 6, n. 1, p. 108-119, 2013.

PÁTARO, C. S. O.; MEZZOMO, F. A. Religião, política e juventude: uma relação de aproximação e resignificação. *História Unisinos*, São Leopoldo, v. 17, n. 2, p. 189-194, maio/ago. 2013.

PAVEZ-SOTO, I.; LEÓN-VALDEBENITO, C.; TRIADÙ-FIGUERAS, V. Jóvenes universitarios y medio ambiente en Chile: percepciones y comportamientos. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales y Juventudes*, Bogotá, v. 14, n. 2, p. 1435-1449, 2016.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

PERERA, A. C.; CRUZ, O. P. Crises social y reavivamiento religioso. Una mirada desde lo sociocultural. *Cuicuilco*, Cidade do México, n. 46, p. 135-157, mayo/ago. 2009.

PÉREZ, E. A. La inclusión como un proceso por el sistema educativo: Experiencias de inclusión en la Universidad de Holguín, Cuba. *Educación y Sociedad*, Ciego de Ávila, v. 38, n. 138, p. 81-98, jan./mar. 2017.

PÉREZ, R. M.; CASTILLEJO, R.; ZALDÍVAR, G. Acciones para la formación ambiental de los estudiantes universitarios cubanos de Cultura Física. *Revista Digital EF Deportes*, Buenos Aires, n. 175, dic. 2012.

PETIT, J. G. La teoría económica del desarrollo desde Keynes hasta el nuevo modelo neoclásico del económico. *Revista Venezolana de Análisis de Coyuntura*, Caracas, v. XIX, n. 1, p. 123-142, ene./jun. 2013.

PICAZZO, E. *Acceso a la salud, equidad y sustentabilidad: caso aplicado para el estado de Nuevo León*. Universidad Autónoma de Nuevo León, México, 2012.

PNUD. Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. *Desarrollo Humano*. Informe. Bogotá, Colombia, 1990.

_____. *Equidad para el desarrollo*, Paraguay, 2008.

_____. *Sostener el progreso humano: reducir vulnerabilidades y construir resiliencia*. Nueva York, Estados Unidos, 2014.

_____. *Trabajo en servicio del Desarrollo Humano*. Informe. Nueva York, Estados Unidos, 2015.

PRANDI, R. As religiões afro-brasileiras e seus seguidores. *Civitas*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 15-33, jun. 2003.

PRPPG/Unespar. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Unespar. *Caderno de Pesquisa e Pós-Graduação 2016*. Disponível em: <<https://goo.gl/8Qxox9>>. Acesso em: 20 set. 2017.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

QUIROZ, I.; DEL AMO, S.; RAMOS, J. M. Desarrollo sustentable, ¿Discurso político o necesidad urgente? *Revista de Divulgación Científica y Tecnológica de la Universidad Veracruzana*, Veracruz, v. XXIV, n. 3, p. 5-11, sep./dic. 2011.

RAMÍREZ CALZADILLA, J.; PÉREZ, O. *La religión en los jóvenes cubanos*. Ortodoxia y espontaneidad. Ed. Academia. La Habana, 1997.

RAMÍREZ, J. M.; GARCÍA, A. El desarrollo sustentable: interpretación y análisis. *Nueva Época*, Santa Fé, v. 21, p. 20-31, 2003.

REY, G. Cultura y desarrollo humano: unas relaciones que se trasladan. *Pensar en Iberoamérica*, Madrid, n. 0, p. 5-12, 2002.

RIBEIRO, J. C. *Religiosidade jovem: pesquisa entre universitários*. São Paulo: Loyola, Olho d'Água, 2009.

RIECHMANN, J.; NAREDO, M. Desarrollo Sostenible la lucha por la interpretación. In: _____. *De la economía a la ecología*, Madrid: Trotta, 1995. p. 11-36.

RIGHETTI, S. Crise nas universidades. *Ciência e Cultura*, Campinas, v. 69, n. 2, p. 6-8, abr./jun. 2017.

ROSELL, L. Aportes de la educación superior para el desarrollo sostenible. La extensión universitaria y la pertinencia el conocimiento. *Revista Acta Odontológica Venezolana*, Caracas, v. 45, n. 3, p. 1-10, 2007.

RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. *Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais*. Brasília: MEC, 2007.

SANTOS, B. S. *A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SEGRELLES, J. A. *Conceptos básicos sobre desarrollo local y sostenibilidad*. Geografía y desarrollo local. Universidad de Alicante, 2015.

SEN, A. K. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

SETI/PR. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. Portal Eletrônico. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=51>>. Acesso em: 19 set. 2017.

SEVERINO, A. J. Expansão do Ensino Superior: contextos, desafios, possibilidades. *Avaliação*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

SIMÕES, P. Religião e política entre alunos de Serviço Social (UFRJ). *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 175-192, 2007.

SMORIGO, C. *A qualidade da educação brasileira: realidade e preceitos constitucionais*, 2014. Disponível em: <www.faculadadedoguaruja.edu.br/.../artigo08-a-qualidade-da-educ>. Acesso em: 18 ago. 2017.

STEIL, C.; ALVES, D.; HERRERA, S. Religião e política entre os alunos de Ciências Sociais. *Debates do NER*, Porto Alegre, n. 2, p. 9-35, 2001.

STEINER, A. *Perspectiva del medio ambiente en América Latina y el Caribe*. Panamá: PNUMA, 2010.

TEJUCA, M., GUTIERRES, O.; GARCÍA, I. El acceso al ingreso a la educación superior cubana en el curso 2013-2014: una mirada a la composición social territorial. *Revista Cubana de Educación Superior*, Havana, v. 34, n. 3, p. 42-61, 2015.

TEZANOS, S; QUIÑONES, A; GUTIÉRREZ, D; MADRUEÑO, R. *Manuales sobre cooperación y desarrollo. Desarrollo Humano, pobreza y desigualdades*. Universidad de Cantabria, España, 2013.

TOVAR-GÁLVEZ, J. C. Pedagogía ambiental y didáctica ambiental: tendencias en la educación superior. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 519-538, abr./jun. 2017.

TRUEBA, C. *La dimensión educativa del desarrollo humano*. Universidad de Cantabria, España, 2012.

UNESPAR. Universidade Estadual do Paraná. Portal Eletrônico. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br>>. Acesso em: 20 set. 2017.

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

USALLÁN, L. Favorece el desarrollo la igualdad, 2013. *Biblioteca Virtual de CLACSO*. Disponible en: <goo.gl/xhrhfA>. Acceso en: 9 mar. 2017.

VILAS, C. *¿Qué Estado para un desarrollo con equidad?* Un comentario desde la teoría política. Universidad de Lanús, Argentina, 2016.

ZONA ECONÓMICA. *Factores que determinan el desarrollo económico*, 2007. Disponible en: <<http://www.zonaeconomica.com/factores-desarrollo>>. Acceso en: 17 oct. 2017.

sumário



**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

SOBRE OS AUTORES

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão, onde atua como professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) e do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Membro do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4907-7722>

Frank Antonio Mezzomo

Doutor em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) e do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade Estadual do Paraná. Líder do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder e Editor da Revista NUPEM. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0968-6777>

Olga Alicia Gallardo Milanes

Doutora em Ciências Pedagógicas, professora titular do Departamento de Desenvolvimento Local e Meio Ambiente da Universidad de Holguín, Cuba. Bolsista de Pós-Doutorado (PNPD/Capes) no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD/Unespar).

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

sumário

GRUPO DE PESQUISA CULTURA E RELAÇÕES DE PODER

Este material é parte dos resultados de pesquisas realizadas por membros do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, em parceria com a Universidade de Holguín, Cuba. Os trabalhos desenvolvidos contaram com a participação de pesquisadores e estudantes vinculados a projetos de Mestrado, Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior, com bolsas concedidas pela Fundação Araucária, CNPq e Capes, além de estudantes de graduação voluntários.

Pesquisadores

Frank Antonio Mezzomo
Cristina Satiê de Oliveira Pátaro
Olga Alicia Gallardo Milanés

Estudantes

Ada Otoni Ferreira Fontanella
Brandon Lopes dos Anjos
Crislaine Pereira de Lima
Daiana Nunes da Rosa
Elaine Leal Jacomel
Fabio Alexandro Sexugi
Gessica Aline Silva
Iuriy Mako
Ivania Skura

Laiza Suelem Barroso Campos
Lara de Fátima Grigoletto Bonini
Lara Pazinato
Leonardo Carvalho de Souza
Lucas Alves da Silva
Rafael Almeida Callegari
Renan Silva de Oliveira
Wesley Batista Ast de Souza

Política, religião e desenvolvimento compreensões de jovens universitários do Brasil e de Cuba

O Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, constituído em 2007, tem como objetivos desenvolver pesquisas em uma perspectiva interdisciplinar, acerca das relações de poder presentes nas definições culturais, sociais e econômicas, bem como organizar e promover investigações com base em acervos documentais que viabilizem a compreensão da formação da cultura e das identidades. Integra pesquisadores, alunos e colaboradores de diversas áreas do conhecimento, com intuito de estimular a reflexão e produção científica.

Nos últimos anos, tem desenvolvido pesquisas voltadas para temáticas como: religião, política e espaço público; juventude, formação humana e identidades; representações da mulher e desigualdades de gênero; metodologias de ensino, formação de professores e tecnologias educacionais.

O Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder está organizado em duas linhas de pesquisa:

- *Cultura e identidades*: tem como objetivo levantar e explorar hipóteses explicativas sobre as intersecções entre a cultura e as identidades na formação histórico-social.
- *Estudos e organização de acervos documentais*: busca discutir questões teóricas e metodológicas voltadas à organização de arquivos e sua consequente análise, assim como fornecer aporte técnico no tratamento arquivístico, seguindo procedimentos

sumário

Política, religião e desenvolvimento

compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

de higienização, tratamento, arranjo e descrição de acervos documentais.

O site mantido pelo Grupo apresenta informações sobre os projetos de pesquisa desenvolvidos, disponibilizando ainda os artigos, capítulo e livros publicados, bem como os acervos documentais, que podem ser consultados em:

<http://www.fecilcam.br/culturaepoder>



sumário

**Política, religião
e desenvolvimento**
compreensões de jovens
universitários
do Brasil e de Cuba

www.pimentacultural.com

